FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 27 DE OUTUBRO DE 1963

ANO 43.º — NÚMERO 14 680

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA.

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

## As eleições para as Juntas de Freguesia decorreram hoje na melhor ordem em todo o território metropolitano e insular

*Os eleitores de quase todas as freguesias do País foram, hoje, chamados ás urnas, para designarem os seus representantes na gestão do próximo mandato de quatro anos nas juntas de freguesia, que começa no primeiro dia de Janeiro do próximo ano. Trata-se de um acto eleitoral de manifesto interesse e grande significado, porquanto os eleitos vão intervir na escolha dos órgãos de administração municipal e distrital, que, por sua vez, farão parte, em 1965, do colégio que elegerá o Chefe do Estado.*

*«Votar — como afirmou ontem o titular da pasta do Interior — é, além de um direito, um grave dever cívico, e a lei estabelece as mais amplas facilidades para tornar acessível a todos os eleitores o uso desse direito».*

*Houve, assim, esta manhã, um movimento desusado nas sedes das autarquias e noutros locais onde funcionaram as secções de voto. Estão inscritos nos recenseamentos dos chefes de família 1 317 297 eleitores, das quatro mil freguesias em que se divide o território continental e insular. Só no distrito de Lisboa existem 183 desses nucleos, dos quais cinquenta e três pertencem á capital.*

### O sr. Presidente do Conselho votou na Lapa

Logo que, ás 9 horas, se verificou a abertura das duas secções de voto que funcionaram nas modelares instalações da Junta de Freguesia da Lapa, notou-se apreciável movimento, pois encontram-se ali inscritos 2512 chefes de família.

Entre as diversas individualidades recenseadas naquela zona, exerceram ali o seu direito de eleitores os srs. dr. Paula Coelho, subsecretário de Estado do Comércio; dr. Soares da Fonseca, vice-presidente da Assembleia Nacional; eng.º Sebastião Garcia Ramirez, antigo mi-

(Continua na 7.ª página)

O sr. Presidente do Conselho ao visitar o edifício da Junta de Freguesia da Lapa, onde votou esta manhã

## Rusk em Francfort: Deve pôr-se de lado o recurso à força

FRANCFORT, 27 — O secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, afirmou num discurso, nesta cidade, que o verdadeiro desanuviamento não é possível sem a solução dos problemas de Berlim, da Alemanha, do Vietnam, do Laos e de Cuba. Reconheceu, no entanto, ter começado no Leste «o processo da transformação». Disse que todos os aliados da N. A. T. O. devem cumprir os respectivos compromissos e desmentiu que as forças norte-americanas viessem a ser retiradas da Alemanha. Por fim, anunciou que a força nuclear multilateral permitirá a posse conjunta de ogivas nucleares.

### AS TROCAS COMERCIAIS COM O LESTE DEVEM SER AUMENTADAS

Rusk, que falava na cerimónia da inauguração do monumento ao general George Marshall, começou por prestar homenagem ao autor do plano que permitiu a criação de «uma associação económica util entre os Estados Unidos e a Europa». Sublinhou que essa associação continuava ainda a basear-se em dois princípios fundamentais: a Europa forma uma entidade colectiva e os Estados Unidos cooperam com ela, como se se tratasse de um parceiro igual. Mas — acrescentou — a associação económica implica a obrigação de redução das barreiras económicas e a redução das barreiras alfandegárias, «como muito bem afirmou o chanceler Erhard».

Mais adiante, Rusk falou da tensão sino-soviética, dos sinais cada

(Continua na 8.ª página)

O Chefe do Estado, junto de quem se vêem o ministro do Interior e o dr. Veiga de Macedo, ao votar hoje de manhã em Cascais

## Outro monge budista imolou-se pelo fogo no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 27 — Um monge budista pegou fogo ás suas vestes embebidas em gasolina e morreu queimado esta manhã, em frente da catedral de Saigão.

O suicídio verificou-se pouco antes de passarem pelo local os membros da missão da O. N. U. que se encontram no Vietnam a realizar um inquérito sobre a questão budista. Os observadores da O. N. U. não chegaram a ver o corpo carbonizado do monge, que foi retirado rápidamente da via publica.

A O. N. U. fez um apelo aos budistas para que não realizem manifestações durante a permanência da missão de inquérito em Saigão, mas este novo suicídio teve por fim influenciar os observadores das Nações Unidas. — (A. N. I.).

### DOIS POLICIAS AINDA TENTARAM EXTINGUIR O FOGO

SAIGÃO, 27 — O bonzo que se imolou esta manhã diante da cate-

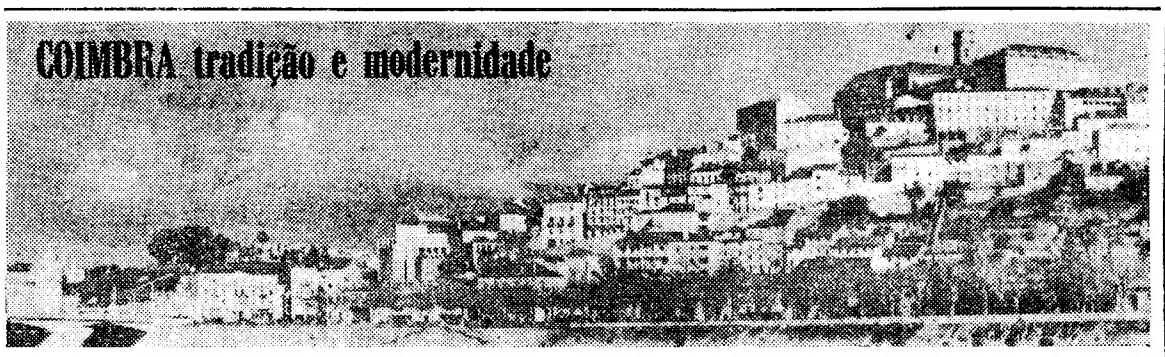
(Continua na 8.ª página)

## Home foi atacado numa emissão de rádio «pirata»

LONDRES, 27 — Numa emissão «pirata», na mesma onda da B. B. C., um orador desconhecido disse falar em nome do candidato nacionalista escocês, adversário do primeiro-ministro, nas eleições parciais, e atacou «sir» Alexander Douglas-Home. Durante cinco minutos, defendeu os direitos dos nacionalistas escoceses que, disse, não podem falar livremente pela Rádio, prejudicados pelos conservadores e

(Continua na 8.ª página)

VISADO PELA CENSURA




## AS «REPÚBLICAS» E A PRAXE

por MANUEL DE AZEVEDO

A evolução registada nos hábitos e na vida da academia de Coimbra — facto evidente e indesmentível — significará o desaparecimento da tradição e a perda das suas principais características? Tenderá o clima estudantil coimbrão a despersonalizar-se?

Tranquilizem-se quantos veriam nisso uma perda irremediável e dramática. Coimbra terá sempre — por força das suas particulares características — uma forma muito especial de viver e agir, que resulta não só de razões históricas, mas, também, de outras realidades, em

(Continua na 3.ª página)

## Só o Sporting jogou em Lisboa na 2.ª jornada do «Nacional» de futebol

*Efectuaram-se, esta tarde, os jogos correspondentes á segunda jornada do Campeonato Nacional da I Divisão.*

(Continua na 7.ª página)

**EM 2.ª EDIÇÃO**

publicaremos relatos de desafios de futebol disputados esta tarde

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

# De ontem para hoje

## RAMADA CURTO

**Deixou há pouco o Chiado, e a sua figura inconfundível é recordada ainda por todos os que algum dia o ouviram num centro de cavaco, em torno da mesa da Brasileira, num tribunal ou num comício político. Vão rareando estes ultimos, que o Ramada Curto dos comícios vai muito longe, esbatendo-se nas sombras de meio século. A sua voz bem timbrada, a frase elegante, com um fio de sensibilidade, arrastavam multidões; nesses comícios vinha do tempo de estudante, ao lado dos grandes oradores da Propaganda. Foi dos legítimos sucessores dessa pleiade de gigantes da tribuna que foram Alexandre Braga, António José de Almeida, Afonso Costa e outros. A ultima metade da vida de Ramada Curto, que fora parlamentar e ministro, decorreu entre o tribunal, o convívio dos amigos e as salas de teatro. O publico apreciava-o no palco, através das peças em que esfuziava o seu espírito e em que se instilavam suas ideias Por fim quase deixou de ir aos tribunais e os cartazes passavam anos e anos sem anunciarem drama ou comédia por ele subscritos. Passava no Chiado ou parava á porta da Bertrand, antes de entrar para a tertulia do consultório do prof. Pulido Valente, onde eram seus companheiros Aquilino, Camara Reis, Abel Manta, Alberto Candeias, Lopes Graça, Manuel Mendes... A morte tem ido ceifando neles ultimamente que é uma dor de alma! O tronco forte, como que avançava aos balanços nas pernas curtas, os olhos perdidos no fundo das grandes olheiras, a testa larga e alta, o rosto comprido, tornavam a sua figura inconfundível, e muita gente parava a olhá-lo com saudade das tardes vibrantes de um comício ou de uma noite quente no Teatro Nacional. O deputado constituinte, o advogado de tantas causas célebres, o autor de «O Caso do Dia» e de «Sua Alteza», envelhecera. Era como que uma saudade em pé. Depois, um dia, subiu ao seu quarto andar da Rua do Mundo, e caiu para o lado e para sempre...**

**O Ramada Curto orador, homem de teatro, político, homem de espírito, escritor e comentador do dia a dia, no seu «Preto no Branco», que os leitores do «Diário de Lisboa» rebuscavam antes de mais nada, foi lembrado ontem, á tarde, no Museu João de Deus. Presidiu o prof. Amorim Ferreira, da Academia das Ciências, a que Ramada também pertenceu. Os drs. Jaime Lopes Dias, José Galhardo, Luís de Oliveira Guimarães, falaram de várias facetas da mesma personalidade. Luís Filipe e D. Amélia Rey Colaço, intérprete de «O Caso do Dia» e de «Recompensa», recitaram páginas de prosa e verso, e a tarde, melancólica, findou num sorriso e numa mágoa ..**

## A MORTE NUM FIO

Era um casal feliz o constituido pela sr.ª Albertina Madeira e pelo sr. Germano Fonseca. Viviam em Tábua, com dois filhos. Um rapaz de 15 anos e uma menina de 7. Ele é electricista. No quintal mandaram abrir um poço, onde foi instalado um motor de tirar água para regar a horta, que era o regalo da senhora Albertina. Ontem, foi ela ligar um arame ao motor para estender a roupa. Ficou presa e encostou-se á vedação do quintal, que tinha igualmente a corrente. Chamou pelo filho, que gritou por socorro. Acudiu o sr. António Guerra, que ficou também agarrado á senhora Albertina. Veio depois o electricista sr. Francisco Andrade, que cortou os fios. A sr.ª Albertina estava morta e o sr. António Guerra com fortes queimaduras. Mas, só ele escapara á morte.

## A TIRO

Em Cotimos, concelho de Trancoso, o jornaleiro sr. Marcelino da Ressurreição Clemente, de 27 anos, foi atingido a tiro de espingarda por seu próprio irmão, José Melques, de 25 anos. A causa do fratricídio foi uma discussão futil. O assassino fugiu.

## CAMIONETA QUE SE VOLTA

Nos arrabaldes de Viseu, depois de Cepões e da ponte da Pedrinha, ia uma camioneta de carga. Ao volante, o sr. Adão da Silva. Parece que este se despistou, por qualquer motivo, talvez encandeamento de luzes. A carga era grande e não se aguentou quando o veículo chegou á berma. O facto é que a camioneta se voltou, ficando de rodas para o ar. O motorista conseguiu saltar da cabina para uma horta. O carro e a carga, de tijolos, sofreram grande avaria.

## TIRO DE PEDREIRA

Numa pedreira do sr. António Augusto Ferreira, em Vila Nova de Foz Coa, trabalhavam vários operários. De repente, rebentou um tiro utilizado para o corte de esteios. As pedras voaram por todos os lados, tendo apanhado o filho do proprietário, sr. António Flávio Ferreira, de 35 anos, e o sr. Angelino Augusto Monteiro, de 20. O estado do primeiro é grave, pois sofreu grandes ferimentos em ambos os olhos, e queimaduras nas faces e nas mãos.

## AS OPERAÇÕES EM ANGOLA

É o seguinte o comunicado das Forças Armadas, no período de 16 a 23 do corrente, na província de Angola: «Durante este período, patrulhas das nossas forças actuaram, em particular, nas regiões dos Dembos, Bessa Monteiro, São Salvador e Serra de Uíge. Nas restantes zonas do norte da província, as Forças Armadas continuaram a desenvolver intensa actividade, patrulhando as fronteiras com meios aéreos, terrestres e navais. Em consequência da actividade desenvolvida, os terroristas sofreram a destruição de mais de uma dezena de locais de refugio, capturando-se muito material de guerra. Foram igualmente destruidos acampamentos na região dos Dembos e do Rio M'Bridge, onde os terroristas sofreram pesadas baixas em mortos e feridos, sendo feitos muitos prisioneiros.

Registou-se o rebentamento de engenhos explosivos colocados pelos terroristas em diversos pontos e, no itinerário Ocua-Gombe, foi alvejada uma viatura civil, cujos ocupantes nada sofreram. Na serra de Massarelo, foram atacados e raptados pelos terroristas alguns trabalhadores nativos, posteriormente recuperados por elementos da organização provincial de voluntários. Elementos do serviço rural da organização provincial de voluntários prosseguiram nas missões de patrulha de fazendas e itinerários, e deram protecção aos trabalhos agricolas. Verificaram-se muitas apresentações de nativos ás nossas autoridades. Durante o período a que se refere o comunicado, as forças terrestres sofreram um morto e nove feridos».

# O acto eleitoral em todo o País

(Continuação da 1.ª pagina)

nistro e actual deputado; e Costa Brochado, membro da Comissão Executiva da U. N.

Também o Chefe do Governo votou, este ano, naquele nucleo, e esse facto reuniu ali diversas entidades oficiais, a fim de aguardarem a chegada do sr. Presidente do Conselho. Estavam presentes os srs. dr. Santos Junior, ministro do Interior e interino da Saude e Assistência; dr. Paula Coelho; dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho; dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa; general Fernando de Oliveira, comandante-geral da P. S. P.; major Silva Pais, director da P. I. D. E.; dr. Ramiro Valadão, director do Serviço de Informação do S. N. I.; e Alfredo dos Santos Aníbal, presidente da Junta de Freguesia da Lapa.

### A chegada do chefe do Governo

Eram precisamente 10 horas quando chegou junto da referida autarquia o sr. prof. dr. Oliveira Salazar. À saída do automóvel, o sr. Presidente do Conselho foi recebido pelo titular da pasta do Interior e, em seguida, pelas numerosas individualidades que o aguardavam. Muitos eleitores e populares que presenciaram a chegada do Chefe do Governo, tributaram-lhe uma prolongada salva de palmas.

Pouco depois, o sr. prof. dr. Oliveira Salazar entrou no edifício, seguido pela sua comitiva, e, a convite do presidente da Junta de Freguesia, principiou por visitar as instalações daqueles serviços, que foram há pouco ampliados e constam, além do sector burocrático, do Asilo da Infancia Desvalida e do Recolhimento de Nossa Senhora do Carmo da Lapa.

A rápida observação do sr. Presidente do Conselho incidiu, especialmente, no posto médico e de assistência materno-infantil. Todo o conjunto, montado nas melhores condições, serve cerca de 9500 beneficiários.

O Chefe do Governo dirigiu-se, em seguida, ainda no segundo piso, á sala de aula onde funcionou a 1.ª secção, presidida pelo sr. eng.º Carlos Anjos Joyce Dinis, a quem entregou o seu voto, por entre aplausos dos circunstantes. Eram 10 e 5. Momentos após, o sr. prof. dr. Oliveira Salazar esteve na 2.ª secção, situada em frente da anterior, e presidida pelo inspector escolar sr. Luciano de Almeida Carvalho, onde foi igualmente saudado pelos componentes da mesa e pelos eleitores.

Concluído o seu dever cívico, o Chefe do Governo retirou-se, acompanhado pelas entidades já citadas, de quem se despediu muito afectuosamente. Entretanto, era maior o numero de populares estacionados nas proximidades da referida autarquia, e voltou a ouvir-se mais aplausos. Eram 10 e 9 quando o sr. Presidente do Conselho seguiu para a sua residência oficial, onde se demorou algum tempo, antes de regressar a Santo António da Barra, no Estoril.

### O Chefe do Estado votou em Cascais

Eram 11 e 45 quando o Chefe do Estado, em companhia da esposa, chegou, de automóvel, á secção de voto de Cascais, a funcionar na Escola Primária de Conde de Ferreira.

O Presidente da Republica, quando abandonou a viatura, na qual se conservou a sr.ª D. Gertrudes Thomaz, foi cumprmentado pelas individualidades que, entretanto, ali haviam chegado. Encontravam-se presentes os srs. dr. Santos Junior, ministro do Interior; dr. Osório Vaz, chefe do distrito, etc.

O sr. almirante Américo Thomaz, ovacionado pelos populares, deu entrada na escola e, quando votou, todos os circunstantes o aplaudiram. O Chefe do Estado, sorridente, despediu-se de todos e abandonou o edifício.

Momentos depois, votou o sr. dr. Osório Vaz, chefe do distrito. Entretanto, muitos chefes de família, iam entregando o seu voto ao presidente da mesa.

## O VOTO dos presidentes da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa

Os srs. prof. Mário de Figueiredo e dr. Luís Supico Pinto, presidentes da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, votaram, ás 11 e 15 e ás 11 e 45, respectivamente, na 2.ª secção da freguesia de São Mamede (átrio da Faculdade de Ciências) e assembleia eleitoral da freguesia dos Mártires (átrio da Biblioteca Publica).

### Onde votaram os membros do Governo

O primeiro membro do Governo que exerceu o seu direito de voto foi o sr. dr. Paulo Rodrigues, ás 9 e 15, na 2.ª secção da freguesia de São João de Deus, que funcionou no Liceu D. Filipa de Lencastre (Bairro Social do Arco do Cego). No mesmo nucleo votaram, depois, os srs. dr. Ricardo Faria Blanc e prof. Alberto Carlos de Brito, subsecretários de Estado do Tesouro e da Educação Nacional, respectivamente. Ao princípio da tarde, depositaram os seus votos os srs. dr. Santos Junior e prof. Gonçalves de Proença, respectivamente ministros do Interior e das Corporações e Previdência Social.

Na assembleia eleitoral da freguesia de Alvalade votaram os srs. coronel Joaquim da Luz Cunha e eng.º Manuel Amaro da Costa, ministro do Exército e subsecretário de Estado das Obras Publicas; e quase no encerramento da secção, o sr. general Francisco António Chagas, secretário de Estado da Aeronáutica.

Também na 2.ª secção da freguesia de São Sebastião da Pedreira, estiveram presentes três membros do Governo: os srs. prof. Antunes Varela e drs. Mário de Almeida e Tarujo de Almeida, titular da pasta da Justiça e subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino e do Orçamento.

O sr. eng.º agrónomo Luís de Azevedo Coutinho, secretário de Estado da Agricultura, entregou a sua lista, eram 10 horas, na 2.ª secção da freguesia dos Prazeres. Na 1.ª secção da sede da freguesia de Nossa Senhora de Fátima votaram os srs. eng.º Carlos Ribeiro e general Gomes de Araujo, ministros das Comunicações e da Defesa Nacional. Por sua vez, os srs. almirante Fernando de Quintanilha e eng.º Arantes e Oliveira, titulares das pastas da Marinha e das Obras Publicas, depositaram o seu voto, ao princípio da tarde, na 2.ª secção da Freguesia dos Anjos.

Finalmente, entre as 11 e 30 e as 15 e 30, os srs. prof. Pinto Barbosa, dr. Corrêa de Oliveira, comandante Peixoto Correia, major João Pinheiro e prof. Galvão Teles, ministros das Finanças, de Estado adjunto ao Presidente do Conselho, e do Ultramar, subsecretário de Estado do Exército e titular da pasta da Educação Nacional, votaram, respectivamente, nas freguesias de São Francisco Xavier, Campolide, São Mamede, Oeiras e São Francisco Xavier.

### A afluência às urnas

Cerca das 15 horas, um informador do Ministério do Interior disse-nos que o acto eleitoral decorria na melhor ordem, em todo o País, e que a afluência ás urnas era grande, com percentagens entre sessenta e cem por cento do eleitorado.

# As eleições no Porto

PORTO, 27 — As secções de voto das juntas de freguesia da zona ocidental da cidade, visitadas pela nossa reportagem, tiveram uma concorrência normal. Em algumas delas, porém, segundo a informação dos presidentes das mesas, tinham atingido, até ao momento da nossa visita, que se verificou da parte da manhã, uma percentagem de 60 % e 40 % dos eleitores. Essas juntas foram, respectivamente, as de Aldoar e Massarelos.

Na Junta de Freguesia de Paranhos funcionaram duas secções de voto. Nas de Ramalde, Aldoar, Nevogilde, Foz, Lordelo e Massarelos apenas funcionou uma. No numero de eleitores que compareceram em todas, contavam-se várias personalidades de destaque na vida citadina. A referir a presença do engenheiro Brito e Cunha, governador civil do distrito, que apesar de doente já há algum tempo, esteve na junta de Massarelos cerca das 11 horas. O interesse manifestado por muitos eleitores nestas eleições foi demonstrado por pessoas de idade de ambos os sexos, algumas com 90 e 80 anos, que compareceram nas respectivas mesas eleitorais.

Onde as eleições decorreram, realmente, com grande entusiasmo foi nas freguesias de Predroso (Carvalhos) e Grijó, no vizinho concelho de Gaia, onde houve a par dos nomes propostos pela União Nacional, as listas indicadas também pelo presidente da Câmara. Em Grijó, a mesa funcionou no antigo mosteiro. Foram ali apresentadas três listas — A, B e C. A lista A, que foi patrocinada pelo presidente de Câmara e presidida por Manuel Domingues Carvalho e Silva, quase não teve votantes por ter sido anunciada há dias a sua desistência. Presume-se que os seus partidários se juntaram á lista B, presidida por António Alexandre Oliveira Neves. A lista C é presidida por Joaquim Assis de Oliveira e Silva. Devemos esclarecer que todas as listas foram constituídas por membros da União Nacional. A luta que se estabeleceu entre elas deve-se ao facto de a freguesia estar dividida em duas zonas (Alta e Baixa). Como á frente da mesma têm estado, desde há oito anos, os elementos da Baixa, foram os da Alta que estabeleceram a luta pela supremacia. Entretanto, tudo decorreu na melhor ordem, não obstante a fiscalização exercida pelos contendores. A realização de três jogos de futebol, nos quais tomava parte a Associação Desportiva de Grijó, foram concorridíssimos, vendo-se na estrada centenas de bicicletas motorizadas e automóveis, o que, de forma alguma, tirou interesse á luta eleitoral.

As eleições também tiveram invulgar interesse e concorrência na freguesia de Pedroso, onde foram apresentadas ao sufrágio duas listas, uma patrocinada pelo presidente da Câmara, e presidida por José Oliveira e Silva Junior e a outra apresentada pela Comissão Paroquial da União Nacional e presidida pelo dr. Joaquim Oliveira Lopes. Junto a esta mesa encontrámos o dr. Carlos Ramos Pereira, delegado do Governo Civil junto de todas as mesas eleitorais do concelho de Gaia e presidente da Comissão Concelhia da União Nacional. Junto da mesa, talvez a mais concorrida de todas as que visitámos, encontravam-se delegados das listas opositoras, verificando-se, contudo, a maior compustura entre os eleitores.

## O 59.º ANIVERSÁRIO da Cooperativa «A Familiar»

A Sociedade Cooperativa de Pão, Crédito e Consumo «A Familiar», com sede na Rua dos Cordoeiros, 39 e 43, comemorou hoje o 59.º aniversário da sua fundação, com uma romagem de saudade ao cemitério da Ajuda ás campas dos sócios falecidos. Depois todos se dirigiram ao terreno onde vai ser construida a nova sede, no Largo da Princesa, onde houve uma reunião de trabalhos, seguindo-se um almoço de confraternização na antiga sede, presidido pelo sr. Joaquim da Assunção, vice-presidente da assembleia-geral.


## CURSO SUPERIOR

POR LICENCIADO E ENGENHEIRO

Matemáticas Gerais, Geom. Descritiva, Física I e II, Fís. Atómica, Electrónica, Mec. Racional, Análise e Alg Superior, Química Geral, Física-Matem., Probabilidades e Estatística, Cálculo Infinitesimal, Hidráulica Geral e Resistência de Materiais, Electrotécnia, Mecânica Celeste, Rua Silva Carvalho, 52, 3.º, F. Tel. 682040 — Av. Oscar Monteiro Torres, 53, 1.º, Dir, Tel. 764809.



para o seu lanche

Monte Serves

BRANCO OU ROSÉ

um vinho branco cuja espumosidade é proveniente de uma fermentação natural

DISTINGUIDO COM A MEDALHA DE OURO NO ULTIMO CONCURSO NACIONAL DE VINHOS DE MARCA

BEBA-O SEMPRE FRIO

JOÃO CAMILLO ALVES, LDA.

CASA FUNDADA EM 1889

# COIMBRA — tradição e modernidade

(Continuação da 1.ª página)

**que avulta a própria cidade onde a academia vive e estuda.**

**Os universitários de Coimbra serão sempre influenciados pelo meio universitário e pela própria escala da cidade, muito diferentes dos que influenciam os seus colegas do Porto e de Lisboa. A menor dispersão imprime-lhes, não só maior sentido unitário, como lhes exige maior actividade e sentido de auto-suficiência a muitos domínios, para darem satisfação a muitas aspirações que a cidade lhes não pode oferecer. Seja no campo desportivo, seja no campo das artes ou dos espectáculos, os estudantes são forçados, pelas circunstancias, a bastarem-se a si próprios.**

E por muito que as necessidades de quadros do País se faça reflectir por igual nas três universidades portuguesas, a de Coimbra sempre terá aspectos diferenciados em relação ás restantes, tal como a de Lisboa se diferenciará sempre da do Porto. A tendência poderá ser no sentido de diminuição de importancia dessas diferenças, mas seria avançar muito afirmar, com ênfase, que elas terminarão por desaparecer de todo.

## O ambiente das «repúblicas»

Mesmo em plena época de exames de Outubro, quando ainda não há aulas e se aguarda a normalização da actividade académica, a unica realidade viva no ambiente da academia coimbrã é a das «republicas». Existem, de facto, funcionam e estabelecem um elo forte e indestrutível entre a tradição do passado distante e o presente.

De geração em geração, guardam-se ciosamente as recordações, os vestígios da vida boémia, os símbolos da praxe, mesmo daquelas facetas que, pelos seus aspectos demasiado violentos e fora da época, foram abandonadas.

O lado pitoresco, brincalhão e típico da velha academia continua patente nas «republicas», verdadeiros museus da vida académica passada. Nas paredes há caricaturas, frases, cartazes, «decretos», brincadeiras de toda a ordem; placas de sinalização, indicativos de ruas e de vielas «transferidas» para as paredes da «republica».

Nas portas dos quartos de banho sempre se acumularam os letreiros, dizeres e símbolos graciosos ou grotescos. Numa delas, uma placa metálica, que pertenceu a uma carruagem dos caminhos de ferro, avisa: «Não abrir em andamento». E uma outra: «Não se debruce».

Mas para além deste lado picaresco, saudosista ou anedótico, que representam hoje as «republicas» da academia coimbrã? Como funcionam? A que correspondem?

## Uma forma de cooperação

Para responder com a maior precisão possível a estas perguntas, não nos limitamos a falar do assunto a vários estudantes. Visitámos diversas «republicas» e jantámos numa das mais caracteristicas. Não foi difícil averiguar o interesse de tais soluções, que abrangem o aspecto económico, social, cultural e, até, pedagógico.

Ultrapassando a característica boémia, que no passado tinha primordial importancia, as «republicas» são hoje, fundamentalmente, formas concretas de cooperação dos estudantes. Entrando numa «republica», o estudante encontra imediatamente uma série de facilidades e vantagens. Em primeiro lugar, é admitido numa casa com uma hierarquia e um sentido apurado de entreajuda.

Numa vulgar pensão, o estudante terá um quarto e um lugar á mesa, mediante um pagamento fixado. Na «republica» estará em «sua» casa, administrada pelos próprios estudantes de forma a gastarem o menos possível. Criam-se entre eles fortes laços de camaradagem e solidariedade e um sentido colectivo de responsabilidade.

Umas melhor, outras pior apetrechadas, todas dispõem, porém, de instalações suficientes para se bastarem a si próprias como lar autêntico. O chefe da casa é o «mor» — por eleição dos colegas ou por antiguidade — e em cada semana ou mês há um responsável pela administração. E' a ele que compete fazer as compras e os pagamentos, dar as «ordens» para as refeições e tratar, como «dona de casa», dos problemas quotidianos.

As «republicas» decidem em conjunto os diversos problemas, auxiliam-se entre si e prestam solidariedade a outras, quando nestas se acaba o dinheiro. E' frequente os membros de uma «republica» falida em certo mês, acolherem-se ás sopas de outra com mais capacidade financeira, ou que teve, nessa altura, menos dificuldades.

Este sentido de solidariedade interna e externa foi-se acentuando progressivamente, dando ás «republicas» cada vez maior prestígio entre a academia. Isso explica que o «Conselho das Republicas» constitua actualmente uma representatividade respeitada, dado até o seu eclectismo.

## Uma cooperativa abastecedora

São hoje já bastantes as «republicas» que possuem bibliotecas próprias e se preocupam, cada vez mais, com o conforto e a higiene dentro de casa.

Agora que abriu a cantina da Universidade, cuja exploração foi entregue á Sociedade Filantrópica, renasceu uma aspiração antiga: a formação de uma cooperativa abastecedora das «republicas», ligada ao respectivo conselho.

As refeições da cantina, para estudantes, custam 9$00; o pequeno almoço 2$00 e o café 1$00. Não sendo caro, fica, entretanto, mais caro que em certas pensões e «republicas». E' certo que o lucro se destina á Filantrópica, que subsidia estudantes pobres e estabelece bolsas de estudo. Mas a capacidade da cantina é, evidentemente, limitada. Por isso, a criar-se a cooperativa abastecedora das «republicas», o facto constituiria substancial auxílio aos estudantes.

Só admira que tal realização ainda não tenha sido concretizada. A esperança reside, agora, na possibilidade de a própria Filantrópica auxiliar as «republicas» num abastecimento por junto, a preços especiais.

## As raparigas e a praxe

Resta dizer, sobre este particular sector da vida académica de Coimbra, que a praxe vai perdendo virulência, crueza e brutalidade, mas está longe de ter desaparecido.

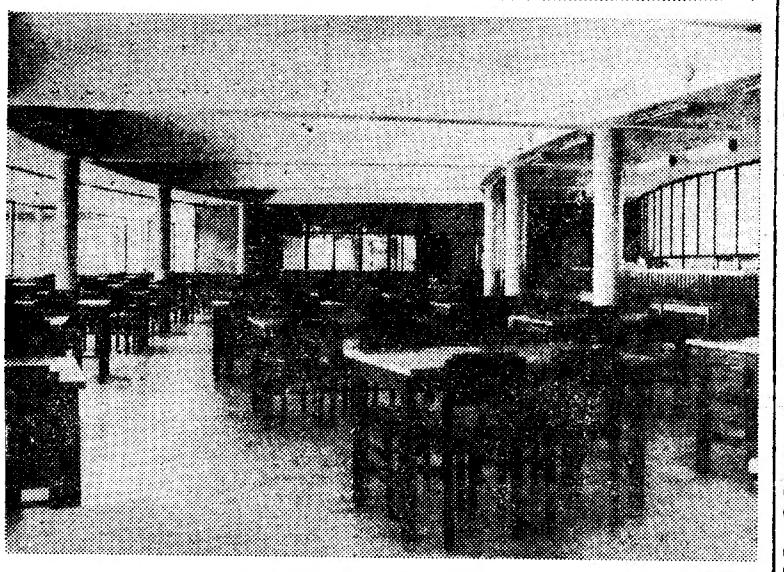
Se é certo que a capa e batina deixou, cada vez mais, de ser trajo quotidiano, mantém-se como trajo de cerimónia, obrigatório para certas ocasiões e uso das insígnias — fitas e grelo. E' curioso, também, verificar que a capa passou a ser obrigatória para as raparigas que queiram ostentar as insígnias, e nos saraus e digressões pela província e estrangeiro, do Teatro, coros mistos, etc.

A extensão da praxe ás universitárias compreende-se. A utilização da praxe só é admitida de capa e batina (ou correspondente saia e casaco, nas raparigas). Mas, paradoxalmente, a praxe intransigente e tiranica perde os seus adeptos.

Mantém-se um certo ritual, típico e característico de Coimbra, mas desaparece, a pouco e pouco, uma forma anacrónica de viver e de agir.

A seguir:
*«A música e o teatro no meio estudantil»*

O aspecto tradicional do pátio da velha Universidade, com os estudantes de capa e batina, ostentando as suas vistosas fitas



Um aspecto novo da Universidade: perspectiva da recém-aberta cantina, no moderno edifício destinado aos estudantes e seus organismos

# VIDA RELIGIOSA

## O bispo de Tiava assistiu à festa do Cristo-Rei

O mundo católico celebra hoje a realeza de Jesus Cristo, na comemoração de uma festa litúrgica criada por Pio XI. Em Portugal, esta data festiva do Calendário da Igreja — ultimo domingo de Outubro — marca também o começo de cada ano social da Acção Católica. As cerimónias deste ano, por motivo das obras actualmente em curso na capela-mor da Sé Patriarcal, decorreram na igreja de S. Roque e foram presididas pelo bispo de Tiava, D. José Pedro da Silva, assistente-geral da A. C. P. Foi solenemente recebido ali, ás 10 e 30, pelos dirigentes daquele organismo católico e clero, á frente do qual se viam: mons. dr. Sisenando Rosa, secretário-geral da Acção Católica; beneficiado Vítor Franco, assistente das enfermeiras e padre Julio Marinho, capelão da igreja de S. Roque.

O bispo orou em frente do altar-mor, após o que se paramentou e, de mitra e báculo, tomou lugar no faldistório, donde presidiu á cerimónia da proclamação e promessa jurada. Em lugares especiais, sentavam-se separadamente os dirigentes da Acção Católica masculinos e femininos.

Os rev.os dr. Sisenando Rosa e Aurélio Granada, assistente da J. C. F., procederam respectivamente á chamada dos novos dirigentes dos planos nacional e diocesano.

Terminado o interrogatório que precede o juramento, toda a assistência leu, em voz alta, a fórmula da praxe. Abeiraram-se, então, do bispo de Tiava os novos presidentes nacionais: sr.ª D. Marta Meyer Pina da Liga Católica Feminina; dr.ª D. Maria Celeste Costa, da Juventude Católica Feminina e eng.º Carlos Martins Portas, da Juventude Católica, que prestaram solene juramento assim como mais vinte novos presidentes gerais e outros tantos presidentes diocesanos, além de outros dirigentes que exercem outros cargos.

Seguidamente, o rev. José Pedro da Silva proferiu uma alocução em que destacou o significado do acto que acabava de realizar-se, falando do alto valor da Acção Católica perante a Igreja, apontando a necessidade do seu maior desenvolvimento.

Foi depois celebrada a missa de pontifical, sendo oficiante o bispo de Tiava, acolitado pelos rev.os padres Agostinho Jardim e Serrão. Foi acompanhada a cânticos por toda a assembleia.

Ao ofertório solene, prestaram a sua colaboração os presidentes nacionais, da Junta Diocesana e gerais. As cerimónias foram dirigidas pelo rev.º padre Granada. Durante a missa foi distribuída comunhão a elevado número de fieis.

### No Santuário de Cristo-Rei em Almada

A festa litúrgica da realeza de Jesus Cristo foi celebrada, no Santuário de Cristo-Rei, em Almada, com exposição solene do Santíssimo Sacramento, seguida de hora Santa de reparação nacional, consagração a Cristo-Rei e bênção. Depois, ás 16 e 30, houve missa solene cantada pelo coro do Seminário Patriarcal de Almada, com sermão pelo rev.º reitor do Santuário.

### Inauguração de melhoramentos na igreja da Pena

Na igreja da Pena foram hoje inauguradas as casas mortuárias, na cave.

Ao meio-dia houve missa cantada, oficiando o rev. dr. Honorato Monteiro, que representava o sr. cardeal-patriarca de Lisboa. O grupo coral «Stella Vitre» executou uma missa de Perosi, a vozes.

### Missa de acção de graças

Na capela de S. Pedro do Estoril mandam a respectiva Irmandade e as zeladoras celebrar missa em acção de graças a S. Judas Tadeu pelo feliz êxito do Concílio Ecuménico e pela paz no Mundo.

A missa será rezada amanhã, ás 11,30 horas, pelo sacerdote salesiano rev.º padre Amador dos Anjos.

Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA

SELECTION

Exclusif Sélection

BATON
FIXO
MAS
UNTUOSO

AMANHÃ, CERCA DAS 23 HORAS

BRILAN

A MARAVILHOSA LÃ DE AÇO QUE DÁ MAIS BRILHO
REALIZA NA RTP
O
2.º GRANDE SORTEIO
DOS
101 PRÉMIOS MENSAIS

BRILAN É LÃ DE AÇO, MAS... MELHOR E MAIS ECONÓMICA

# ESGRIMA

### Francisco Jesus da Silva, do C. D. U. L., foi o vencedor da 1.ª Prova de Pré-Selecção de Espada

Do novo calendário de provas da Federação de Esgrima, só ontem, até ás 21 horas, se disputou, no salão do Centro Espanhol, a 1.ª Prova de Pré-Selecção de Espada, na qual se classificaram como segue:

1.º — Francisco Jesus da Silva, do C. D. U. L., com 6-2; 2.º — Tomás Baltasar, do C Shell, 5-3 e 27 t r.; 3º — Helder Reis, do C D. U. L., 5-3 e 28 t. t.; 4.º — J Gonçalves Gomes, do C. N. E., 5-2 e 30 t. r.; 5.º — J. A. Santos Silva, do C. N. E., 5-3 e 32 t. r.; 6.º — Eduardo Corvo, do C.. D. U. L., 3-5 e 32 t. r.; 7.º — Tristão da Cunha, do C. D. U. L., 2-6; 9.º — J. C. Tavares Cabral, do C. M., 1-7.

# RAGUEBI

### Começou hoje a nova época

Principiou hoje o «Torneio de Abertura» de raguebi, tendo o jogo principal sido disputado no Estádio Nacional, entre as equipas do Belenenses A e do Sporting, com vitória dos «azuis» por 27-3.

Sob a arbitragem do dr. Francisco Calheiros, treinador do Sporting, por falta do árbitro nomeado, alinharam:

BELENENSES A: Branco, Fain, Mendes, Reis, Semedo, Matos Lopes e C. Alberto; Worme, Hugo, Jorge Almeida, Miranda e Martins; Hernani, Guimarães e Barata.

SPORTING: Valente, A. Mendes, Rosa, Fuertes e V. Mendes; Fiuza e Correia; Almiro, Pereira, Hermínio, Leite e Fonseca; Monteiro, Bramão e Salomão.

Nos outros jogos, os resultados foram os seguintes:

Benfica (A), 52-C. D. U. L. (B), 0.
Benfica (B), 3-C. D. U. L. (A), 19

# Jamba chegou a Lisboa com destino ao Belenenses

Mais um ultramarino vem á Metrópole experimentar as suas possibilidades futebolísticas. Trata-se de um jovem moçambicano, de quem se dizem maravilhas e se destina a reforçar a turma de Belém.

Descoberto por dois dedicados adeptos do belenenses, o jovem Juma Mussa (Jamba), que conta 20 anos, actuava numa modesta equipa do interior da província — o clube de Quiparalho.

O prometedor elemento, que vem á experiência, joga na linha avançada e na opinião de alguns desportistas de Moçambique pode ser uma verdadeira revelação no futebol metropolitano.

O jogador chegou ontem a Lisboa, num avião da TAP, sendo aguardado no aeroporto pelo sr. dr. José Vale e outros dirigentes dos «azuis».

# JUNIORES DA A. F. L.

### Resultados dos jogos de hoje

Prosseguiu hoje o campeonato de juniores da 1.ª Divisão da A. F. Setubal. Disputaram-se os encontros da 2.ª jornada, com os seguintes resultados:

| | |
|---|---|
| Barreirense-C. Piedade ... | 5-0 |
| Almada-Seixal ..... | 3-0 |
| C. U. F.-Sesimbra ..... | 1-0 |
| Luso-Montijo ..... | 1-1 |

### Campeonato de Juniores de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 27 — Prosseguiu ontem á noite o campeonato de juniores de futebol com os seguintes resultados: Ferroviário, 3-Sporting, 0 e Desportivo, 3-Benfica, 1.

A du asjornadas do fim o Ferroviário comanda a classificação com 12 pontos, seguido pelo Desportivo com 10, o Sporting com 6 e o Benfica com 4. — (A. N. I.).


**BRILHANTES**

De qualquer tamanho e preços compramos

Pagamos muito bem

**GRANDE OURIVESARIA DA MODA**

RUA DA PRATA, 257

**Voltarão a ouvir-se os violinos de Beethoven. Na verdade, não é só a casa do grande compositor, em Bonn, que está a ser reparada, pois os instrumentos de Bethoven (1770-1827) também estão a ser restaurados. Foi encarregado desse trabalho tão delicado, o famoso construtor de instrumentos musicais, Bunnagel, de Colónia. Os instrumentos que estão a ser restaurados são dois violinos, uma viola e um «cello». Constituiam o quarteto de cordas de Beethoven e contam já 250 anos. Foi o príncipe Lichnowski quem os ofereceu a Beethoven. Os violinos foram construidos por Nicola Amati e Joseph Guarnerius (1690), a viola por Vincenso Rugeri (1680) e o «cello» por Andrea Guarnerius (1675). Valem, no total, mais de mil contos, mas o facto de terem sido os instrumentos de Beethoven quase torna incalculável o seu valor**

# PUBLICAÇÕES

**«REVISTA DE ECONOMIA»**

Saiu o n.º 5, da 2.ª série, fascículo I, do volume XV, da «Revista de Economia», que mantém o nível que tanto tem contribuído para o prestígio desta publicação. Na parte dedicada aos Estudos de Economia, insere trabalhos de grande oportunidade e interesse: «Sobre as relações entre cambios e preços», por José Pires Lourenço; «A integração económica do espaço português. O seu significado e as suas implicações», por José da Silva Lopes; e «O milho Mais — origem e difusão», por Vitorino Magalhães Godinho. Na secção intitulada Gabeta de Economia, publica um estudo sobre «Os mercados do dinheiro e a concorrência da Banca», por A. Ramos Pereira, e ainda vários trechos de antologia.

Por fim, a revista fornece diversas informações e documentação de interesse económico.

**«O TEMPO E O MODO»**

Com referência a Julho-Agosto foi recentemente publicado o n.º 7 da revista de «pensamento e acção» «O Tempo e o Modo». A sua colaboração, como em edições anteriores, é judiciosamente repartida entre os temas literários, sociológicos, económicos e políticos, num panorama de cultura de alta dignidade e, ao mesmo tempo, de actualidade plena. Os estudos «Albert Camus», de A. Vaz da Silva e Nuno de Bragança, «A política comercial americana e a Comunidade Atlantica», de Manuel Bello, e «Sobre a metodologia do romance», de José Fernandes Fafe, formam o corpo de abertura da revista. Páginas de antologia, crónicas de economia e poesia, noticiário crítico, poemas de José Régio, crítica literária, de musica e de cinema, completam este numero de atractivo nivel intelectual da revista «O Tempo e o Modo».

**«VÉRTICE», n.º 238**

A ultima edição distribuída da revista «Vértice» (n.º 238, Julho de 1963) assinala a continuidade exemplar da sua acção divulgadora e cultural. A capa é preenchida com um desenho de poderosa inspiração de Lima de Freitas. E, entre as colaborações variadas, destacam-se o estudo «Novas estruturas do ensino», por René Mahev, director-geral da U. N. E. S. C. O.; poemas de Fernando Assis Pacheco; os ensaios de Armando Bacelar «Sobre o neo-realismo», e «Para uma interpretação crítica do mito de Hamlet», por A. Simões Junior; crónicas e críticas de Jacques Courcier, J. Costa Junior, Joaquim Namorado, Armando Bacelar, etc. As secções habituais de comentários, registos e notas de leitura preenchem neste numero de «Vértice» páginas sempre interessantes.

**«GAZETA MÉDICA PORTUGUESA»**

Está publicado o n.º 3-4, relativo a Maio-Agosto deste ano (Vol. XVI). O sumário compreende trabalhos de grande interesse, distribuídos pelas secções de Medicina, Dermatologia e Venereologia, Cardioangiologia, Obstetrícia e Ginecologia, Gastrinterologia, Endocrinologia e Nutrição e Anatomia Patológica. Entre os autores dos artigos publicados figuram os nomes dos drs. Carlos Manso, Luís Duarte Fino, A. Poiares Baptista, Fernando de Pádua, J. Neves de Almeida, J. Pinto Correia, Eurico-Pais, J. Cortez Pimentel e Rui Mendonça de Lima.

**«BOLETIM DA FILMOTECA ULTRAMARINA PORTUGUESA»**

Está publicado o n.º 21 do «Boletim da Filmoteca Ultramarina Portuguesa», do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos. Este numero contém cópia do códice n.º 4 dos «Reis Vizinhos», pertencente ao Arquivo Histórico do Estado da India e a sumariação dos códices 22-A e 22-B, dos «Livros das Monções».

# A estrada de Selmes

Aproxima-se o tempo invernoso e as estradas e caminhos em mau estado vão tornar a ser um verdadeiro suplício para quem por eles haja de transitar.

À nossa redacção começam, por isso, a chegar algumas reclamações e pedidos de arranjos de vias municipais.

Atendemos hoje uma carta originária de Selmes e que nos informa de que a estrada entre a referida localidade e a sede do concelho (Vidigueira) continua em situação deplorável, especialmente num troço de quatro quilómetros e na parte que atravessa a própria povoação.

Agora, enquanto a chuva não faz sentir os seus efeitos, é a «tortura» do pó que se levanta á passagem de qualquer veículo; depois, quando estivermos no Inverno, o lamaçal será quase impeditivo do transito.

Seria de toda a conveniência—dizmos a correspondência—que se procedesse quanto antes a trabalhos de arranjo daquela via, enquanto o tempo está propício a esse género de trabalhos.

O pedido e a sugestão aqui ficam.

(Do *Diário do Alentejo*, de Beja)

# CINCO DE OUTUBRO

Comemorou-se o 53.º aniversário da Proclamação da Republica em Portugal, acontecimento que parece andar um tanto esquecido das entidades oficiais. Todavia, ninguém pode negar a importancia desse facto na historia política da brava nação ibérica, que tão profundas alterações causou em sua estrutura social. Mais de meio século já decorreu sobre essa revolução que, em pouco mais de 48 horas, derrubou um regime de oito séculos e em cuja restauração sonham alguns eternos idealistas que não reconhecem a queda definitiva de todas as castas. O homem actual e do futuro tem de valer por seus méritos pessoais e não porque nasceu em berço diferente. Respeitemos as boas tradições e caminhemos para diante.

(De *O Mundo Português*, do Rio de Janeiro).

# A ilha da Madeira e o actual regime sacarino

Nos ultimos seis anos, a importação de açucar para consumo local custou á Madeira mais de 76 000 contos. E se considerarmos que desde 1943 essa importação se vem realizando consecutivamente, fácil é concluir sobre o alto montante já dispendido com a compra de açucar — açucar que poderia ser aqui produzido.

Ao grande publico afigura-se que há qualquer coisa de fundamental já desactualizado. Assim parece ser, realmente: o regime sacarino, com base no decreto-lei n.º 23 847, de 14 de Maio de 1934, estabeleceu relativamente á produção de cana:

«O ponto de partida tem necessariamente de ser que a produção da cana seja limitada desde 1935-1936, em princípio, á necessária para o fabrico do açucar destinado ao consumo local e suplementarmente para o álcool e aguardente absorvidos pela Madeira, garantindo-se ainda a compra de toda a colheita de 1934 nos termos do regime transitório que tem vigorado».

Ora esse ponto de partida, em função de vários e importantes pormenores deixou de ter o mesmo grau de oportunidade. Já nem se fabrica, desde há muitos anos, o açucar indispensável ao consumidor madeirense, como atrás se refere, e outros sectores que poderiam beneficiar dos resultados de uma maior produção de cana sentem, necessariamente, os efeitos dessa falta.

Não é preciso ser técnico em questões agrícolas para verificar esta realidade insofismável: a cana é para o nosso agricultor, uma fonte quase certa de receita que, por sua vez, se espalha por diversos campos da actividade local. Se os 76 000 contos saídos só nos ultimos seis anos tivessem ficado na ilha, daí adviriam, implicitamente, muitas vantagens para parte da população, que deixaria de ficar, em parte, dependente da incerteza das outras explorações agrícolas.

Negar a evidência dos esforços desenvolvidos superiormente para melhorar as condições de vida do trabalhador madeirense — é um paradoxo e um contra-senso que só facciosos aplaudiriam.

Mas, neste caso do açucar e, automaticamente, no do actual regime sacarino há que usar de toda a franqueza e dizer que se impõe a sua revisão urgente, de forma a permitir o alargamento das zonas de cultivo de cana.

Sempre teve a Madeira as suas tradições agrícolas tão indissoluvelmente ligadas á produção de cana e ao fabrico dos produtos derivados. Houve mal-entendidos, cometeram-se abusos, mas a experiência dos homens tem sabido remover obstáculos e criar condições mais aconselháveis de exploração.

É precisamente essa experiência dos ultimos anos que determina a necessidade de rápida e eficiente actualização do actual regime sacarino madeirense.

(Do diário *Madeira Popular*, do Funchal).


**NAS ACTUAIS LOTARIAS POPULARES AUMENTOU O VALOR DO 1.º PRÉMIO E BAIXOU O PREÇO DA FRACÇÃO**

**«TALUDA» 1.200 CONTOS**

**3 terminações**

**2 algarismos finais**

**NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA**

# Algés a urg da Pr

À entrada de Algés, ali mesmo onde o concelho de Oeiras confina com o de Lisboa, numa zona bordejada pela estrada marginal e pela linha de Caminhos de Ferro dos Estoris, encontra-se ao abandono um vastissimo terreno que, segundo nos informaram se passará a chamar, um dia, Praça D. Manuel I.

Estão já delineados os passeios, existe ao centro uma ampla circunferência que presumimos seja para ajardinar, mas todo o resto é desolação, abandono, um panorama pouco dignificante para servir de pórtico a uma grande capital.

Ao fundo da larga zona, servindo de pano de fundo, ergue-se a praça de touros, decrépita, sem beleza e a ostentar velhas mazelas; depois são talhões onde se acumulam lixos, entulhos de toda a espécie, e os cardos e urtigas vicejam na época própria. Há um muro velho, arruinado, que desce quase até ao meio da praça; há declives, covões, montículos, empenas de prédios, inestéticas; há muito pó e lama quando chove; há um deserto imenso que, depois do anoitecer, é conquistado por trevas densas. Tudo isto paredes meias com Lisboa; tudo isto num lugar obrigatório de passagem de turistas nacionais e estrangeiros; tudo isto encravado numa localidade progressiva, moderna, com denso agre-

gado
tabele
ombre
E e
-se há
os mo
que ir
tal ur
giado
-se nu
ficente
os mo
dades
boa o

De

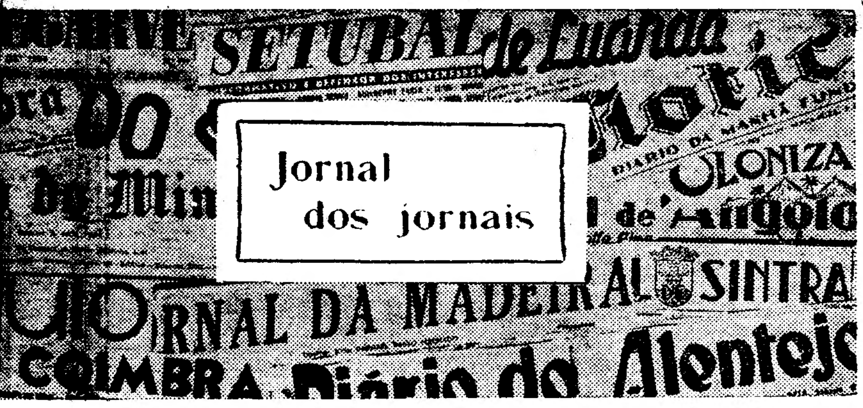
Desc
(Cada
Posto
estuda
instru
se des
de até
lhe da
veis.
Poré
teve i
nientes
Fun
edifici
casas
sente
tem lu
cientes
alegra
É lo
resolvi
tal, tu
escola
Já p
iniciat
de Val
to, se
o fim
sem t
constr
do, pa
que be
tal me
Entr
sabe b
tudo f

«NA

Porti

Jogo
se, di
arbitr
Setuba
POR
no e
e Sant
Antón
TOR
ciso 2
Humb
Belmi
ciso 1.
Ao
ca e d
Na
minut
timon
Qua
marco


FR
AS
MU
PA
CA
R.




mesmo confina borde- e pela dos Es- no um do nos hamar,

sseios, circun- a para é deso- a pou- de pór-

rvindo praça eza e a ois são os, en- os car- ca pró- inado, da pra- ículos, éticas; chove; depois or tre- meías lugar turis- ; tudo de pro- o agre-

# no

a, em es por- mesmo em se nos, o midor refere, m be- uma entem, dessa

o em rificar a cana a fon- e, por versos Se os ltimos a ilha , mui- popu- m par- as ou-

forços para ida do um pa que só

, auto- regime a fran- a sua permi- de cul-

s suas oluvel- e cana vados. teram- ia dos obstá- acon-

riência nina a iciente e saca- *ar*, do

# es reclama urgente urbanização Praça D. Manuel I

gado populacional, cujos belos estabelecimentos podem, á vontade, ombrear com os da vizinha capital.

E este estado de coisas mantém-se há largos anos. Não conhecemos os motivos, certamente imperiosos, que impedem o acabamento, a total urbanização deste local privilegiado que poderá vir a transformar-se numa arejada, vistosa e magnificente praça. Sejam quais forem os motivos, dependam de que entidades dependerem—Camaras de Lisboa ou de Oeiras — o que se nos afigura no entanto, é que se impõe um rápido entendimento para uma feliz resolução dos problemas.

Uma coisa é certa: disso estamos nós certos, assim como toda a população de Algés e certamente as entidades responsáveis — aquela zona não pode permanecer transformada em vazadouro publico e sem iluminação durante a noite.

É preciso resolver a questão, e com urgência.

(Do *Notícias da Amadora*)

# De quem será a culpa?

Desde 1936 que Martim Joanes (Cadaval) se orgulha de ter um Posto Escolar, onde os pequenos estudantes têm podido receber a instrução compatível sem terem de se deslocar á sede da freguesia, onde até há pouco os caminhos, que lhe davam acesso, eram intransitáveis.

Porém, eses Posto Escolar nunca teve instalações próprias e convenientes.

Funcionando, em princípio em edifício emprestado e depois em casas alugadas, chegou até ao presente instalado numa casa que não tem luz, não tem ar nem sol suficientes para iluminar, aquecer e alegrar os débeis espíritos infantis.

É longa aspiração deste povo ver resolvido esse problema; e, como tal, tudo tem feito para ter a sua escola nova.

Já por volta do ano de 1948, sob a iniciativa da sr.ª D. Maria Benedita de Valadares, que então regia o Posto, se organizou uma comissão com o fim de angariar meios que pudessem tornar mais fácil a referida construção, tendo o povo contribuído, para tal, com elevada quantia que bem mostrava o interesse em tal melhoramento publico.

Entretanto, tudo morreu. Não se sabe bem porquê, mas o certo é que tudo ficou sem efeito.

Mas... os anos rodaram; e, em Janeiro de 1962 publicámos, nas colunas deste jornal, o interesse e o entusiasmo com que Martim Joanes recebeu a notícia da construção da desejada escola.

Estamos nesta data e nada vemos de positivo. Sabemos apenas que o terreno para a construção, está comprado e pago (?)

Na altura oportuna o Posto recebeu os seus alunos, mas o problema não está resolvido, nem se vê início.

São 26 crianças que ali passam o seu dia escolar sem verem o sol criador que tanto tonifica as mentalidades escolares.

Em face de tudo isto, ocorre-nos perguntar: De quem será a culpa? E porque será que assim acontece? Decerto que algum motivo existe. Nós é que não o conhecemos, mas gostavamos de conhecer.

(Do jornal *Badaladas*, de Torres Vedras).

# «NACIONAL» DA II DIVISÃO

## Portimonense, 3-Torriense, 1

Jogo no Estádio do Portimonense, disputado, esta manhã, sob a arbitragem de Marcos Lobato, de Setubal.

PORTIMONENSE — Daniel; Lino e Celestino; Arquimínio, Jorge e Santos; Pais, Lecas, Tónica, José António e Afonso.

TORRIENSE — Varatojo; Narciso 2.º e Telmo; Carlos António, Humberto e José da Costa; Nineu, Belmiro, Rodrigues, Penetra e Narciso 1.º.

Ao intervalo, 2-0, golos de Tónica e de Lecas, aos 27 e 42 minutos.

Na segunda parte Jorge, aos 25 minutos, fez o terceiro golo do Portimonense.

Quase a terminar o jogo Telmo marcou o golo do Torriense.

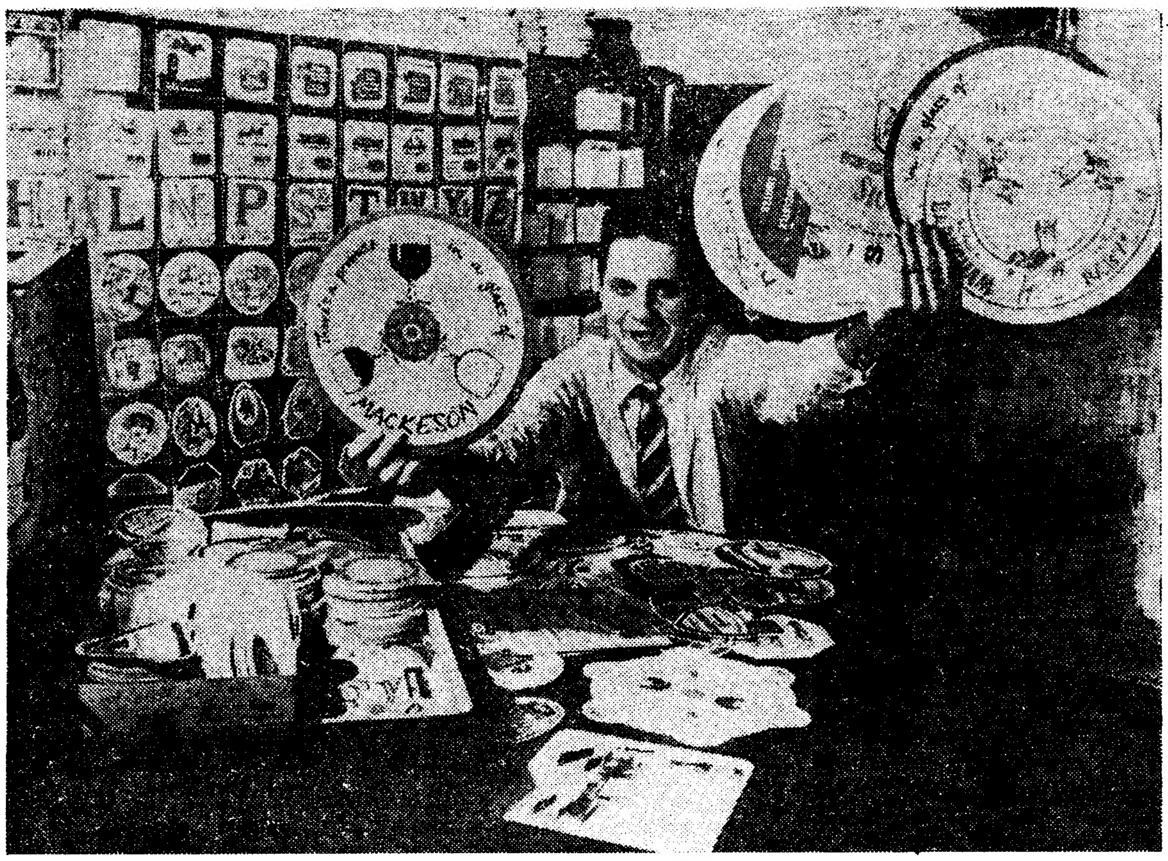
FRIGORÍFICOS
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

# O Grémio da Lavoura não poderá servir melhor os seus associados?

O Grémio da Lavoura, como já temos referido, actua praticamente como delegação da F. N. P. T. visto que a parte comercial está limitada a algumas velharias e adubos que não oferecem vantagens em relação ao comércio local. Graças a intervenção da J. N. V. na colocação do figo industrial nas respectivas destilarias têm nos ultimos dias acorrido ao Grémio proprietários e lavradores a efectuarem o manifesto de figo e a solicitarem guias de transito para entregar na Módire. Desejariamos constatar regozijo da parte de quantos no Grémio trabalham por terem ocasião de servir a lavoura, mas infelizmente surgem reparos porque o serviço abunda e pessoas que nunca foram ao Grémio aparecem para manifestar o figo.

Daí um certo afastamento do que resulta venda de figo no concelho de Vila do Bispo a 48$00 a peça e em Lagos a 50$00 contra 55$00 que a lavoura pode receber sujeito apenas a 50 por cento no transporte se tiver de ser entregue na destilaria do Algoz do que resultará encargo de $30 por arroba contra prejuizo de 3$50 ou 2$50. Como sem estimular difícil se torna ao Grémio desenvolver nos seus associados o espírito de cooperação para mais e melhor acção, permitindo-nos lembrar aos que têm parte activa nas transacções que aos associados seja dado efectuar mais e melhor compreensão no sentido de ser facilitado o que por ora nos parece dificultado.

(Do *Jornal do Algarve*, de Vila Real de Santo António).




**O «REI DAS RODELAS» DE 1963 — Hans Klusemann, um jovem de 25 anos, natural e residente em Essen, grande cidade industrial da Alemanha Ocidental foi distinguido agora com a «Rodela de Ouro» do Clube Internacional dos Coleccionadores de Rodelas. Foi-lhe conferido, ainda, o título de «Coleccionador do ano». Como se sabe o hábito de coleccionar é universal e variado. Assim, é costume, em muitos países de elevado consumo de cerveja, colocar os copos em cima de rodelas de papelão, utilizadas, evidentemente, como reclame das próprias cervejarias e dos produtos que têm á venda. Hoje é já bastante elevado o numero de pessoas que coleccionam essas rodelas. Quanto ao sr. Klusemann, o «rei das rodelas», ele conseguiu reunir nada menos de 11 000 exemplares de todos os tamanhos e feitios e provenientes de 71 países. Klusemann iniciou a sua colecção em 1957 e tem como ponto de honra não ter adquirido por compra uma só rodela e os peritos que já viram o seu «tesouro» admiraram a secção de rodelas inglesas e as de grandes dimensões. A maior tem um diâmetro de 31 centímetros. Mas o exemplar mais curioso da colecção de Klusemann é uma rodela-disco de longa duração com canções alusivas ao consumo da cerveja**

# «CAVE DE ALADINO»

## —assim se poderá classificar a secção de objectos perdidos e achados da B. O. A. C.

Não é de hoje nem de ontem que as pessoas esquecem, aqui e além, os seus objectos pessoais, variada gama que vai desde o tradicional chapéu até á coisa mais comezinha. Parece no entanto que, com o ritmo apressado da vida moderna, esses lapsos são cada vez mais frequentes, muito em especial nos transportes, quer eles sejam terrestres ou aéreos. Não quer isto dizer, claro, que não apareçam objectos perdidos nos transportes marítimos ou fluviais, aliás como por toda a parte, onde os indivíduos se aglomeram. Mas afigura-se muito interessante o saber-se que, nos aviões comerciais, começa a constituir problema sério a recolha e classificação dos achados, tal a quantidade e variedade, dificílimos, portanto, de restituir aos seus donos menos precavidos...

Vêm estas palavras a propósito da secção de objectos perdidos e achados da B. O. A. C. (British Overseas Airways Corporation), que é uma verdadeira «Cave de Aladino» no género moderno. Encontra-se ali uma multiplicidade de coisas não reclamadas pelos passageiros, que se esquecem delas nas salas de espera do aeroporto de Londres ou junto dos balcões das secções de passagens.

### Influência do Verão...

Na proporção em que o numero de passageiros aumenta, durante o Verão, assim se multiplica o numero de objectos abandonados. Normalmente recolhe por dia aquela secção um carrinho repleto dos artigos mais diversos, mas durante o período de maior tráfego chega a haver dois carrinhos; diáriamente. Todas as coisas são rotuladas e registadas com método, num livro. Faz-se uma descrição do achado e ali fica anotada a hora e o local onde foi encontrado. Nos casos de objectos deixados a bordo dos aviões, regista-se também o numero desse voo e, quando se sabe, o nome, o endereço ou o destino do passageiro, estes dados são anotados. Ainda que pareça um trabalho simples o facto é que o pessoal, apesar da prática que possui destes serviços, tem, por vezes, muitas dores de cabeça. Um dos casos mais intrigantes foi, por exemplo, a classificação de um estranho objecto de metal encontrado a bordo de uma aeronave. Verificou-se depois ser a camara de um revóver...

Homens e mulheres estão em perfeito pé de igualdade na sua «capacidade» para perderem coisas, embora haja distinções. Por exemplo, os homens têm uma tendência extraordinária para se esquecerem do chapéu, o que nunca acontece com as senhoras — talvez porque nunca tirem o chapéu... Quanto a sobretudos, gabardinas e chapéus de chuva, a percentagem é igual entre os dois sexos. O que não seria de esperar é que qualquer senhora se esquecesse do seu casaco de peles (!...), mas, por muito incrível que pareça, não há duvida de que também se registam destes lapsos, a avaliar pelo numero de casacos de peles que estão em depósito á espera que alguém os levante.

### As crianças — nem melhores nem piores do que os adultos

Os óculos ocupam um dos primeiros lugares na lista dos objectos perdidos. Há montes deles que se perdem no decurso de um ano. Porque são pequenos e apenas utilizados durante os voos ou quando ao balcão de passagem é preciso tratar de documentos — isto no que continua a dizer respeito aos transportes aéreos —, explica-se a razão por que são esquecidos com frequência. A lista dos objectos que os passageiros deixam esquecidos é tão notável pela variedade como pelo volume. Há desde o boné do garoto aos utensílios do bebé; há latas de caviar, máquinas fotográficas, dicionários, bonecas, frascos, apetrechos de pesca, chaves, casacos de lã, medalhas, máscaras, cachimbos, canetas, sifões e velocímetros — tudo isto aguarda que os seus donos os vão buscar...

As crianças não são melhores nem piores que os adultos. Verdadeiros «bandos» de garotos viajaram durante o Verão, quer vindos da escola, quer para passar as férias com as famílias, quer no regresso quando voltam para os estudos, e não há duvida que eles dão imenso que fazer ao pessoal da referida secção de perdidos e achados. Deixam, por todos os lados, jogos de paciência, livros ilustrados, peças de vestuário, ursos de peluche e toda a espécie de brinquedos e lembranças.

### Dificuldades na restituição

Todas as tentativas são feitas para se encontrarem as pessoas a quem os objectos pertencem, e como algumas vezes os passageiros em questão viajam em linhas internacionais, a tarefa da restituição pode levar muitas semanas e ocasionar a troca de muitas cartas. Muitas coisas não chegam a ser sequer reclamadas, e ao fim de seis meses, naturalmente, há a necessidade de se lhes dar destino.

O pessoal da secção de coisas perdidas e achadas da B. O. A. C. tem justificado orgulho em conseguir que tais objectos voltem á posse de quem pertencem, e a gratidão daqueles que os recuperam está bem patente no numero de cartas que o citado departamento recebe durante o ano.

Estamos assim em presença de um labor desconhecido de muitos, mas que, como se depreenderá agora, pelo que revelamos, constitui uma faceta bastante interessante das responsabilidades comuns a qualquer empresa de navegação aérea, que, além de ter de cuidar da segurança e comodidade durante os voos, ainda se sente na obrigação de zelar pelos valores dos seus utentes, abandonados nos aparelhos ou nos diferentes sectores de tráfego. É caso para se dizer que o passageiro pode viajar tranquilo, por via aérea, e até *tranquilamente* perder os seus objectos de uso pessoal, pois tudo se fará, dentro do que for possível, para os restituir...

# Reclamações locais

ALTER DO CHÃO, 27. — Na Estrada de Circunvalação que nos liga a Ponte de Sor, ao local da Horta da Moura, portanto, logo á saída da localidade, nota-se um cheiro nauseabundo provocado pelos detritos dos esgotos da vila, que mais ou menos naquele sítio são lançados no ribeiro que por ali passa.

Porque se trata de uma zona ainda com algumas habitações, de muitíssima passagem de carros, pois fica no caminho para Lisboa, seria bom que as autoridades competentes agissem de modo a que fosse completada a cobertura do ribeiro, da qual se encontra feita há anos, um troço correspondente á 1.ª fase, obra levada a efeito pela Hidráulica do Alto Alentejo, sem que infelizmente se vislumbrem possibilidades de lhe ser dada a necessária continuidade. A manter-se o ribeiro descoberto como está, essa situação além de continuar bastante desagradável para os moradores das proximidades e para os utentes da estrada, em nada contribuirá para a indispensável e tão maltratada salubridade desta laboriosa vila alentejana.

# DESPORTOS

## No próximo domingo
# A 3.ª jornada
## dos «Nacionais»

**Os Campeonatos Nacionais de Futebol prosseguem, no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 3.ª jornada, a efectuar nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.**

### I Divisão

**Sporting-Lusitano, V. Guimarães - C. U. F., Belenenses - Leixões, F. C. Porto - Varzim, Barreirense - V. Setubal, Académica - Olhanense e Seixal - Benfica.**

### II Divisão

**ZONA NORTE—Lusitano V. M. - Sanjoanense, Marinhense-Espinho, Boavista - Salgueiros, Leça-Beira-Mar, Oliveirense-Spt. Covilhã, Feirense - Spt. Braga e Vianense - Famalicão.**

**ZONA SUL—Sacavenense-Montijo, Farense-Luso, Leões-Portimonense, Torriense - Atlético, Alhandra-C. Piedade, Desportivo Beja - Peniche e Lusitano V. R. - Oriental.**

## BASQUETEBOL

### Campeonatos Regionais

Proseguiram, esta manhã, os campeonatos regionais das 2.ª e 3.ª Divisões e, bem assim, de juniores e infantis, tendo-se verificado os seguintes resultados:

II DIVISÃO

Lisboa Ginásio-C. D. U. L. ... 30-22

III DIVISÃO

*Série A — 1.ª Categ.ª*

Santos-Carcavelos ..... 34-15

*Série B — 1.ª Categ.ª*

Moscavide-Casa Pia ..... 78-18

JUNIORES

*Série A*

Queluz (A)-Oriental ..... 32-66
C. D. U. L. (A)-Carnide ..... 12-23
Benfica (A)-Nacional (A) ... 36-26

*Série B*

Algés (A)-C. I. F. ..... 29-40
Casa Pia-Campolide ..... 10-46

*Série C*

P. Arcos-C. D. U. L. (B) ... 28-42
Sacavenense-Sporting (A) ... 22-50
Algés (B)-Cascais ..... 26-16
Ateneu-Moscavide ..... 29-16
Tabacos-Sporting (C) ..... 16-29
Nacional (B)-Pedrouços ... v.-f. c.

INFANTIS

*Série A*

Queluz (A)-Oriental ..... 63-05
C. D. U. L. (A)-Carnide ..... 5-14
Benfica (A)-Nacional (A) ... 16-35

*Série B*

Casa Pia-Campolide ..... 16-20
Algés (A)-C. I. F. ..... 31-22

*Série C*

Paço Arcos-C. D. U. L. (B) 20-21
Sacavenense-Sporting (B) ... 9-39
C. Quebradense-Pedrouços ... 16-15

### Campeonato de Setúbal

Os jogos realizados hoje, de 1.ª categoria, terminaram com os seguintes resultados:

Mundet-Barreirense, 23-15; Montijo-Luso, 80-38.

# Os «Nacionais» de «snipes»
## começam amanhã em Luanda

LUANDA, 27 — Começam amanhã, na baía de Luanda, as regatas a contar para o campeonato nacional de «snipes» que serão disputadas por velejadores da Metrópole, de Moçambique e de Angola, incluindo os campeões nacionais Orlando Sena Rodrigues e Adriano Silva, de Luanda.

Ontem, á noite, procedeu-se á medição das velas no Clube Naval e no dia 3 de Novembro realiza-se a festa da distribuição dos prémios.

Devido ao brilhante comportamento em representação de Portugal nos II Jogos Luso-Brasileiros e no Campeonato do Mundo da classe de «snipes», recentemente realizados, o Conselho Provincial de Educação Física de Angola resolveu louvar os velejadores Orlando Sena Rodrigues e Adriano Silva, anuncia um despacho daquele organismo. — (A. N. I. e L.).

### Seguiram hoje para Luanda os restantes velejadores que vão disputar os campeonatos

Num avião da TAP seguiram hoje para Luanda os restantes componentes da representação metropolitana nos Campeonatos Nacionais de «Snipes».

Este segundo grupo de velejadores é composto por Gilberto Sousa, Jaime Sacadura, José Godinho, Fernando Santos, Jorge Leiria, Mário Baptista e Mário Macedo.

Fixa-se assim em vinte o numero de velejadores metropolitanos, que se deslocaram á capital de Angola.

## Fernando Adrião
### mais uma vez foi castigado!

LOURENÇO MARQUES, 27 — Fernando Adrião, campeão do Mundo de hóquei em patins, foi novamente suspenso, pela Associação de Patinagem, desta vez por se ter envolvido em desordem, na sexta-feira, com espectadores que o insultaram no final de um jogo.

O seu clube, o Malhangalene, disputa na terça-feira contra o Sindicato, um jogo decisivo para o «Torneio de Preparação» — (A. N. I.).

## HANDEBOL DE SETE
### O Sporting perdeu na Suíça

No encontro que iniciou a digressão da equipa do Sporting, de handebol de sete, disputado na cidade de Baden, o Grasshopers, campeão da Suíça, venceu o grupo «leonino», por 26-15.

Marcaram os golos lisboetas: Aires (6), Patrício (6), Marrins (1), Marques (1) e Feist (1).

Os campeões lisboetas disputam esta noite os seus primeiros jogos na Alemanha, no Torneio de Dortmund, em que participam vários campeões regionais, o campeão nacional alemão e o Dukla, campeão europeu.


✝

**MARCOS VIEIRA GARIN**

**capitão-de-mar-e-guerra**

**AVIADOR**

**MISSA 1.º ANIVERSÁRIO**

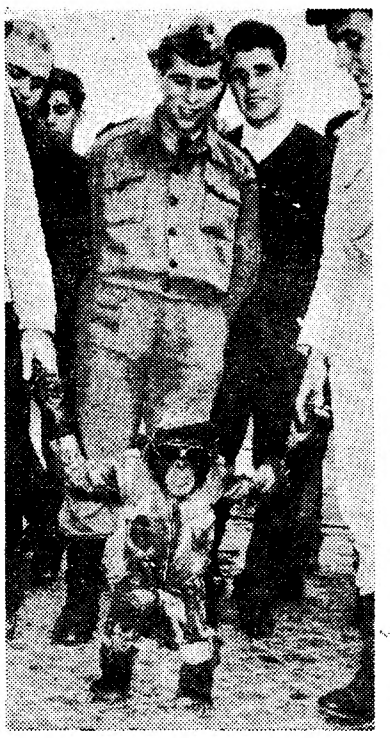
**Sua família participa que amanhã, segunda-feira, dia 28, será celebrada a Santa Missa, pelo eterno descanso de Sua Alma, na Igreja de S. Domingos, ás 11 horas, rogando Sua Mulher, a todos que tão carinhosamente a ampararam, lhe desculpem por não lhe ter sido ainda possível agradecer suas inesquecíveis provas de amizade, muito agradecendo a quem se dignar assistir ao piedoso Acto.**

✝

**Visconde de Giraúl**

**MISSA DO 7.º DIA**

**OS CORPOS GERENTES DA SOCIEDADE VIUVA BASTOS & FILHOS participam que amanhã, dia 28, ás 11,30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será rezada Missa pelo eterno descanso do seu saudoso sócio-gerente, sr. Visconde de Giraúl, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.**

**Um «chimpanzé fardado» que foi mascote dos soldados e que os acompanhou para Lisboa**

**O pequeno clandestino da Guiné que veio com os soldados por se lhes ter afeiçoado**

# UM RAPAZ DE 12 ANOS VEIO DA GUINÉ
## por se ter afeiçoado aos soldados

Quando as tropas que chegaram hoje no «Índia» vinham já a meio caminho da viagem descobriram, escondido, um rapazito de cor, natural da Guiné, de nome Celestino da Silva, de 12 anos, que foi entregue ao capitão-de-mar-e-guerra, comandante de bandeira.

Interrogado sobre a maneira como se introduziu a bordo e por que pretendia vir para Lisboa, o rapazito declarou que durante o tempo em que aqueles soldados estiveram na Guiné andou com eles. Afeiçoou-se e viveu com os soldados no quartel e, ao saber que vinham para Lisboa, não tendo pai nem mãe, decidiu acompanhá-los não só para vir estudar, trabalhar e ver se poderia ingressar nas equipas infantis do Sporting Clube de Portugal. É que ele diz saber jogar a bola e afirma que fazia parte do Sporting Clube de Bissau.

# ESGRIMA

Do novo calendário de provas da Federação de Esgrima, só ontem, até ás 21 horas, se disputou, no salão do Centro Espanhol, a 1.ª Prova de Pré-Selecção de Espada, na qual se classificaram como segue:

1.º — Francisco Jesus da Silva, do C. D. U. L., com 6-2; 2.º — Tomás Batasar, do C. Shell, 5-3 e 27 t. r.; 3.º — Helder Reis, do C. D. U. L., 5-3 e 28 t. r.; 4.º—J. Gonçalves Gomes, do C. N. E., 5-3 e 30 t. r.; 5.º — J. A. Santos Silva, do C. N. E., 5-3 e 32 t. r.; 6.º — Eduardo Corvo, do C. D. U. L., 3-5 e 32 t. r.; 7.º — Tristão da Cunha, do C. D. U. L. 3-5 e 36 t. r.; 8.º — Sebastião Mendonça Garcia, do C. D. U. L., 2-6; 9.º — J. C. Tavares Cabral, do C. M., 1-7.

# Regressou da Guiné
## um contingente de tropas que havia sido rendido na semana passada

No paquete «Índia», regressaram hoje da Guiné, onde estiveram em defesa da soberania daquele território ultramarino, 470 praças, sargentos, cabos e oficiais, sob o comando do tenente-coronel José Alves Moreira. Estas tropas estiveram ali 27 meses. O desembarque foi feito no Cais de Alcantara, onde se encontravam formações de comboios de camiões, para conduzirem os recém-chegados aos centros de desmobilização. Dali serão, depois, levados para as terras das suas naturalidades nos distritos de Caldas da Rainha, Porto, Braga, Beja e Lisboa. No cais, eram aguardados por muitas pessoas de família e em todos os rosto havia uma expressão de alegria. Alguns dos militares traziam consigo macacos.

Os soldados, antes da hora marcada para a chegada do representante do ministro do Exército, desembarcaram com as respectivas bagagens.

Um soldado, que andava no cais, de um lado para o outro, com um chimpanzé vestido de pára-quedista e com óculos, deu uma nota pitoresca e curiosa. O chimpanzé dá pelo nome de Zé e foi adquirido pelo soldado Armindo José Teixeira, de Silvares, no concelho de Fafe. Comprara-o por 1 250$00. Já está familiarizado com os militares, mas nunca deixa o seu dono.

### Apresentação de cumprimentos

O contingente de tropas formou no Largo de Alcantara, em frente do cais, onde o sr. brigadeiro Pires Barata, em representação do ministro do Exército, passou revista á formatura, após o que abraçou o comandante, dizendo-lhe: «Boas-vindas. Felicito-os pelo dever cumprido».

Em seguida, o sr. brigadeiro Pires Barata subiu a um estrado e fez uma alocução, afirmando: «Falo-vos em nome de outro soldado, que é o vosso chefe — o ministro do Exército, que me encarregou de vos apresentar as boas-vindas neste momento em que acabais de cumprir a vossa missão em defesa dos territórios pátrios. O ministro do Exército acompanhou o vosso esforço, mas não foi apenas ele: foi a Nação. Isto prova que este contingente foi capaz de representar Portugal na missão delicada que lhe havia sido confiada. E' por isso que somos fortes e nada nos abalará, porque temos a consciência das virtudes cristãs. Deveis sentir hoje uma grande alegria por poderdes abraçar as vossas famílias. Todos compartilhamos da mesma alegria e estamos aqui a receber-vos com orgulho».

O comandante do contigente, sr. tenente-coronel José Alves Moreira, pediu licença para produzir algumas palavras e, dirigindo-se ao sr. brigadeiro Peres Barata, agradeceu-lhe as palavras dirigidas ás suas tropas, afirmando: «Todos nós, oficiais, sargentos e praças, soubemos cumprir o nosso dever e não há lugar para agradecimentos. Sabemos bem quanto a Pátria, hoje mais do que nunca, precisa de todos. Sentimos grande alegria. Entregámos aos que nos foram render a continuação da defesa duma parcela do território português».

E, depois: «Não devemos esquecer que alguns dos nossos camaradas morreram nos campos de batalha, cumprindo o dever e a honra. Por isso, é justo recordá-los com saudade».

A terminar: «Mais uma vez, agradeço a V. Ex.ª e ao ministro do Exército e a todos os oficiais, sargentos e soldados, que serviram sob o meu comando, o esforço que todos fizeram. De todos me despeço com saudade, desejando-lhes muitas felicidades».

Por fim, o sr. brigadeiro Pires Barata abraçou o sr. tenente-coronel José Alves Moreira, dizendo que abraçava simbólicamente todos os recém-chegados.

## MILITARES QUE REGRESSAM
### à Metrópole
### portadores de Cruzes de Guerra

LUANDA, 27.—No campo militar de Grafanil, realizou-se a cerimónia de despedida de alguns contingentes militares que, após o cumprimento da missão de soberania em Angola, regressam á Metrópole.

Assistiram á cerimónia os srs. general Reverendo da Conceição, comandante da Região Militar de Angola, e coronel Lino Ferreira, comandante do campo.

O comandante da Região Militar fez a entrega de testemunhos de apreço aos representantes das unidades que agora regressam e que, entre condecorados e louvados, levam consigo, vinte Cruzes de Guerra e três medalhas de Valor Militar com Palma.—(L.).

## Aumenta a gama de produção
### da Companhia de Celulose do Ultramar

ALTO CATUMBELA (Angola), 27.—Utilizando exclusivamente matérias-primas locais, a Companhia de Celulose do Ultramar Português começou, há dias, a produzir papel alcatroado, que se destina designadamente, a embalagens, coberturas, contra a chuva, protecção dos terreiros de café e tabaco, etc.

Anuncia-se, para breve, igualmente a produção de papel parafinado, que tem grande aplicação em embalagens e substitui, com vantagem em alguns casos o papel vegetal.—(A. N. I.).

## Capital argentino
### interessado em investimentos em Angola

LUANDA, 27.—Capitalistas argentinos então interessados em fazer investimentos em Angola.

A Imprensa de Luanda informa que a Junta do Comércio Externo fo ijá sondada, neste sentido, por entidades argentinas.—(A. N. I.).

**Depois do navio, o comboio... Os soldados que chegaram hoje da Guiné, ao tomarem as composições ferroviárias que os conduziram ás suas terras**

# Incidente racial em Filadélfia

FILADELFIA, 27 — Houve um grave incidente racial nesta cidade, onde a morte de um negro por um agente da Polícia ia provocando um motim.

Segundo a versão das autoridades, um tal Willie Philyaw teria roubado um relógio num grande armazém. Ao ser preso, sacou de uma navalha e tentou ferir o raptor. Este viu-se obrigado a disparar a pistola, em defesa própria, matando o negro com um tiro na cabeça. Minutos não eram passados, e já uma enorme multidão de negros se encontrava aglomerada em frente do estabelecimento, em atitude hostil. Os manifestantes começaram a apedrejar as montras e janelas. Chegaram reforços policiais, que puseram os negros em debandada. Foram presas sete pessoas. — (F. P.).

A GREVE DOS CAMINHOS DE FERRO EM FRANÇA — Soldados ajudando civis a descer de um dos 300 camiões militares usados para suprir a falta de transportes motivada pela greve dos caminhos de ferro, em França. A greve durou 24 horas

# A Espanha pretende um empréstimo francês de 4 500 000 contos

MADRID, 27. — Prosseguem as negociações económicas hispano-francesas para a concessão de importantes empréstimos á Espanha.

Nos círculos financeiros de Madrid espera-se que estas negociações estejam terminadas na primeira quinzena de Novembro, e que os acordos possam ser assinados em Paris, entre os ministros das Finanças dos dois países, na segunda quinzena do mesmo mês.

Oficialmente guarda-se reserva absoluta em torno do desenvolvimento das conversações. Porém, nos círculos económicos, afirma-se que as condições gerais do acordo são: empréstimo equivalente a 4 500 000 contos para a aquisição de material diverso, 80 por cento do qual teria de ser comprado na França; o empréstimo venceria o juro de 4,75 por cento ao ano, e seria pago no período de 20 anos.

As conversações hispano-francesas foram iniciadas na Primavera passada, quando o ministro francês das Finanças visitou Madrid. — (A. N. I.).

**EXPLOSÃO DE UM PETARDO**

CIDADE DO MÉXICO, 27. — Explodiu um petardo de construção caseira, na I Exposição Industrial Espanhola, nesta cidade. Não houve vítimas e os estragos materiais são mínimos. — (F. P.).

# «Crise do pão» em Moscovo

MOSCOVO, 27 — Os padeiros desta cidade, depois de hesitarem dias a fio, decidiram ontem fazer broa de milho. E começaram a vender esse pão cinzento escuro. Continua a haver pão branco. Mas para o comprar é preciso perder horas e horas em bichas intermináveis. E não deixou de se manufacturar pão de trigo de segunda, muito escuro.

Por vezes, falta o pão nalgumas padarias. E assiste-se a verdadeiras maratonas. As famílias dividem-se e cada membro vai a correr a outros bairros, em tentativa desesperada para encontrar pão, seja ele branco, escuro ou cinzento. Pelas «bichas», é fácil reconhecer onde se encontra uma padaria. Entretanto, a cor do pão moscovita escurece á medida que os dias passam. Continua a «crise do pão», declarada há precisamente um mês... Por enquanto, não tem havido protestos. — (F. P.).

# Bom ano agrícola na China Popular

HONG-KONG, 27.—Este foi o ano mais próspero no domínio agrícola desde 1958 na China Popular segundo afirma Rádio Pequim, captada nesta cidade.

Com efeito, a população rural — 500 milhões de indivíduos numa população de 700 milhões — beneficiou este ano de excelentes colheitas e os mercados rurais conheceram intensa actividade. Os camponeses estão actualmente a terminar as colheitas do Outono, diz Rádio Pequim, que insiste no facto de que cerca de 40 milhões de trabalhadores agrícolas são intelectuais enviados para o campo para dirigirem os aspectos técnicos da agricultura.—(F. P.).

# Ferroviário morto em Moçambique vítima de acidente

LOURENÇO MARQUES, 27 — Quando procedia ao engate de duas carruagens ficou entalado e morreu em consequência dos ferimentos recebidos, o ferroviário Diamantino Casimiro Silva, de 28 anos. Natural de Abrunheira da Serra era casado com Angela Rocha Cadina e deixa um filho nascido há dias. — (A. N. I.).

# Os mineiros soterrados

PEINE (Baixo Saxe), 27.—As equipas de socorros prosseguem febrilmente os trabalhos para libertarem os quatro mineiros da Ilsede Huette que se supõe estarem ainda vivos, a 70 ou 90 metros de profundidade. Por outro lado, foi hoje celebrado um serviço funebre nas comunas de Broistedt e de Lengede á memória dos outros 39 mineiros desaparecidos.—(F. P.).

# O pânico causou treze mortos

TAIPÉ, 27. — Cinco crianças e oito mulheres morreram esmagadas dentro de um autocarro quando se declarou incêndio no veículo e os passageiros, tomados de pânico, lutaram entre si para sairem pela porta.

Durante o «salve-se quem puder», as crianças e as mulheres foram derrubadas, pisadas, ficando debaixo de um monte de corpos que se debatiam. — (A. N. I.).

# Explosão espectacular

CLEVELAND (Ohio), 27. — Gigantesca explosão destruiu, a noite passada, uma fábrica de fogo de artifício, em Bellaire. Há um morto e um ferido. A vila foi iluminada subitamente por enorme quantidade de foguetes de todas as cores, enquanto que todo o género de projécteis subiam nos ares. Sobre Bellaire caiu uma autentica chuva de cinzas. — (F. P.).

## DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

### ● O Governo do Dahomé foi dissolvido

**COTONU, 27. — Anuncia-se oficialmente que foi dissolvido o Governo do Dahomé, presidido por Hubert Maga, o chefe do Estado. Parece que o Governo de Maga foi dissolvido consequentemente a pressões dos sindicatos e de membros do Partido da Unidade. A população da capital aclamou o nome de Apithy, vice presidente da Republica. Entretanto anuncia-se que o presidente Maga, que continua no Poder, procederá a uma remodelação ministerial. — (F. P.).**

### ● Os barcos de pesca malaios passam a ser escoltados

KUALA LAMPUR, 27. — Os barcos de pesca malaios passam a ser escoltados por navios armados, isto para os proteger de ataques de navios de guerra indonésios — anunciou o ministro da Agricultura da Malásia. Indicou que esta decisão foi tomada consequentemente aos múltiplos casos de pirataria cometidos estas ultimas semanas por indonésios contra barcos de pesca malaios. — (F. P.)

### ● A África do Sul vai fabricar mísseis

**JOHANNESBURG, 27. — Foi anunciado nesta cidade que a Africa do Sul vai construir um instituto de pesquisas de foguetões para desenvolver um míssil teleguiado terra-ar. O professor Le Roux, vice-presidente do Conselho para as pesquisas científicas e industriais, declarou ao fazer esta comunicação: «A Republica é forçada pelos acontecimentos em Africa a entrar no campo dos mísseis». — (R.).**

# Violento incêndio num monte próximo de Lamego

LAMEGO, 27. — Ontem á noite, ateou-se violento incêndio num monte que circunda a povoação da Pousada, a cerca de 10 quilómetros desta cidade, e que pertence a Manuel Pinto Espanhol. Chamados os bombeiros voluntários locais, estes compareceram ali prontamente com dois pronto-socorros e comandados pelo subchefe Santos. O fogo lavrava com grande intensidade e logo se verificou que seria difícil combatê-lo, dado ser muito ingreme o caminho de acesso ao monte, o que impossibilitava a aproximação dos pronto-socorros. O incêndio que chegou a atingir uma frente de 500 metros, foi, mesmo assim, atacado com denodo pelos bombeiros e pelo povo que logo acorreu. Arderam grandes quantidades de tojo e de giesta de grande altura, bem como uma vinha próxima, e os prejuizos são elevados.

A certa altura chegou a temer-se que o sinistro se propagasse á povoação. Bombeiros e populares lutaram até á exaustação, pelo que alguns tiveram de ser socorridos no próprio local. Entre eles conta-se o subchefe Santos que dirigiu os trabalhos. O incêndio foi dado como extinto á 1 e 30 da madrugada, desconhecendo-se, ainda, qual terá sido a sua causa. Dado que ali passa próximo um caminho publico, aventa-se a hipótese do sinistro ter sido provocado por qualquer fósforo ou ponta de cigarro deixada por algum transeunte.

# O PORTO pelo telefone

### Cairam das bicicletas

PORTO, 27—Recolheram ao Hospital de Santo António o serralheiro Manuel Martins Teixeira, de 36 anos, casado, de S. Pedro da Cova, que caiu de uma bicicleta sofrendo fractura do cranio; e o funcionário camarário Adriano Castro Alves, de 23 anos, residente em Gondomar, que também caiu de uma bicicleta e sofreu ferimentos no couro cabeludo e escoriações pelo corpo.

### Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «West Side Story» (17 anos).
RIVOLI — A s 15 e 30 e ás 21 e 30 «Os irmãos corsos» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Patrulha 109» (12 anos).
S JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 «A respeitável carcaça» (12 anos)
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Agente implacável» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fuga sem rumo» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «As noivas do papá» (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «As três espadas do Zorro» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O conde de Monte Cristo» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «A furia dos Vikings» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 15 e 30: Espectáculo para senhoras. A's 21 e 30: «O fosso e o pêndulo» (17 anos).
NUNO ALVARES — «A milionária» (17 anos).

# NECROLOGIA

### FALECIMENTOS

**D. Maria Ifigénia Cachulo Faria**

FIGUEIRA DA FOZ, 27 — Após algum tempo de sofrimento, faleceu nesta cidade, de que era natural e onde era muito estimada, a sr.ª D. Maria Ifigénia Cachulo Faria, viuva do saudoso figueirense Adelino Joaquim de Faria, mãe do sr Arsénio Faria, solicitador encartado e um dos administradores da Sociedade Figueira-Praia, proprietário do Grande Casino Peninsular e Grande Hotel da Figueira, e da sr.ª D. Julia de Ascenção Faria, casada com o sr. Carlos Humberto Mendes.

O funeral, que foi muito concorrido, realizou-se para o cemitério Ocidental.

**Henrique Santos**

Após prolongado sofrimento, faleceu na sua residência, Rua Luís Monteiro, 22, o sr. Henrique Santos. O extinto era casado com a sr.ª D. Maria da Nazaré Vera Santos e irmão das sr.as D. Laura Santos Infante da Camara, Maria Jesus Santos Martins, Alice Santos e Ernestina Santos Soares Franco.

O funeral realizou-se pelas 16 horas, da igreja da Penha de França, para o talhão dos Combatentes, no cemitério do Alto de S. João.

**António José Osório Flamengo**

BISSAU, 27 — Faleceu nesta cidade o sr. António José Osório Flamengo, presidente da Associação Comercial e Industrial da Guiné.

### SUFRAGIOS

**D. Adelaide Guimarães Martins**

Mandada rezar por suas irmãs, celebra-se amanhã, ás 12 horas, na Basílica dos Mártires, missa do 90.º dia do falecimento de D. Adelaide Guimarães Martins.

**Comandante Marcos Vieira Garin**

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos, missa do 1.º aniversário por alma do comandante Marcos Vieira Garin.

# FOI ADIADO o encerramento da Feira Industrial de Luanda

LUANDA, 27 — Atendendo ao enorme êxito e ao entusiasmo que despertou em Angola e nos territórios vizinhos, a Feira Industrial de Luanda decidiu-se mantê-la aberta ao publico mais uma semana, fechando, portanto, no dia 3 de Novembro. O importante certame que devia encerrar oficialmente, hoje, tinha sido já visitado até ao dia 20, por mais de 125 000 pessoas. — (L.).

# Os encontros da 2.ª jornada do «Nacional» de futebol

(Continuação da 1.ª página)

*Na capital, o Sporting recebeu no seu campo, a voluntariosa equipa do Seixal. Os visitados e os visitantes entregaram-se á luta com porfia e entusiasmo, fornecendo um espectáculo interessante.*

*No campo de Santana, em Mavsinhos, o jogo Leixões-Porto decorreu com alternancias emotivas, pois ambos os grupos capricharam em produzir o seu melhor, dada a tradicional rivalidade que vêm sustentando há já longo tempo.*

*O Benfica deslocou-se a Olhão para disputar uma partida difícil, visto os locais no Estádio Padinha serem, regra geral, adversários de respeito. A maior capacidade técnica e táctica dos campeões nacionais, opuseram os algarvios inusitado empenho, agindo com desembaraço e agressividade.*

*No Barreiro, o encontro C. U. F.-Belenenses revestiu-se de incerteza, pois os dois grupos, conscios do seu valor, não deixaram de sustentar despique animoso, com o intuito de chamarem a si o triunfo.*

*O Vitória de Setubal, no Estádio do Bonfim, teve como antagonista a Académica, de Coimbra. O desafio foi caracterizado por espírito de sacrifício e bom sentido ofensivo, com todos os intervenientes a darem boa conta da sua missão.*

*Na cidade-museu, o Lusitano, local, frente ao Guimarães houve que actuar com garra e prudência. Os vimaranenses, por seu turno, também se empregaram com denodo e, daí, o agrado com que decorreu o prélio.*

*Por ultimo, o Barreirense jogou contra o Varzim, no campo deste. A maior experiência dos visitantes, ripostaram os da casa com desbordante energia, valorizando, assim, o encontro, que teve bons motivos de agrado.*

# Porto desportivo

PORTO, 27.—Prosseguiram esta manhã, as competições desportivas das associações portuenses, tendo-se efectuado mais uma jornada, que forneceu os seguintes resultados:

**FUTEBOL — Juniores — Série A** — Amarante-Freamunde, 5-2; Lousada-Lixa 0-1; P. Ferreira-Penafiel, 1-3. **Série B** — Maia-Trofense, 2-2; Tirsense-Castelo, 3-4; Boavista-Aves, 5-0. **Série C** — Paredes-Ermesinde, 1-1; Valonguense-Sousense, 1-1; Gondomar-Pedrouços, 0-3. **Série D** — Varzim-Perafita, 7-0; P. Rubras-Rio Ave, 0-0; Leça-Leixões A, 3-2. **Série E** — Foz-Padroense, 3-0; Infesta-Custóias, 2-1; Senhora da Hora-Leixões B, 1-2. **Série F** — Gervide-Leverense, 1-1; Sandinense-Oliveira do Douro, 1-2; Crestuma-Avintes, 4-4. **Série G** — Candal-Salgueiros B, 2-2; Vilanovense-Coimbrões, 6-1; Progresso-F. C. do Porto A, 0-3. **Série H**—Serzedo-Perosinho, 1-1; Grijó-S. Félix, 1-6; Canidelo-Valadares, 1-2. **Série I** — D. Portugal-Salgueiros A, 0-1; F. C. do Porto B-Académico, 7-1; Ramaldense-Cruz, 0-2.

**Principiantes — Série A** — Leixões A-F. C. do Porto B, 8-0; Ermesinde-Infesta, 0-1; Freamunde-Maia, 8-0. **Série B** — Leixões B-Salgueiros, V.-F. C.; Boavista-Pedrouços, 4-3; Ramaldense-Varzim, 1-2. **Série C** — Coimbrões-Candal, 1-1; Perosinho-Foz, 0-1; Grijó-Académico, 6-0.

**BASQUETEBOL — II Divisão** — Académico-Nun'Alvares, 26-12. **Juniores** — Leixões-Guifões, 12-26; F. C. Porto (B)-Vasco da Gama, 33-32; Gaia-Nun'Álvares, 23-24; Vilanovense-Académico, 33-21; Boavista-Centro, 29-52. **Infantis** — Leixões-Guifões, 17-22; Vasco (A)-E. F. do Norte, 20-7; Porto (A)-Leça, 30-12; Porto (B)-Vasco (B), 32-18; Gaia-Nun'Álvares, 7-9; Boavista-Centro, 8-34.

**ANDEBOL — I Divisão** — Porto-Bonfim, 23-7; Figueirense-Centro, 12-12; Vilanovense-Salgueiros, 10-19. **II Divisão** — Mocidade Invicta-Boavista, 15-13; Progresso-Invicta, 8-3; Académico-Senhora Hora, 11-16. **Juniores** —Porto-Académico, 14-6 e Leixões-Boavista, 2-12.

# RAGUEBI

### Começou hoje a nova época

Principiou hoje o «Torneio de Abertura» de raguebi, tendo o jogo principal sido disputado no Estádio Nacional, entre as equipas do Belenenses A e do Sporting, com vitória dos «azuis» por 27-3.

Nos outros jogos, os resultados foram os seguintes:

Benfica (A), 52-C. D. U. L. (B), 0.
Benfica (B), 3-C. D. U. L. (A), 19.

# Deu à luz cinco gémeos e viu-os morrer um a um por lhes faltar tudo

LUIZANA (Brasil), 27. — Numa cabana desta localidade, apenas a 80 quilómetros de Brasília, uma camponesa deu á luz cinco gémeos, mas o acontecimento passou sem qualquer publicidade e as crianças morreram, uma a uma, no intervalo de três dias, por falta de assistência médica e alimentação adequada.

A mãe das crianças, Maria da Conceição Teixeira, deu á luz no dia 8 deste mês, assistida apenas por uma irmã.

«Ficámos ambas assustadas, quando a primeira criança nasceu por ser tão pequena» — recorda a camponesa. «Mas logo a seguir senti mais dores e nasceu a segunda, que vinha morta. Depois nasceram mais três».

Quando á noite, Adelino Teixeira, o pai das crianças regressou do trabalho, fez uma pequena cova e enterrou a criança morta colocando sobre a campa uma tosca cruz de bambu.

Nos dias seguintes, os gémeos morreram um a um e em breve, junto á cabana, havia cinco cruzes de bambu.

«Eu não tive leite» — diz Maria da Conceição — «e em casa não havia nada para os alimentar. Nem sequer um pouco de açucar para lhes dar com água».

A notícia do nascimento dos cinco gémeos foi dada em primeira mão por uma estação de rádio local, mas ninguém lhe deu crédito. Quando a notícia chegou a Brasília, alguns jornalistas decidiram deslocar-se a esta região para verificarem se os gémeos realmente existiam, mas encontraram apenas cinco pequenas cruzes de bambu.

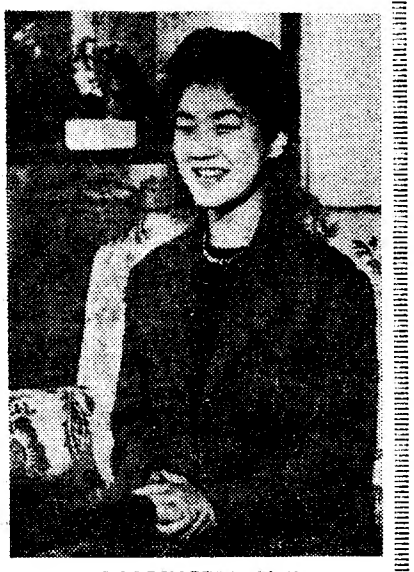
As autoridades procederam então á exumação dos corpos e ordenaram a autópsia para se determinar a causa da morte.—(A. N. I.).

# A Polícia japonesa fez malograr um projecto de rapto de Suga a filha mais nova de Hirohito

**TÓQUIO, 27. — A Polícia fez, sem dificuldade, abortar a primeira tentativa da História japonesa de rapto de um membro da família imperial.**

**Foram presos três indivíduos: Ichiro Kamibayashi, de 43 anos, presidente de uma sociedade imobiliária; Isamu Ishikawa, de 25 anos; e Asahiko Usami, de 28 Era para tentar escapar á bancarrota que Kamibayashi tentou raptar a ex-princesa Suga, a filha mais nova do imperador Hirohito, pela qual tencionava pedir 50 milhões de yens de resgate. O plano falhou porque um dos cumplices, Usami desvendou-o a um grande jornal, que avisou imediatamente a Polícia. «Usami deve ter-se aterrorizado ao tomar conhecimento do projecto» — declarou um polícia.**

**A' roda da casa da ex-princesa Suga, casada com o banqueiro Hisanaga Shimazu, foram colocados 50 polícias, que não tiveram qualquer dificuldade em prender os três homens quando chegavam de automóvel.**



A EX-PRINCESA SUGA

**Kamibayashi confessou que estudava a topografia do local penetrando na casa disfarçado de empregado da companhia de electricidade municipal. Comprara um sabre, facas, cordas, uma mordaça para a vítima designada e luvas, para evitar deixar impressões digitais. — (F. P.).**

# A senhora Nhu chega ao fim da sua visita pelos E. U. A.

LOS ANGELES, 27 — A sr.ª Ngo Dinh Nhu afirmou, no fim da noite passada, nesta cidade, não possuir quaisquer informações sobre notícias vindas a lume na Imprensa e segundo as quais os Governos do Vietnam do Sul e do Vietnam do Norte (comunista) estariam em conversações para uma possível reunificação do país.

Todavia, a sr.ª Nhu afirmou que não lhe causaria qualquer surpresa que o dirigente comunista vietnamiano Ho Chi Minh procurasse entrar em contacto com o Governo de Saigão «para conseguir salvar o máximo que puder, pois sabe que tem a guerra perdida».

### O AUXILIO A TITO É MAIOR QUE O RECEBIDO PELO VIETNAM DO SUL

A sr.ª Nhu, cunhada do presidente Ngo Dinh Diem, do Vietnam do Sul, falava no decurso de um banquete que lhe foi oferecido no termo da viagem que tem vindo a efectuar pelos Estados Unidos.

Para poder ver as 1600 pessoas presentes, por cima da bateria de microfones, a sr.ª Nhu empoleirou-se literalmente na cadeira. Começou por pedir um minuto de silêncio em memória dos norte-americanos e dos vietnamianos mortos na luta contra o comunismo. Lamentou que o Governo norte-americano continue a fornecer mais armas e auxílio a Tito do que ao Vietnam do Sul.

Enquanto a cunhada do presidente Diem falava, na rua, em frente do hotel, uns 50 manifestantes protestavam contra o regime vigente em Saigão. — (F. P. e R.).

# Emissão «pirata»

(Continuação da 1.ª página)

trabalhistas. «Os dois partidos têm medo» — frisou — «pois sabem que a maioria do povo da Escócia acredita num Governo autónomo. E se tivéssemos liberdade, dentro de um ano haveria um parlamento escocês em Edimburgo». — (F. P.).

### A ARISTOCRACIA CONDENADA PELO «OBSERVER»

LONDRES, 27 — O semanário independente «Observer», a propósito da nomeação de «sir» Alexander Douglas-Home para o cargo de primeiro-ministro, analisa a atitude social e política da aristocracia britanica, condenando-a pelos preconceitos e anacronismos que origina.

«Seria muito melhor para a nação, incluindo as famílias da mais alta sociedade» — escreve o jornal dominical — «que os títulos fossem abolidos. Os títulos animam um pensamento e uma vida que se afastam da realidade. E aumentam, sem qualquer necessidade, a confusão. Embora a Camara dos Lordes tenha sido util no decorrer dos séculos, não há qualquer razão para que continue a existir nos nossos dias «uma segunda Camara». Quanto á Monarquia — que conserva um valor político inestimável, limitando as ambições políticas e actuando como símbolo da unidade comum — pode muito bem continuar a viver sem a aristocracia, como acontece na Escandinávia e nos Países Baixos». — (F. P.).

# O discurso de Rusk em Francfort

(Continuação da 1.ª pagina)

vez mais manifestos da ressurreição da consciência nacional nos países comunistas, do perigo atómico, das dificuldades económicas e do interesse que existe numa mais ampla liberdade individual. No entanto, frisou, seria errado pensar-se que vão surgir mudanças rápidas.

Deve pôr-se de lado o recurso á força, devem aumentar-se as trocas comerciais com o Leste e, por fim, deve chegar-se a acordo sobre a reunificação da Alemanha, «em liberdade, pois esta é indispensável ao estabelecimento de uma paz duradoura». Esta a razão por que os Estados Unidos nada farão que possa ter a aparência sequer da aprovação do «statu quo» actual, ou possa vir a ser uma ameaça para a unidade do mundo ocidental.

### FORAM DADOS PASSOS ÚTEIS OU LIMITADOS EM DIRECÇÃO À PAZ

Passando á cooperação política e militar, o secretário de Estado afirmou que «os dirigentes soviéticos não abandonaram nem o seu objectivo de domínio mundial, nem a sua determinação de atingir esse domínio, por todos os meios, excepto os que ponham em perigo a própria U. R. S. S. O acordo que acabamos de concluir com eles não constitui um desanuviamento. A linha de emergência entre Moscovo e Washington, a suspensão das experiências nucleares na atmosfera, no espaço e na água, a declaração contra a colocação em órbita de armas de destruição em massa são passos uteis, mas limitados, em direcção á paz. Não pode haver verdadeiro desanuviamento sem progresso em direcção á solução de questões políticas vitais.

«Nenhum acordo será concluído sem consultas com os aliados» — declarou.

No domínio da defesa, Rusk afirmou que a protecção da zona atlantica exige elementos nucleares e não nucleares. Os fardos — disse — devem ser partilhados equitativamente e cada nação deve contribuir fielmente para o poderio total da aliança. Lamentou que algumas potências não tenham cumprido os seus compromissos «e deixem a Republica Federal e os Estados Unidos aguentarem a parte mais pesada do fardo da N. A. T. O.». — — (F. P.).

### VÃO SER REDUZIDAS AS FORÇAS AMERICANAS NA GRÃ-BRETANHA

LONDRES, 27 — O «Sunday Telegraph» noticia hoje que o programa da ponte aérea das forças americanas na Europa, que já causou desassossego diplomático no continente, estava agora a ser calmamente aplicado no que respeita á Grã-Bretanha.

A notícia, da autoria do correspondente diplomático deste jornal conservador, diz saber-se que duas das quatro bases americanas de bombardeiros «B-47» na Inglaterra passariam no estado operacional para o de «conservação» em Julho próximo. As outras duas continuariam ainda em operação.

A notícia acrescenta que os substitutos reais dos «B-47» — os submarinos com mísseis «Polaris» — continuariam estacionados na Grã-Bretanha. Estas alterações teriam provávelmente como resultado uma redução de mais de 10 por cento nos 35 000 homens da Força Aérea e seus dependentes que actualmente se encontram na Grã-Bretanha — conclui o «Sunday Telegraph». — (R.).

# Outro sacrifício pelo fogo (o sétimo) no Vietnam

(Continuação da 1.ª pagina)

dral de Saigão chamava-se, segundo documentos de identidade que se encontraram no corpo, Ho Dan Van e tinha 45 anos.

Em Saigão ainda se não sabe como conseguiu chegar ao centro da cidade sem despertar a atenção da polícia que é bastante numerosa no local, perto do qual se encontra o Secretariado do Interior.

Vestido de tunica de açafrão, o bonzo, que se sentou na posição de Lotus, incendiou-se á vista de umas 30 pessoas que assistiam á missa. Dois policias ainda tentaram extinguir o fogo com cobertores, mas estes também se incendiaram. Algumas mulheres presentes caíram de joelhos a orar.

O bonzo permaneceu calmo e impassível.

Alguns minutos depois, chegava um carro de bombeiros, mas o bonzo já tinha morrido. O corpo foi imediatamente levado e menos de um quarto de hora depois estava restabelecida a circulação. No passeio apenas se via uma mancha negra com um metro de diametro, assinalando o local onde decorrera o sacrifício.

### O SACRIFICIO DEVIA COINCIDIR COM A PASSAGEM DA MISSÃO DA O. N. U.

Este sacrifício devia coincidir, ao que parece, com a passagem da missão de informação da O. N. U. Com efeito previa-se que esta devia abandonar o hotel onde reside pelas 10 horas, para visitar o pagode An Quan, passando pela catedral. Mas a partida da missão atrasou-se um quarto de hora, sem duvida em virtude deste novo sacrifício, que eleva para sete o numero de bonzos e sacerdotizas que se imolaram pelo fogo no Vietnam desde os incidentes de 8 de Maio ultimo em Hué, que assinalaram o princípio do caso budista.

Este novo sacrifício não surpreendeu os habitantes de Saigão, que já esperavam uma manifestação deste género durante a visita da missão de informação da O. N. U. — (F. P.).

# Rádio Argel confirmou que Ben Bella e Hassan se avistarão em Bamako

ARGEL, 27. — O Marrocos e a Argélia chegaram a acordo para a realização de uma conferência quadripartida, ao mais alto nível, na próxima terça-feira, para a solução do conflito de fronteiras entre os dois países — anunciou a Rádio de Argel, «controlada» pelo Governo.

A mesma estação noticiou que as conversações se realizam em Bamako, capital da Republica do Mali, confirmando assim as informações de origem governamental, tanto de Argel como de Marraquexe, segundo as quais a Argélia e o Marrocos tinham chegado a acordo quanto ao local e á agenda da conferência.

O comunicado transmitido pela Rádio é considerado uma confirmação oficial de que ambas as partes, envolvidas num conflito de fronteiras há duas semanas, concordaram por fim em tentar resolver o diferendo na mesa redonda de uma conferência a continuarem a lutar.

Assistem ás reuniões o presidente Ben Bella, da Argélia, o rei Hassan II, do Marrocos, o imperador Hailé Selassié, da Etiópia, e o presidente da Republica do Mali, Modibo Keita.

O acordo sobre a reunião põe termo a 48 horas de confusão e boatos sobre quando e onde se realizariam as conversações. A escolha do Mali para a conferência quadrangular ao mais alto nível indica que a Argélia deve ter abandonado o seu plano de resolver o problema integrando-o na estrutura da Organização para a Unidade Africana. — (A. N. I.).

### O AUXÍLIO MATERIAL A ARGÉLIA—SEGUNDO FONTE MARROQUINA

NOVA YORK, 27. — O embaixador marroquino junto das Nações Unidas, Dibi Benhima, declarou ontem á noite que tem «informações oficiais» que revelam o auxílio em aviões e material de guerra que a Argélia está a receber de Cuba e da Republica Árabe Unida.

«Entrou no porto de Oran um navio cubano, com 24 tanques russos, muitas caixas de munições e dois grandes caixotes, precisamente iguais aos que se empregam para exportar os aviões «Mig» — declarou o embaixador, acrescentando estar ainda informado de que mais um navio cubano se dirige presentemente para a Argélia.

«Quanto á Republica Árabe Unida» — prosseguiu — «já enviou três barcos para a Argélia, transportando tropas, armas, munições e aviões para serem montados». — (A. N. I.).

# «MÉDICO» ELECTRÓNICO

WASHINGTON, 27.—Um cérebro electrónico alugado pela Associação dos Antigos Combatentes, dá «consultas» pelo telefone sobre doenças do coração e faz o diagnóstico em seis segundos, respondendo também pelo telefone.—(A. N. I.).


RONDA

ÊXITO ABSOLUTO

LUCIENE FRANCO

E O SEU PIANISTA RAUL MASCARENHAS

O SUCESSO DO MOMENTO NO BRASIL

MAIORES DE 17 ANOS


## O TEMPO QUE FAZ

**Informação do Serviço Meteorológico Nacional:**

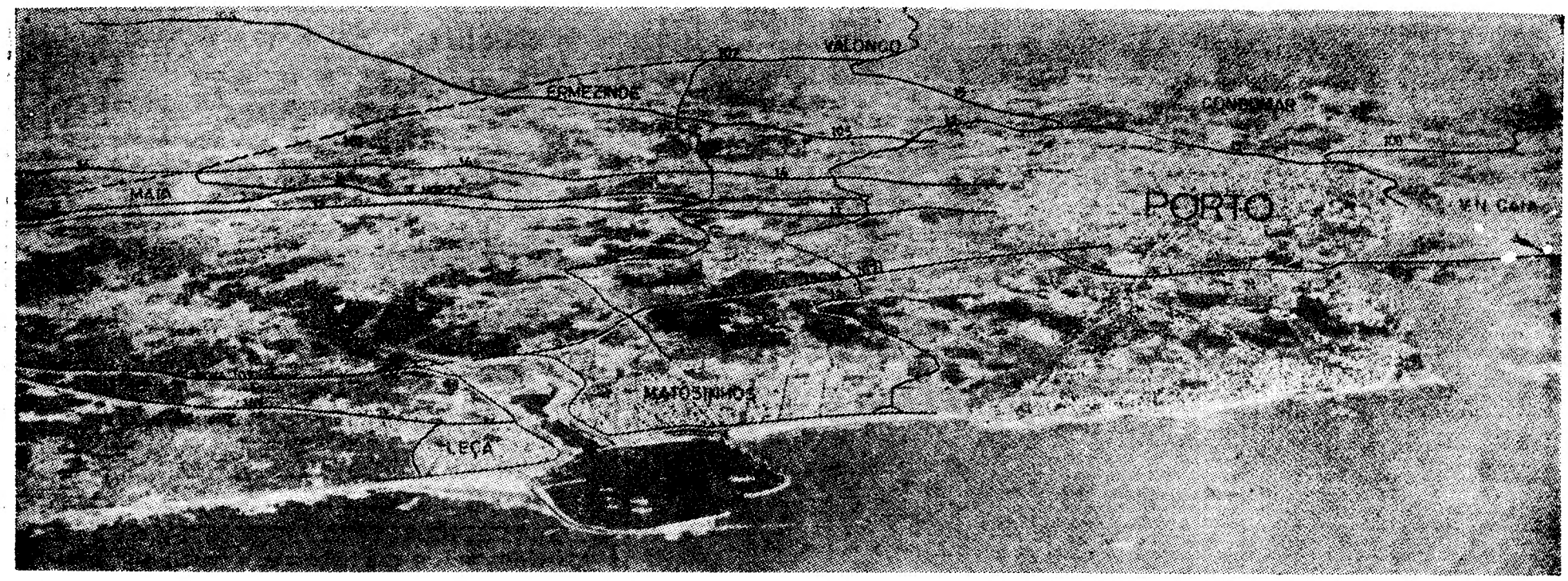
**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, com sol encoberto nas regiões junto ao litoral, e geralmente pouco nublado nas regiões do interior. O vento era fraco e havia nevoeiro em alguns locais.**

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 16°; Penhas Douradas, 14°; Coimbra, 17°; Faro, 19°; Sagres, 19°; Funchal, 23°.**

**PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Nas regiões, junto ao litoral, periodos de céu muito nublado, vento fraco predominando de sudoeste, nevoeiros ou neblina e possibilidade de chuviscos para norte do cabo Raso.**

**Nas regiões do interior, céu geralmente pouco nublado e vento fraco.**

**TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA SOL: na atmosfera, 20°; na água do mar, 17°.**




Fotografia aérea da região de Leixões vendo-se em primeiro plano a bacia exterior, a doca n.º 1 e, ao fundo, a penetração das águas na zona da nova doca — a n.º 2 — bem como o vasto «interland» que o grande porto nortenho já serve e passará a servir em muito mais larga escala, quando as obras estiverem concluídas

# A importância económica da nova doca de Leixões

A história do porto comercial de Leixões começou pràticamente com a construção do cais acostável do molhe sul, em 1914, interrompida em 1916 para recomeçar em 1921 e terminar em 1929. Tratava-se de um cais de 386 metros, tendo 22 pés de profundidade, mas só praticável na extensão de 70 metros.

Só em 1938-40 foi prolongado mais 90 metros com 23 pés de profundidade.

Em 1932 iniciou-se a construção da Doca n.º 1, concluída em 1939. Tem 500 metros de comprimento por 175 de largura e uma profundidade de 10 metros em relação ao nível médio da água.

Foi com estas duas instalações que se atingiu, em 1961, o movimento de carga de 1 656 760 toneladas. Sendo ainda insuficiente para as necessidades, já em 1955 havia sido aprovado um Plano Geral de Ampliação, que define todo o conjunto de obras que era possível realizar no reduzido vale do rio Leça, no sentido de aumentar a capacidade do porto.

Nessa altura, admitia-se que tal conjunto de obras poderia servir o Norte do País até ao fim do século, mas, passados oito anos, o desenvolvimento económico levou a antecipar grandemente essa data.

### 3.100 metros de novos cais

Lê-se num magnífico trabalho do sr. eng. Enrique Schreck, director-geral dos Portos do Douro e Leixões, que dos 3100 metros de cais, que é possível construir no vale do Leça, para além da Doca n.º 1, foram construídos já 730 e está adiantada a construção de mais 300. Quer dizer, em 9 anos, faz-se um terço do total da obra. E', por isso, provável que, dentro de 20 ou 25 anos, estejam esgotadas todas as possibilidades do plano.

Diz aquele técnico, que ao porto de Leixões se tem dedicado com paixão: «Por isso, começamos a

## Pensa-se numa ligação de Leixões com o Douro

procurar novas soluções para a futura expansão do porto, que pode ser, ao longo da costa, com quebra-mares longitudinais, para Norte e Sul. Neste ultimo caso, os dois portos — Leixões e Douro — fundir-se-iam num só mediante um pequeno canal de ligação. Seria um canal eclusado a montante para o despejo das cheias do Douro, com os seus milhões de metros cubicos de aluviões, se não fizesse dentro do anteporto comum. Pode parecer demasiada preocupação esta de pensar no que faremos daqui a 20 ou 25 anos, mas há um certo numero de realizações a longo prazo, não só portuárias mas principalmente urbanísticas, que, se não forem a tempo orientadas no sentido que convém, podem comprometer gravemente a solução do grande problema».

### A grandeza das obras

Incluído nos I e II Planos de Fomento, o aproveitamento do vale do Leça começou a ser executado em 1956. A 1.ª fase foi sobrecarregada com a compra de todos os terrenos e a construção completa do sistema de estradas e avenidas circundantes. As obras executadas e em curso no conjunto do aproveitamento do vale do Leça compreendem os seguintes empreendimentos:

*Canal de acesso á Doca n.º 2 e obras complementares.* — O canal de entrada na Doca n.º 2 é delimitado por duas cabeças em que se apoiam os dois tramos levadiços da ponte móvel. Essas cabeças são caixões de betão armado assentes no terreno firme, a do sul á cota e a do norte em pleno talvegue geológico do rio Leça.

O empedrado que anteriormente rematava o topo da Doca n.º 1 foi aberto para dar lugar ao canal e retido dos lados por caixões metálicos cheios com pedra.

Para abrir o canal houve que remover a cortina de estacas metálicas cravada em 1933 para a construção, a seco, da Doca n.º 1, trabalho moroso em que alternam a dragagem para descobrir as estacas e o corte a maçarico feito por mes-

(Continua na página seguinte)

# TRÊS PROBLEMAS PORTUGUESES VÃO SER ESTUDADOS EM GENEBRA

## PELA COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO DA E. F. T. A.

## — revelou o conde de Caria numa entrevista em Estocolmo

ESTOCOLMO, — Pouco tempo depois da reunião do Conselho Ministerial da E. F. T. A., realizaram-se também na capital sueca os trabalhos da sua Comissão Consultiva, os ultimos antes do início da actividade da Comissão de Desenvolvimento Económico, criada em Lisboa, na Primavera.

«Não se tomaram decisões espectaculares» — afirmou-nos o ministro sueco do Comércio, Gunnar Lange, no final da reunião.

Esta resposta, porém, não nos satisfez. E recorremos a um dos membos da delegação de Portugal para obter esclarecimentos mais completos, sobretudo quanto á posição do nosso País dentro da zona da associação.

Foi nosso pronto e amável informador o sr. conde de Caria, dr. Bernardo Mendes de Almeida, presidente da Associação Comercial de Lisboa e, como se sabe, figura predominante na vida social e financeira portuguesa.

Depois de sublinhar o interesse prático dos trabalhos, considerando-os como um passo em frente, disse-nos o conde de Caria:

— Os países da E. F. T. A. ficaram perplexos ante o desabar das ilusões de uma entrada próxima no Mercado Comum. Mas nós não tanto. Fomos talvez até os unicos que pugnámos por que o grupo tratasse de aproximar cada vez mais os seus membros e procurasse não só ser um bloco económico, baseado numa zona de livre cambio e circulação de mercadorias, mas realmente uma força, e não sete forças dispersas.

### «Ainda há países da E. F. T. A. que não desejam que ela se fortaleça»

— Considera possível, de facto, a concretização dessa força?

— Como se verifica serem cada vez mais longínquas as esperanças da integração de todas as nações da Europa no Mercado Comum, passou a haver mais interesse pela realidade da E. F. T. A. Mas, incompreensívelmente, isso não acontece com todos. Ainda há países, como é o caso da Suíça, que desejam que a E. F. T. A. não se fortaleça, entendendo que ela não deve ir além do simples desaparecimento dos direitos alfandegários. É uma posição para alguns tida como liberal, mas para mim um tanto egoísta.

— Foi esse o sentido das suas intervenções verbais na reunião?

— Sim. Entre outros aspectos tendentes a esse objectivo, apontámos ainda a necessidade de fortalecer a Comissão Consultiva, tentando que ela se ocupasse de assuntos mais concretos e não apenas de discussões genéricas. Que os seus membros servissem a dupla

(Continua na página central)

# Cartas do Brasil

## por CHIANCA DE GARCIA

### A ÚNICA DOUTRINA

*PETROPOLIS, Outubro — Não sei se sabem o que é não ter água em casa — um, dois, três dias seguidos. Não se pode mesmo ir tomar banho nos lares amigos porque lá também a seca é total. Resolvi então subir para Petropolis. Paisagem verde. Céu azul. Água em abundancia. E aqui estou.*

*Tive agora ocasião, na serenidade destas manhãs na serra, de ler a carta que o sr. Felner da Costa enviou há tempos ao «Diário de Lisboa», a propósito de — bem, a propósito de nada, porque o assunto, sejamos francos, não era com ele.*

*Tudo começou porque saiu em toda a Imprensa carioca um (chamemos-lhe assim generosamente) «roteiro das comemorações do 4.º centenário».*

*Saiu, quer dizer:* foi publicado. *Não era confidencial. Não era segredo. Resumia o estudo e o esforço de pessoas ou entidades, desejosas de lançarem no papel as ideias básicas e naturalmente essenciais daquilo que seria óbvio fixar nas comemorações da fundação de uma cidade.*

*Era lógico que nesse «início de conversa» (chamemos-lhe ainda generosamente assim) fosse lembrado o país de onde vieram os fundadores do Rio de Janeiro. Mas não. Nem uma palavra. O que ali apareceu com destaque foi o negócio cómico das gôndolas de Veneza. Isso deu margem ao meu comentário humorístico, que, felizmente acertou no alvo.*

*Pretendi, com isso, censurar o Brasil, ou antes, o Estado da Guanabara?*

*Não. Já há meses, em Maio, eu escrevi nestas colunas, a propósito do 4.º centenário:* — «Não sei se Portugal já foi convidado

(Continua na página central)

## DO «CARNET» DO REPÓRTER

# Documentos inéditos do malogrado «raid» aéreo Lisboa-Nova York

Dizem certos homens da nossa época que o jornalista é um homem frio, mecanizado, dentro da rotina da profissão. Por meu lado, repudio a apreciação e bem desejaria que todos os jornalistas a desmentissem. Pessoalmente, nesta ronda evocativa de figuras e factos, ligados á minha profissão, algumas vezes dominado pela emoção, senti os olhos marejados de lágrimas. Como agora, ao recordar essas duas simpáticas e amáveis figuras de pilotos italianos, Giovanni Brondello e Camillo Barioglio, que conheci em Lisboa, em Setembro de 1949 e com os quais convivi durante alguns dias — esses dias ansiosos que precederam a descolagem do pequeno monomotor «Beschcraft», «Santa Susana», para a realização do «raid» directo Lisboa-Nova York, ponto básico da fundação humanitária da Cidade dos Rapazes «Cristóvão Colombo», que na ideia de Brondello, acolheria milhares de rapazes órfãos de guerra...

A meio da noite de 31 de Agosto de 1949 aterrava no aeroporto de Lisboa o pequeno motomotor. A bordo vinham Giovanni Brondello, engenheiro, antigo combatente dos exércitos de Chang-Kai-Chek, na Finlandia, na guerra contra a Russia, e o capitão Camillo Barioglio, mestre no voo á vela... O «Santa Susana», de alumínio, com as cores vermelha e negra ficou acomodado no hangar e, entretanto, por entre a recordação das primeiras palavras trocadas com Brondello, sobre o arriscado «raid» de 5670 quilómetros, sentimos que esse aviador corajoso e humano regressa em toda a altitude quando nos dizia (ou diz ainda): «Não é nada do outro mundo... Não sou o primeiro...». Apenas com 36 anos, Brondello tinha nos olhos lumes de ingenuidades corajosas, como as de certos homens que se deixam enredar pela teimosia demoníaca da traição humana e sorria para o jor-

(Continua na página central)

Diário de Lisboa

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA: «Suplemento Desportivo»

3.ª FEIRA: «Êxito» e «Juvenil»

4.ª FEIRA: «Da mulher e da criança»

5.ª FEIRA: «Vida literária»

6.ª FEIRA: «Automobilismo» e «Vida económica»

SÁBADO: «Magazine»

# As possibilidades do porto de Leixões depois de concluída a sua ampliação

(Continuação da página anterior)

gulhadores. Andamento deste trabalho:

Em Julho de 1962, a cortina ficou cortada até (-4.00); em Dezembro de 1962, (-6,50); em Julho de 1963 (-9,50) e em Dezembro de 1963, até (-11).

O corte até (-9.50), que ficará concluído em Julho próximo, dará entrada na Doca n.º 2 a quase todos os navios que actualmente frequentam Leixões.

*Ponte móvel e seus viadutos.* — Foram construídos para o transito local entre Matosinhos e Leça. A solução tunel, também encarada, era desproporcionadamente cara por causa da profundidade do canal (-11) e do relevo em Matosinhos e Leça.

A ponte móvel tem 58,56 metros de vão e largura de 8,00 metros. Abre em 105 segundos. A extensão total da ponte com os seus viadutos é de 382,10 metros. Foi aberta ao transito em Agosto de 1960.

*Cais de 700 metros do lado Sul da Doca n.º 2* — Tem a profundidade de 11 metros abaixo do zero hidrográfico. E' do tipo gravidade, assente em rocha e revestido de cantaria de granito na parte emersa. Começou a ser utilizado pela navegação de comércio em Julho de 1962.

E' apetrechado com seis linhas férreas, três ao longo do cais, duas por trás dos armazéns e uma de circulação geral. Começa em Julho a montagem de 12 guindastes eléctricos para 5 toneladas. Estão em curso a sua pavimentação, vedação e iluminação e começará, em breve, a construção de um armazém de 180 m de comprimento e 40 m de largura, sem apoios intermédios.

*Escavação da Doca n.º 2* — Durante a época da construção do cais de 700 metros foram retirados, a seco, 578 682 m3 de terras, até á cota definitiva de (-11) numa área suficiente para a manobra dos navios de tamanho médio. O restante, 960 980 m3, estará a ser removido por dragagem.

### Os acessos e as ligações

*Avenidas circundantes do porto e suas ligações com Matosinhos, Leça e a Via Rápida.* — Tem duas faixas de rodagem com largura de 8 m cada, para automóveis, e faixas independentes para ciclistas e peões. Estas faixas comunicam entre elas, com o porto e com as zonas urbanas de Matosinhos e Leça em cinco nós, dois do lado de Leça e três do lado de Matosinhos. Nas extremidades de nascente ligam com a Via Rápida por nós de auto-estrada. Este conjunto de obras está concluído, excepto quanto ao nó de ligação com o lado Sul que será executado pela A. P. D. L.

*Viaduto da E. N. 107 (Via Rápida) sobre os terrenos do porto* — Tem 405 metros de comprimento e 28,10 m de largura e fica integrado na E. N. 107 (auto-estrada) que será a espinha dorsal das comunicações do porto de Leixões com a cidade do Porto e com o seu «hinterland». Está aberto ao transito desde Julho de 1960.

*Rede eléctrica.* — Foi consideràvelmente ampliada a rede eléctrica do porto. Quatro novos postos de transformação totalizando 1265 kVA foram instalados para accionamento dos guindastes dos novos cais, pontes, etc. e para iluminação dos terraplenos das avenidas e do viaduto.

*Cais de 300 metros do lado norte da Doca n.º 2*—Começado em Agosto de 1962, deve ficar concluído em Junho de 1964. O seu custo total, incluindo o apetrechamento com vias férreas e 6 guindastes de 5 ton. será de 48 000 contos.

### A descarga do pescado

*Pontes-cais para a descarga da sardinha.* — Velha aspiração dos pescadores e armadores para acelerar a descarga das traineiras e para evitar os perigos do processo actual da descarga (varagem das chalandras no empedrado da Rampa).

Como procuram a lota de Leixões traineiras de todos os portos do País, chegam a juntar-se, para descarga, á volta de 200. Daí, que as 3 pontes-cais tenham o comprimentos acostável de 1740 metros, sensìvelmente o mesmo de que o porto dispõe para os navios de comércio.

As três pontes-cais dão acostagem simultanea a 72 traineiras. Têm 15 metros de largura no corpo e 30 metros na cabeça para facilitar a manobra dos carros de transporte.

A construção está adjudicada e depende só de cobertura financeira.

O custo será de 62 000 contos. Se a obra puder começar, como se espera, em Julho próximo, ficará concluída em 1967.

### A acostagem de navios-tanques

O posto de acostagem para navios-tanques foi começado em 1960, destinando-se a barcos até 28 000 toneladas «deadweight», para abastecer as novas instalações de armazenagem das companhias distribuidoras situadas em Real (Matosinhos). Dificuldades técnicas retardaram um pouco a sua execução e, entretanto, anunciou-se a nova refinaria de Leixões. Resolveu-se, então, ampliá-lo para poder receber os grandes navios-tanques que transportam ramas (até 65 000 ton. «deadweight». Espera-se retomar a obra ainda este ano. O novo custo está avaliado em 25 000 contos.

*Apetrechamento geral.* — Além dos 18 guindastes para os novos cais da Doca n.º 2 cuja montagem começa em Julho próximo (31 000 contos) e do rebocador de 900 CV que os Estaleiros de Viana entregarão em Agosto (8100 contos), foram recebidos em Janeiro 2 locomotivas (2800 contos) e diverso material de transporte portuário. Desenvolveu-se o sistema de telecomunicações marítimas portuárias e adjudicou-se a instalação de um radar de porto.

Entretanto, o movimento comercial do porto continua a crescer ràpidamente. Em 1963, deverá atingir cerca de dois milhões de toneladas de mercadorias manuseadas.

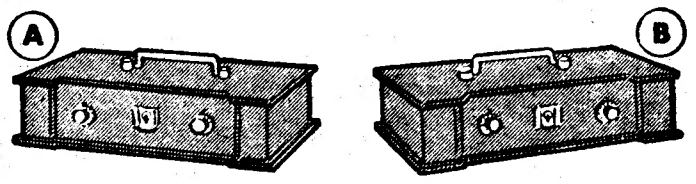
Apesar disso, o congestionamento do porto baixou considerávelmente a partir da entrada em serviço da Doca n.º 2. No inverno 1962-63 houve ainda uma «ponta» de congestionamento provocada já não por falta de cais acostáveis, mas pelo acréscimo de mercadorias (sobretudo algodão e sisal), para as quais não havia ainda terraplenos e armazéns suficientes. Também essa ultima crise foi já vencida.


CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

6.ª SESSÃO 2-11-963

BOLETIM - PALPITE




☐ VENDE VENDE ☐

☐ NÃO VENDE NÃO VENDE ☐

NOME .....

MORADA .....

**ATENÇÃO:** Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips.** Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5


# ARTES PLÁSTICAS

### Das cerâmicas de Natércia G. de Morais Sarmento e da Arte Cerâmica

A cerâmica é uma arte com tradições em Portugal, tradições que vêm de muito longe e que se reavivaram no final do século passado, com Rafael Bordalo Pinheiro e seus discípulos, e, mais recentemente ainda se reavivaram, de novo, com mestre Jorge Barradas e toda a grande sementeira de seus discípulos ou imitadores, com todos aqueles que aproveitaram a lição de entranhado amor á Arte, de trabalho intenso e digno que tem sido a desse pintor e ceramista, verdadeiro exemplo de dignidade profissional. Não vale a pena citar nomes de seguidores de Jorge Barradas, mas a verdade é que os ceramistas estão a multiplicar-se e ainda bem, já que «quod abundat non nocet».

Parece ter-se criado a impressão em muitos artistas e amadores de que a cerâmica é uma arte fácil. Não é. Mas é uma arte que ilude muita gente que toma por autêntica obra de arte o que não passa da sua imitação. Há um misto de inspiração popular e de funda estrutura, com solidez, gosto e espontaneidade, nas verdadeiras obras de arte cerâmicas; mas não haja ilusões que as figuras simples e populares, se traduzem uma inspiração, estão geralmente muito longe da obra de Arte.

Na exposição de Natércia G. de Morais Sarmento encontramos sobretudo essa inspiração popular, sendo clara a sua falta de gosto e de estrutura. A ceramista, pela quantidade de peças expostas, depois de uma recente exposição na Junta de Turismo da Costa do Sol, trabalha de mais e não faz uma selecção conveniente de suas obras, já que nem tudo o que sai das mãos do artista é para apresentar em publico. Um que outro painel, uma que outra peça pequena, com movimento e vida, dizem-nos que Natércia de Morais Sarmento pode vir a ser uma boa ceramista; haja em vista aquela série de musicos, sobretudo o que tem o n.º 75, com os pratos. Há uns painéis pequenos de boa escolha. Mas o geral é muito fraco, dando a impressão que a artista acha a cerâmica uma arte fácil. Verdade seja que por vezes tende para o complicado, tirando unidade e leveza á obra. Essa falta de gosto e de leveza vemo-la, por exemplo, nos paineis de relevo — «Barco Oriental», «A Merenda», «Ave do Paraíso», «Barco á Vela» e outros — naquele «Nascimento de Venus», em «Gaiola» e outros.

Exposição de amadora que poderia seleccionar mais seus trabalhos se quiser realmente entrar na Arte. — *R.*

### O Salão de Outono da Costa do Sol inaugura-se na próxima terça-feira

O Salão de Outono da Costa do Sol, a realizar na sede da Junta de Turismo, na Arcada do Estoril, é inaugurado na próxima terça-feira á noite. Compreende obras de pintura, escultura, cerâmica, desenho e guache.

## Novos arruamentos

Está concluída a obra de ligação Rua da Graça-Rua Damasceno Monteiro, arruamento por onde já passou a fazer-se a circulação normal de peões e veículos.

## VIDA MUSICAL

### Concerto da Pró-Arte em Beja

Na delegação de Beja da Pró-Arte, realiza-se amanhã um concerto em que são executantes o violinista Vasco Barbosa e a pianista Grazi Barbosa.


**PIANOS**

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO


Diario OUTRA BANDA

# ASSALTOS E ROUBOS NA BAIXA DA BANHEIRA DEVIDO À INEXISTÊNCIA DE AUTORIDADES POLICIAIS

Há tempos foi publicada nos jornais a notícia de que havia sido autorizada a criação de um subposto da G. N. R. na Baixa da Banheira. Os habitantes daquele importante lugar — cuja promoção a freguesia se aguarda a todo o momento — ficaram satisfeitos com a resolução do Governo, pois a presença constante daquela corporação daria tranquilidade e asseguraria a ordem.

A população banheirense não pode garantir, só por si, isto é, sem a vigilancia das autoridades, a segurança dos bens e o bom comportamento cívico. E tanto é assim, que os roubos e os assaltos na Baixa da Banheira se verificam com frequência, apesar daquelas gentes fazerem polícia por si mesmos. A G. N. R. da Moita do Ribatejo só lá faz serviço quando requisitada para espectáculos publicos. Quer dizer: o subposto da G. N. R., oficialmente criado para a Baixa da Banheira, não está a funcionar, porque não existe. Os inconvenientes deste facto reflectem-se na segurança de pessoas e haveres. E são de ponderar se tivermos em conta que aquela localidade, com 14 000 habitantes, não pode prescindir de um serviço de policiamento que contrarie roubos e assaltos, para os quais serve de estímulo, entre a malandragem que ali polula, a inexistência de autoridades policiais.

Eis um problema que bem merece a atenção do comandante-geral da Guarda Nacional Republicana.

## Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Barrabás» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Viver é o que importa» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «Liberdade vigiada» e «Um crime em Havana» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Adorável Julia» (17 anos); *Cine-Barreirense* — Às 21: «A posse do amor» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Pintor e os modelos» e «Um dólar de medo» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Uma rapariga chamada Tamiko» (17 anos).

## Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Cristo-Rei* — Av. Cristo-Rei, 31.

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (T. 274365)

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 930156)

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. do Bocage (T. 22484); *Nova* — Rua General Gomes Freire (Tel. 22052).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Novo Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).


PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO


# Linha de SINTRA

## Uma determinação pouco simpática da C. P. na estação do Cacém

Em virtude de uma exposição feita á C. P., era facultada há anos a muitos passageiros dos comboios, a saída pelo lado oposto da estação do Cacém.

Esta permissão, de favor, beneficiava centenas de passageiros residentes em Cacém de Baixo e de Cima, evitando-lhes a passagem pelo estreito e perigoso tunel de intenso transito rodoviário, e ainda que estivessem largo tempo debaixo de chuva, por falta de abrigos, á espera que os comboios deixassem as linhas desimpedidas, para as atravessarem sem perigo.

Por determinação superior foi agora suspensa a passagem por aquela saída, sem que se vislumbre razão que justifique tal decisão.

Não havendo, como parece, a mais pequena parcela de prejuízo para a C. P., se a referida saída continuar facultada ao publico, visto daquele lado só existirem linhas de resguardo, apela-se para as entidades superiores daquela Companhia, para que seja revogada tão prejudicial determinação, evitando-se assim, também, os atropelos constantes provocados pela aglomeração de passageiros na estação.

## Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O sinal secreto de d'Artagnan» e «Férias em Lisboa» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «O conde de Luxemburgo» e «Gigantes na planície» (12 anos).

CACEM — *S. João* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «A ultima esperança» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «A unica esperança» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Bela recordação» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Tarzan e a tribo Nagazu» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «Os dois faz-tudo» e «Todos podem matar» (12 anos).

## Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha lote 5, loja B (Tel. 931551).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Marrazes* (vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Telefone. 980155).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D (T. 931690)

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

# A produção da 20th Century-Fox

O vice-presidente da 20th Century-Fox, Richard Zanuck, acaba de anunciar a preparação de mais seis grandes filmes para 1964, que importarão em 40 milhões de dólares.

«The Day the Custer Fell», baseado no livro de Humphrey Miller, seguirá os principais episódios das lutas do famoso general Custer. Será filmado em grande parte no Wyoming.

«*Whose Magnificent Men in Their Flying Machines*», baseado na novela de Jack Davis, que também escreverá o argumento, que se ocupa da famosa corrida aérea sobre o canal da Mancha, em 1910. O elenco será formado pelos melhores nomes da França, da Itália e da Alemanha e a acção será filmada em Paris, em Londres, e na própria zona do canal.

Produção de William Willer «*The Sound of Music*», da peça de Ernest Lehman. Será firmada na Austria, com interiores em Hollywood.

O melhor romance de Richard McKenna «The Sand Pebbles», cuja produção e realização foi confiada a Robert Wise, terá exteriores feitos no Oriente e o restante em Hollywood.

«*The Agony and the Ecstasy*», de Irving Stone, será rodada em Itália e em Hollywood. Os intérpretes de Miguel Angelo, do Papa Julio XI e da principal figura feminina serão brevemente anunciados.

«*Justine*», de Lawrence Durrell, será filmado no Próximo Oriente e em Hollywood.

Além destas, outras doze grandes produções serão apresentadas pela 20th Century-Fox na próxima temporada.

## ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Um dos actores brasileiros contratados pelo empresário Vasco Morgado é Sérgio Viotti, que conquistou na ultima temporada o prémio da crítica instituído pela Associação Brasileira de Imprensa.
- A actriz Isabel de Castro será uma das primeiras figuras femininas da comédia «Criadas da alta roda», que já entrou em ensaios sob a direcção do encenador Manuel dos Santos Carvalho.
- O cançonetista António Calvário gravou recentemente um novo disco com alguns êxitos internacionais, incluindo uma nova canção de Joaquim Luís Gomes, com versos do poeta António de Sousa Freitas.
- A cantadeira Beatriz Ferreira será uma das atracções nacionais da revista «Elas são o espectáculo» que, em breve subirá á cena no Variedades.
- Um dos intérpretes do filme de Manuel Queirós «Nove rapazes e um cão», dirigido por Constantino Esteves, será Dario de Barros, da Casa da Comédia.
- O popular artista madeirense Max, que faz parte do elenco teatral dirigido por José Viana, gravou oito novas canções que, em breve, vão aparecer num disco de longa duração, com o título «Da Madeira para o Mundo».

## NO A B C

### A revista «Chapéu alto», foi valorizada

Revestiu-se de grande brilhantismo a reaparição de Maria do Espírito Santo, no palco do ABC. Fazendo a sua estreia como actriz, representou muito bem um hilariante dueto com Nicholson, acompanhados por Manuela Maria e Braga Santos. Além destes, fazem parte do elenco da revista de César de Oliveira, Francisco Nicholson e Rogério Bracinha, os artistas: Ivone Silva, António Calvário, António Anjos, os famosos bailarinos internacionais Rodolfo Leinée e Renee Simon e ainda Mariano Franco, Branca Amorim, Simone Maria e Maria Julieta, á frente de um grupo de belas mulheres.

Sessões ás 20 e 45 e 22 e 45.

## NO AVENIDA

### Prossegue a carreira triunfante de «Vamos contar mentiras»

A comédia «Vamos contar mentiras» constituiu, sem duvida, o acontecimento teatral do ano, atestado pela sua permanência em cena.

Trinta semanas no palco do Avenida são o melhor cartaz de propaganda, atingindo um «record» dificilmente igualado.

Na sua interpretação — um dos motivos do êxito — intervêm Raul Solnado e Florbela Queirós. Ele trouxe para os palcos um novo estilo de humorismo, um novo toque na arte dificílima de fazer rir. Florbela, vinte anos completados agora, revela-se um dos nomes firmes da «constelação» artística nacional.

## NO MONUMENTAL

### «O gato» é um espectáculo alegre e bem interpretado

Um grupo de artistas cómicos, dos mais queridos do nosso publico, fazem do palco do Monumental um cenário ideal para uma plateia rir á gargalhada. Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva, Costinha, Luísa Durão e Luís Horta esmeram-se na arte de lograr as mais risonhas situações. O publico menos afeito ao sorriso é obrigado, queira ou não, a passar duas horas sob o impulso frequente de uma onda de boa disposição. No elenco de «O Gato», avultam ainda Maria Helena, Alina Vaz, Fernanda de Figueiredo, Henrique Viana e Palmira Ferreira, num doseamento perfeito de juventude e talento.

## NO IMPÉRIO

### Êxito absoluto do filme de Bergman «O 7.º selo»

Ingmar Bergman é, actualmente, a personalidade mais apaixonante do mundo cinematográfico sueco e europeu. E', sem duvida, o realizador de quem, nos ultimos anos, mais se tem falado.

As suas realizações artísticas granjearam-lhe uma fama que o seu trabalho justifica.

Mas a sua obra-prima é «O 7.º selo», que obteve o Prémio Especial do Festival de Canes, o Lábaro de Oiro da Semana Internacional do Filme de Valladolid, o Prémio da Academia Francesa do Cinema, a Palma de Oiro da Federação Espanhola dos Cineclubes, etc.

Por isso, publico e crítica aplaudiram com entusiasmo «O 7.º selo», que abriu, pleno de dignidade, a nova temporada da elegante sala da Alameda.

São do próprio e genial Bergman estas lucidas palavras sobre o filme:

«O fim a que me propus foi o de pintar com exactidão, qual pintor da Idade Média, e com a mesma preocupação objectiva, com a mesma sensibilidade, com a mesma alegria. As minhas personagens riem, choram, gritam, têm medo, falam, respondem, brincam, sofrem, fazem perguntas, muitas perguntas. O seu terror é a peste, o Dia Supremo, a estrela cujo nome é Absinto. A nossa inquietação é de outro género, mas as palavras são as mesmas. A nossa duvida subsiste».

Filme bem digno de um publico escolhido, é «O 7.º selo» que o Império está a apresentar com um orgulho bem justificado.

### O filme «Júlio César», em tarde clássica

A célebre tragédia de Shakespeare, «Julio César», revive na tela, com excepcional poder de comunicação, na interpretação de Marlon Brando, «sir» John Gielgud, James Mason, Greer Garson e Deborah Kerr.

E o problema da interpretação é fundamental neste filme, pois as personagens de Shakespeare esfumam-se, mais ou menos, atrás dos sentimentos e das ideias. Assim, o caso de Brutus é apenas o nucleo de um horizonte mais vasto, iluminado pelo signo da grandeza de César, tema que domina toda a obra e de que César é a primeira vítima, sombra esmagada pela sua própria grandeza passada... e futura.

Obra de antologia, «Julio César» será exibido pelas 18 e 30 da próxima quarta-feira, na sessão clássica do Império.

## Prosseguem os ensaios de «O mercador de Veneza»

Em bom ritmo de trabalho, prosseguem os ensaios da peça «O mercador de Veneza», de Shakespeare, que subirá á cena no Trindade, abrindo a nova temporada.

A escolha desta peça, devido a motivos alheios á vontade da companhia, ficou apenas decidida em fins de Setembro. Apesar do pouco tempo disponível para se estudar a montagem, cenários e figurinos, tudo está a correr bem, graças ao interesse artístico e mutua colaboração entre dirigentes e artistas.

O cenógrafo Pinto de Campos conseguiu nesta peça um dos seus melhores trabalhos.

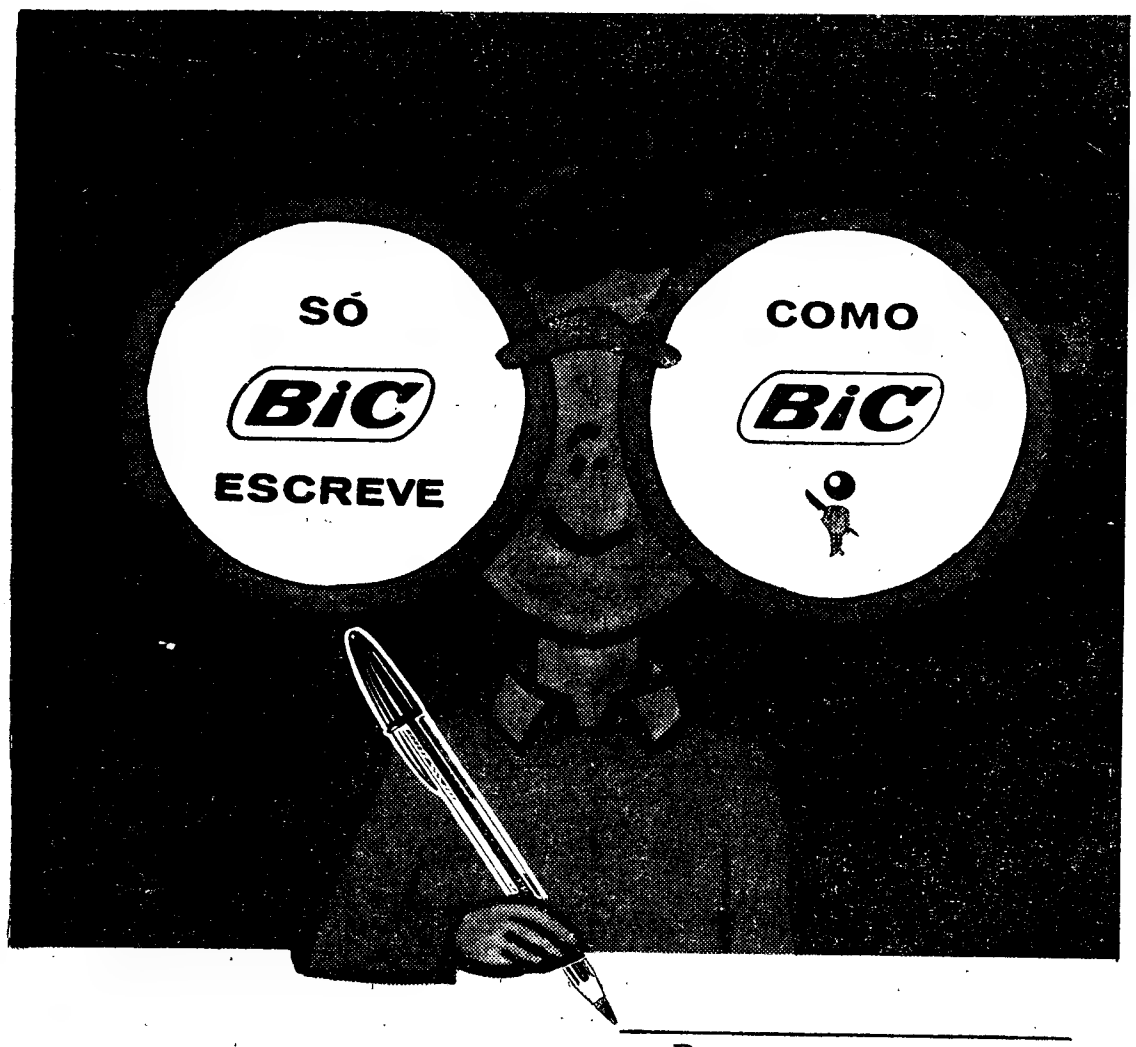
«O mercador de Veneza» subiu já á cena dos melhores palcos do Mundo, sob variadas montagens e interpretações. Pinto de Campos situou bem a peça no ambiente faustoso da Renascença italiana. O seu recente trabalho caracteriza-se pelo colorido vigoroso e contrastante, pela luz bem doseada, por juventude e riqueza extraordinárias. Pinto de Campos arrancou desta popular obra-prima de Shakespeare, luminosa como as telas de Veronese e de Ticiano, a pintura do que a magnífica Veneza possui de mais nobre, de mais alegre, de mais romantico. Ambiente cénico de poetas e de apaixonados, será, com certeza, o melhor ambiente para o perfeito desembaraço dos actores no palco. A Companhia Nacional de Teatro é subsidiada pelo Fundo de Teatro.

## CONDES E ROMA

### «Processo sensacional» é um filme de invulgar interesse

O segundo programa de exibição em conjunto, no Condes e Roma, é preenchido esta semana com o filme de grande êxito «Processo sensacional».

Trata-se de uma obra cinematográfica invulgar que retrata o valor da excelente programação seleccionada pelos dois cinemas para a presente época. Trata-se de um filme europeu ou, mais próprìamente, de uma obra-prima do cinema francês realizada pelo prestigioso Christian-Jaque. Drama judiciário apaixonante, «Processo sensacional» assenta na execução de um crime cuja culpabilidade a justiça tarda em definir, enquanto um advogado brilhante e algo cínico, cumplice indirecto por razões passionais do crime cometido, faz condenar uma inocente. De princípio a fim, o espectador está perfeitamente identificado com a cadeia de factos que a justiça não consegue esclarecer, tornando-o testemunha muda e revoltada da diabólica trama em que uma pobre rapariga é a grande vítima. No entanto, essa teia de realidades não impede um desfecho inesperado e surpreendente que, entre os muitos méritos deste filme fora de série, não é o atractivo de menor valimento.




Para o regresso às aulas, ofereça aos seus filhos a escrita incomparável da esfera de carbureto de tungsténio! Cuidado! Lembre-se de que sòmente a legítima BIC possue essa nova esfera! Ao comprar, verifique se a esferográfica traz gravada esta marca: BIC

CANDEEIROS
LUSTRES E UM VASTO SORTIDO DE ALABASTRO
PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE ..... 5$00
CASA VAPEDRONE
54 — RUA DA VITÓRIA, 56 — TELEF. 325632
A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO

MAMENIC LINE
Serviço regular mensal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos, via ANVERS, ROTTERDAM e HAMBURGO de LISBOA e Porto para
AMÉRICA CENTRAL
CRISTOBAL-BALBOA, PUNTARENAS, SAN JUAN DEL SUR, PUERTO SOMOZA, CORINTO, SAN JOSÉ DE GUATEMALA, ACAJUTLA, LA LIBERTAD, LA UNION e AMAPALA
AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.º
Telef. 324671 e 327258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

Elegância e Conforto

só com robilon

Malhas e Tecidos

A etiqueta "robilon" é e será sempre a sua melhor garantia.

R-2-SEC. PUBL. ROBI-A V



TEATRO ADULTOS

MONUMENTAL

HOJE, ÀS 21.45 HORAS

VASCO MORGADO apresenta A FABULOSA COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA

O GATO

com

Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva, Costinha, Maria Helena, Luís Durão, Alina Vaz, Luís Horta, Henrique Viana, Fernanda de Figueiredo e Palmira Ferreira

Irene Isidro

7.ª SEMANA

HOJE, ÀS 18.30 H. ULTIMO DIA DE «ADORÁVEL MENTIROSO»



ÚLTIMOS DIAS PARA RIR NO AVENIDA

onde hoje, às 21.45 h., se exibe

VAMOS CONTAR MENTIRAS

SOLNADO e FLORBELA á frente de um grande elenco

SOLNADO

30.ª SEMANA de gargalhadas

BALCÃO PARA O POVO 2$50 e 5$00

MAIORES DE 12 ANOS



HERMES PORTELA apresenta

MARIA VITÓRIA

em 2 sessões, às 20.45 e 23 horas (M/17 anos)

A NOVA REVISTA POPULAR

«Ó PÁ, NÃO FIQUES CALADO!»

Aida Baptista - Camilo de Oliveira - Irene Cruz - Emílio Correia - o actor cómico Barroso Lopes e RIBEIRINHO à frente dum grande elenco

As atracções nacionais VALENTINA FÉLIX, Natalina José, Quarteto Dó-Ré-Mi-Fá e Trio Harmonia e a grande atracção internacional HERMANAS BENAVENTE



ABC

TEL. 366745

(ADULTOS)

A's 20.45 e 22.45

IVONE SILVA CONTINUA A CARREIRA TRIUNFAL DA NOVA REVISTA POPULAR

CHAPÉU ALTO

UM ESPECTÁCULO CHEIO DE ARTE, ALEGRIA E RITMO, COM UM ELENCO DA NOVA VAGA



COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.

HOJE, ás 21.30

(Maiores de 17 anos)

OS GRANDES FILMES

LA PALOMA

E

CONTRABANDO EM TANGER

AMANHÃ

*Espectáculo da moda*



A PRESTAÇÕES

IMPERMEÁVEIS, GABARDINAS, FATOS, ETC.

C/ E S/ FIADOR

Telefone 5 63 76


## NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

# DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

## PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

### «Aventuras de Cheyenne, no Capitólio

Este magnífico filme que Richard L. Bare assina como realizador é do género «western» (mas um «western» estilizado, com maravilhosos primeiros planos e excelentes diálogos) e consta de dois episódios («Encontro na Rocha Vermelha» e «O ultimo comboio para Oeste») sem qualquer ligação entre si. Isto é, cada um deles narra-nos uma aventura diferente, qual delas a mais apaixonante, interpretada brilhantemente por Clint Walker, no papel do «cowboy» Cheyenne, e outros.

«Facho e Flecha» com Burt Lancaster e Virginia Mayo exibe-se em reposição e está á altura do excelente filme de estreia. — *Visor 88.*

## Actividade teatral da Casa da Comédia

As actividades teatrais na Casa da Comédia, dirigida pelo dr. Fernando Amado, continuam em bom ritmo e traduzem o seu espírito de iniciativas e realizações. Brevemente, apresentará no seu Teatro de Bolso a peça «Deseja-se mulher», de Almada Negreiros.

No próximo dia 30, proporcionará, na Radiotelevisão, um recital dedicado ao grande poeta Teixeira de Pascoais. Serão ditos poemas de «O Verbo Escuro» pelos elementos daquele clube de teatro: Fernanda Lapa, Hermínio Togal, Manuela de Freitas, Dario de Barros, Francisco Ferro, Luís Mendonça, Marcelo de Brito, Alexandre Passos, Pedro Pinheiro e Teles Pereira.

## UM ESPECTÁCULO de categoria internacional em Lisboa: «É fogo novo»

Está sendo aguardada com manifesto e compreensível interesse o novo espectáculo de Badaró, «É fogo novo». O Cinema da Feira Popular, presentemente em obras de beneficiação, passará a funcionar como teatro. E, na fachada, decidiu Badaró recordar o nome de um dos maiores artistas do nosso teatro de revista: Vasco Santana.

E, como senão bastasse tão feliz iniciativa, pois que a nossa capital passa a contar com mais um teatro — Badaró apresentará o seu espectáculo á altura dos palcos estrangeiros. A seu lado trabalharão alguns dos nossos melhores artistas e grandes vedetas internacionais. Em «É fogo novo», ver-se-ão as famosas «Peter Sisters» e o categorizado «ballet» «Bill Bergman». Outro motivo de grande êxito será a presença do cantor Toni de Matos, sem duvida, um dos nomes mais populares da Rádio e da Televisão, e grande cartaz no Brasil. A artista Manuela Maria, ultima revelação do teatro ligeiro, e a nova orquestra de José Mesquita, colaboram também neste sensacional espectáculo de Badaró.


SAPATARIA ORION

Apresenta as ultimas criações para homem, aos melhores preços da concorrência

RUA GARRETT, 42


## Lynne Motta: uma «estrelinha» em realce

*Lynne Motta*

Na fileira das mais jovens estrelinhas dos palcos portugueses, uma figura gentil, talentosa, insinuante, levanta cabeça e galga os maiores obstáculos em direcção ao estrelato absoluto. Trata-se de Lynne Motta, já consagrada além-fronteiras como intérprete cinematográfica e como vedeta dos grandes «shows» televisionados. Em Itália, França, Alemanha, Inglaterra, Bélgica, Espanha e Suíça, a artista deixou um cartaz: prestígio e valor de braço dado com uma juventude que irradia no seu primeiro contacto com a mais exigente das plateias. Lynne Motta, actualmente figura básica da intriga de «Vamos contar mentiras», despede-se do publico português, antes de uma larga digressão pelo Brasil, numa série de espectáculos que marcam uma nova etapa na sua carreira de comediante.


O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Vila Franca de Xira na Tabacaria de D. GUILHERMINA AMOR PAIS QUINTELA, RUA ALMIRANTE REIS, 179.


# *** CARTAZ DOS CINEMAS ***

**TIVOLI** — Telefone 50595
A's 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos) 3.ª SEMANA
O 1.º Prémio do Festival de Cannes
**O LEOPARDO** de Visconti
com Burt Lancaster — Alain Delon e Claudia Cardinale

**SÃO JORGE** — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de grande emoção
**A FRONTEIRA DA NOITE**
O «suspense» começa nos primeiros segundos!
Com Sophia Loren e Anthony Perkins

**EDEN** — Telefs. 54153/4
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme de elevada categoria em Tecnicolor
**OS 9 IRMÃOS**
com Henry Fonda e Maureen O'Hara
Um filme audacioso pela força dos seus delicados problemas.

**ODEON** — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 e ás 21.30
Um filme admirável sobre a festa dos toiros
com o famoso matador «El Cordobés»
**SANGUE NA ARENA**
A odisseia de um «diestro», que entrava na arena com a morte escondida no seu «traje de luces».
Eastmancolor (M. 17 anos)

**RESTELO** — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Uma obra impar na história do cinema
**O MUNDO CÃO**
Uma alucinante volta ao mundo aos lugares proíbidos.

**TERRASSA** — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
ADORÁVEL JÚLIA
NAQUELA NOITE

**CASINO ESTORIL**
A's 21.30 (M. 17 anos)
PARISIENSES EM FÉRIAS
com: Sacha Distel, Marie Daems, Jean Carmet e Colette Castel

**SÃO LUIZ** — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.15
Uma obra-prima (M. 17 anos)
Um filme de grande classe!
EM 2.ª SEMANA
Jean Gabin e Alain Delon em
**O ASSALTO AO CASINO**

**CONDES** — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A obra-prima de Christian-Jaque
**PROCESSO SENSACIONAL**
com Marina Vlady — Pierre Brasseur — Bourvil — Virna Lisi

**MONUMENTAL** — Telefone 555131
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
O filme que por todos era esperado
**CLEÓPATRA**
com Elizabeth Taylor—Richard Burton e Rex Harrison

**ALVALADE** — Telefone 763086
A's 15.45 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de grande classe!
**O ASSALTO AO CASINO**
com Jean Gabin — Alain Delon

**ROMA** — Platéia 727770, Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um grande filme
**PROCESSO SENSACIONAL**
Uma obra-prima de Christian-Jaque
com Marina Vlady — Pierre Brasseur — Bourvil e Virna Lisi

**ROYAL** — Telef. 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
AS AVENTURAS DE D. JUAN
CASABLANCA

**A VOZ DO OPERÁRIO** — Telefone 862155
A's 21 horas (M. 17 anos)
ELE, ELA E O MARIDO
OTHELO
5.ª-feira, 31 — OS INIMIGOS (Adultos)

**IMPÉRIO** — Telefone 555134
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
A obra capital de Ingmar Bergman
**O 7.º SELO**
Premiado em Cannes, Valladolid, Paris, etc.

**POLITEAMA** — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA TRIUNFAL
Uma extraordinária farsa de grande espectáculo
**CANTINFLAS, FAZ-TUDO**
A história de um «João Ninguém», convertido num endiabrado conquistador...
Eastmancolor (M. 12 anos)

**AVIS** — Telefone 4 76 63
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Continuação de um grande êxito
**A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR**
O maior romance de amor que o cinema apresentou, em 5.ª semana.
Com Susan Hayward e John Gavin

**CAPITÓLIO** — Telef. 327493
A's 21.15 (M. 12 anos)
2 grandes aventuras de CHEYENE o cow-boy mais popular da América!
**«ENCONTRO NA ROCHA VERMELHA»**
e **«O ÚLTIMO COMBÓIO PARA OESTE»**
Em complemento:
O FACHO E A FLECHA
com Burt Lancaster e Virginia Mayo

**CINEMA IDEAL** — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
CARTAGO EM CHAMAS
MARUZZELLA

**LIZ** — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
O maravilhoso filme colorido
HATARI
com John Wayne e Elsa Martinelli
BOTOS AMESTRADOS

# Desenvolve-se em Portugal o Diner's Club

## que se propõe contribuir para benefício do turista

Quem viaja conhece, há muito, pelo menos pela frequência com que encontra colados nas montras dos mais variados estabelecimentos as respectivas insígnias, a organização do Diners' Club. Mas só há pouco começaram a surgir indícios de que a mesma estendera a sua actividade a Portugal. Foi o mero acaso de um anuncio, há dias publicado neste jornal, que nos despertou a atenção para esse facto, que resultava do pedido de colaboração de senhora ou cavalheiro para o departamento de relações publicas do Diners' Club Português. A circunstancia de que se não trata pois, apenas de uma organização americana — mas de uma nova actividade nacional, agora valorizada pelo novo surto da industria turística, ainda recentemente posto em foco pela realização entre nós do Congresso da Federação Internacional de Agentes de Viagens — levou-nos a procurar obter informações concretas acerca do Diners' Club Português.

Foi o presidente do conselho de administração da nova organização, sr. Julio de Vasconcellos e Silva, que amàvelmente nos proporcionou em larga troca de impressões, os pormenores que comporta aquela iniciativa. Recebeu-nos nas novas e agradáveis instalações do Diners' na Avenida António Augusto de Aguiar, 32, 7.º, e perante a nossa surpresa logo observou:

— É compreensível o desconhecimento do grande publico em relação á nossa actividade. O Diners' Club Português existe, apenas, vai para três anos e aos seus responsáveis pareceu que só em momento oportuno deveria procurar-se dar a conhecer ao País as linhas fundamentais da actividade que se propõe exercer.

— Então acha que viemos no «momento oportuno»?...

— Exactamente. Após um início indefinido, no qual o Diners' Club Português apareceu integrado na actividade de uma agência de viagens, foi possível torná-lo independente alguns meses depois. Deparava-se-nos um imenso trabalho de estruturação: com uma industria turística a desabrochar; sem qualquer tradição no campo específico da actuação reservada ao Diners': sem a compreensão da maior parte dos estabelecimentos — considerámos essencial iniciar a nossa actividade silenciosamente, trabalhando mais em profundidade do que em extensão. E mesmo que não fosse esta a nossa maneira de pensar, ter-nos-iamos visto obrigados a assim proceder, tão dispendiosa e incomportável se apresentava uma campanha publicitária em grande estilo.

### O problema financeiro

— Referiu o problema financeiro. Pertencendo o Diners' Club Português á grande organização internacional Diners' Club confessamos a nossa surpresa...

— Há de facto uma organização internacional Diners' Club, na qual estamos filiados. Sucede, porém, que em cada país onde o Diners' se estabelece verifica-se absoluta autonomia financeira em relação aos demais, v. g. em relação ao Diners' norte-americano, que foi e é a *cabeça* da organização. Ora esta autonomia financeira significa, em país pequeno como o nosso e no início de actividade, carência de recursos. Cada Diners' ao nascer conta apenas com o capital próprio, sem qualquer ajuda financeira directa dos restantes. E em Portugal foi o que sucedeu.

— Mas o Diners' Club dos Estados Unidos — insistimos...

— Sim, o Diners' Clube norte-americano é hoje um verdadeiro empório que conta para cima de dois milhões de filiados. Embora preste a maior assistência aos restantes Diners' a verdade é que, no sector financeiro, deixa a cada um a solução das respectivas dificuldades. Com elas temos lutado e creio estarmos prestes a vencê-las.

— Como assim?

— Orientámos inicialmente o nosso esforço no sentido de obter uma razoável rede de estabelecimentos filiados que pudessem proporcionar aos vários turistas estrangeiros, sócios de Diners' Clubs, a utilização dos seus cartões. Foi assim que conseguimos, nos primeiros tempos, filiar cerca de 300 estabelecimentos — hoteis, restaurantes, «boites», lojas diversas, etc. Só depois nos debrucámos sobre o problema dos sócios. Nesta ordem de ideias, sem qualquer propaganda e utilizando pràticamente o nosso circulo de relações pessoais, atingimos em Março deste ano os 190 sócios.

— Que comentários merece este numero?

— Tratava-se de um numero irrisório. Era essencial, sob pena de não podermos prosseguir, aumentar o numero de aderentes. Desde então iniciámos uma campanha que embora modesta, produziu já alguns frutos: até Setembro ultimo pudemos contar com um acréscimo de mais de 100% do numero de filiados. E tudo indica que iremos muito a'em. A Grécia por exemplo, cuja dimensão territorial e expansão económica se podem assemelhar ás nossas, possuia em 1962 cerca de 2000 mebros do Diners' contra 860, em 1961. Note, todavia, que naquele país os portadores de cartões só os podem utilizar internamente, o que torna bem mais significativos os numeros que referi. Na Bélgica — país em que já é possível a utilização dos cartões aquém e além-fronteiras — contam-se para cima de 8000 sócios do respectivo Diners'. Gostariamos de poder atingir idêntico resultado.

— E pensa que será possivel?

— Respondo afirmativamente sem optimismos delirantes. Fazer parte da organização Diners' Club é um privilégio que acarreta reais benefícios.

— Privilegios?... — atalhamos.

— Sim, privilégios. O facto de se ser portador de um cartão Diners' significa crédito indiscutível e assegurado, dentro e fora do País. Para cada Diners' a concessão de um cartão é um risco enorme a correr, pelo que só são concedidos cartões áquelas pessoas ou entidades que gozem de boa reputação e que cumpram pontualmente os seus compromissos.

### Um clube para gente séria

— É, então, um clube de gente rica...

— Nem por sombras. A experiência ensinou-nos que nem sempre são os ricos (ou como tais considerados) aqueles que pagam melhor. Por isso aceitamos sempre a inscrição de todos os que nos mereçam confiança — ricos ou não. Daí o poder retorquir ao seu reparo que o Diners' não é um clube de gente rica, mas *de e para gente séria*.

«Temos, como filiados, médicos, advogados, engenheiros, comerciantes que sabemos não serem ricos, mas que ganhando bem a sua vida, á custa de duro trabalho diário pagam pontualmente as facturas que lhes apresentamos relativas ás despesas que efectuaram. Gente desta será sempre bem-vinda e o seu melhor fiador a qualidade profissional e a idoneidade moral que alardear.

— Mas falou também em benefícios...

— E são evidentes. Qualquer membro do Diners' á simples apresentação do seu cartão de identificação, poderá gastar livremente, em cada estabelecimento filiado, *até ao limite de nove mil escudos*. Para tanto bastar-lhe-á assinar o respectivo talão de despesa de forma a que coincida com a assinatura constante do seu cartão de identificação. As facilidades assim obtidas afiguram-se decisivas, uma vez que o filiado de qualquer Diners' terá á sua disposição hoteis, meios de transporte, restaurantes, recintos de diversão e vários outros estabelecimentos que lhe permitirão deslocar-se sem necessidade de levar consigo qualquer espécie de moeda.

«Devo ainda acrescentar duas coisas: a primeira é que a utilização do cartão Diners' *não encarece* nenhum dos serviços utilizados ou qualquer das compras efectuadas, tão certo é que os estabelecimentos filiados estão contratualmente obrigados a não agravar os preços seja de que maneira for. A segunda é que em alguns países (designadamente em França) as compras processadas através do Diners' Club chegam a beneficiar de descontos substanciais, que variam entre 15 e 25%. Aqui tem porque lhe falei em benefícios...

— Poderá indicar-nos os encargos consequentes da filiação no Diners' Club Português? Por tudo quanto lhe ouvimos, calculamos que sejam elevados...

— Errou o cálculo — felizmente para todos. Imagine que a todas as vantagens enumeradas (incluindo o risco que potencialmente cada novo sócio para nós representa) corresponde apenas um encargo mensal que não chega a 21$00 ou seja 250$00 por ano. Pode-se dizer que é de graça... Pensámos instituir uma participação inicial (joia) logo que se atinja um numero de sócios razoável, mas a verdade é que todos os filiados até essa altura só terão de pagar oito dólares por ano, sem qualquer outro acréscimo de despesa fixa.

Estava assim satisfeita a nossa curiosidade. As informações que nos prestou o sr. Julio de Vasconcellos e Silva revelaram não só a existência de uma nova organização de largo interesse turístico, como os propósitos em que a mesma está de tornar mais amplas e mais evidentes as vantagens que proporciona. Aliás, a activdade do Diners' Club tem alcançado cada vez maior popularidade, como ainda agora se pode verificar pelo novo filme de Dany Kaye, que se exibirá em breve no Tivoli precisamentemente com o título de «O homem do Diners' Club». A título de curiosidade, diremos que se trata de uma obra que custou cerca de dois milhões de dólares ao Diners' Clube norte-americano.

# Linha de CASCAIS

## Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Uma rapariga chamada Tamiko» e «O canal do crime» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «O alegre forasteiro» e «Cheyne, o rei do Oeste» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Pôncio Pilatos» e «Um palco para Marika» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Parisienses em férias» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «As aventuras maravilhosas de Karim de Bagdad» e «A favorita de Jupiter» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «A história de um grande amor» (17 anos).

## Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar 3 (Tel. 260008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (T. 261186).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Telefone 280141) — *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282107).

## CURSO JURÍDICO

### de Lisboa de 1933-38

Para fecho do programa comemorativo das suas bodas de prata, o curso jurídico de 1933-38, constituído por 70 diplomados pela Faculdade de Direito de Lisboa, quando ainda funcionava no Campo de Santana, reune-se hoje, á noite, no Casino Estoril. Ali se efectua o jantar de confraternização, a que assistem também as esposas dos componentes do curso, seguindo-se um baile nos salões daquele casino.

## HOMENAGEM

### Alexandre Rosado da Conceição

Atinge o limite de idade para o exercício de funções publicas, dentro de poucos dias, o sr. Alexandre Rosado da Conceição, actual chefe do armazém de tipos da Imprensa Nacional de Lisboa, que naquele estabelecimento do Estado presta serviço há 36 anos. Por este motivo, um grupo de colegas ofereceu-lhe um almoço no Restaurante Montes Claros.

# Dizem os leitores...

### Atenção à Alameda D. Afonso Henriques

*Um grupo de moradores na Alameda D. Afonso Henriques escreve-nos, afim de que se chame a atenção de quem de direito para o que se passa naquele belo local lisboeta. O caso parece-nos realmente, digno de ponderação, requerendo imediatas medidas que ponham cobro á anomalia. Dizem os leitores:*

«É de lamentar que todos os anos alguns moradores na Alameda D. Afonso Henriques, principalmente, do lado do Instituto Superior Técnico, tenham de abordar o mesmo assunto e chamar para ele a atenção do departamento responsável da nossa Câmara Municipal.

Chusmas de rapazolas e até alguns homens vêm todas as tardes até ao jardim á hora de recolher da passarada. Então, com fisgas e pedras alvejam as indefesas avezinhas que se acolhem no arvoredo da alameda. Este triste espectáculo prolonga-se ás vezes, pela noite fora. Ora, parece-nos que a Câmara Municipal deve pôr cobro a esta manifestação de selvajaria imprópria de uma capital como Lisboa e numa das suas mais bonitas e movimentadas artérias.

Bastaria destacar para este sítio um guarda, que evitaria o desabuso de energumenos cujas pedradas chegam a pôr em perigo os transeuntes.

Também um outro «cancro» desfeia o belo logradouro da Alameda D. Afonso Henriques, que é o de grupos de rapazolas a jogarem a bola na relva, que estragam, além de darem cabo das flores que se encontram nos canteiros. Que as crianças e os adultos se sentem ali, está certo, mas que o martelar constante de bolas e correrias estrague os relvados, isso parece-nos que pede repressão. É preciso que não se estrague esse magnífico e aprazível logradouro que é a Alameda D. Afonso Henriques».

### Em louvor das águas de Lisboa

*Apontámos nestes ultimos dias a vantagem do melhor aproveitamento de algumas conhecidas e celebradas águas de Lisboa, cujo valor terapêutico e medicinal se encontra há muito comprovado. Em abono das nossas asserções, escreve-nos um leitor assíduo — o proprietário da empresa «Taxis Neta» — que nos diz:*

«...apraz-me ter lido agora a notícia, de muito interesse, respeitante ás águas de Alfama, e pena é que a Imprensa não se tenha pronunciado contra as barbaridades que se têm cometido com outras tantas águas que tinhamos em diversos locais de Lisboa, com tão óptimos e provadissimos resultados obtidos por pessoas doentes. Entre elas, as do Andaluz, do Intendente, das Laranjeiras, do Poço do Borratém, da Bica e outras mais que consta estarem presentemente ligadas á rede de esgotos».

### Arroz impróprio para consumo

*Do sr. Henrique Prata recebemos, com o pedido de publicação, cópia da carta que, no dia 18, remeteu ao Grémio dos Armazenistas de Mercearias de Lisboa, e na qual se insurge contra a venda obrigatória do arroz importado, há tempo, do Vietnam do Sul, e que se apresenta com más características sanitárias, caso de que o «Diário de Lisboa» se ocupou. Que o assunto está a despertar, cada vez mais, o protesto do publico infere-se da referida epistola que reproduzimos:*

«Pela nota publicada no «Diario de Lisboa» desta data, fico a saber a razão e a origem do arroz impróprio para consumo que, há cerca de um mês, me forneceu o meu merceeiro habitual. Além de crime contra a suade publica, o fornecimento de tal produto constitui crime contra a economia de cada um, que deveria ser severamente punido por quem de direito.

Mas ainda o que mais grave me parece é que, pelo que se compreende da nota publicada, é intenção de V. Ex.ª imporem a continuação do consumo de um produto que o publico não quer comprar nem consumir, o que de qualquer forma é abominável. Se realmente o produto foi importado em mau estado, como parece concluir-se não é o publico que deve sofrer as consequências, mas sim os responsáveis por tal operação»

### À consideração da C. P.

*Da Póvoa de Santa Iria, escreve-nos o sr. Joaquim Marques da Costa, morador na Estrada Nacional, n.º 22, 1.º para expor o seguinte, que aqui deixamos á consideração da C. P.:*

«As crianças desta região necessitam de se deslocar diáriamente a Lisboa, a partir dos 10 anos de idade, a fim de frequentarem o ensino secundário.

«Na sua totalidade elas utilizam o comboio como meio de transporte, aproveitando as facilidades concedidas aos estudantes, graças á redução do preço dos bilhetes. E é a estação de Santa Apolónia o ponto de desembarque de quantos se dirigem aos liceus e escolas secundárias da capital.

«Acontece, porém, que desde tão tenra idade elas têm de sair de casa ás 6 horas da manhã para poderem entrar na escola ás 8 e 30. Na verdade, e consultando o horário dos comboios tranvias entre Lisboa e Azambuja verifica-se que, antes das 8 e 30, chegam a Santa Apolónia, sómente dois comboios: um ás 7 e 10 e outro ás 8 e 17.

«É aquele comboio das 7 e 10 o utilizado pela quase totalidade dos jovens estudantes, dado que o das 8 e 17 não lhes dá a possibilidade de chegarem aos seus estabelecimentos de ensino á hora fixada para início das aulas.

«Bastaria uma ligeira antecipação de 17 minutos para beneficiar grande numero de crianças, de pequenos estudantes que, principalmente no Inverno, poderiam gozar mais uma hora de merecido e benéfico repouso. Com efeito, desde que houvesse um comboio que chegasse a Santa Apolónia ás 8 horas, tudo se resolveria da melhor forma. E supomos que tal não seria difícil».

### O sossêgo público e as músicas nocturnas

Escrevem-nos vários leitores de Cascais sobre o que se passa, «numa artéria de gente modesta», em que, no «espaço de cinco anos se transformou, como por encanto, uma loja de campanha de armações de pesca, em uma «boite».

E os nossos leitores continuam:

«No primeiro ano do seu funcionamento não se tornou incómoda tal vizinhança, com seus fados e guitarradas. Nos anos seguintes, começaram a aparecer grupos musicais de variado gosto artístico, uns aceitáveis, outros, como o deste ano, horríveis, já pelas musicas escolhidas de perfeito batuque, com vozes desagradáveis e um jazz-bandista que prima em solos longos de bombo e bateria, todo este conjunto ampliado pela aparelhagem sonora, que, podendo limitar-se ao interior, se estende demasiadamente ao exterior. Ora, as gentes precisam de repouso. A tudo isto acresce que, ao aproximar-se a hora de encerramento, maior é o crescendo do ruido nas imediações da «Canoa» e nas ruas adjacentes, pelo bater das portas dos carros, aceleração demasiada, toque de buzinas estridentes e, ainda, pelo porteiro que, em altos berros, chama por este ou aquele empregado, isto numa rua estreita, onde tudo se ouve».

### A Lei do Descanso Semanal

A propósito das comemorações do 84.º aniversário de «A Voz do Operário» e das reivindicações dos trabalhadores que, por esse motivo, se evocaram agora, escreve-nos o nosso amigo sr. dr. Francisco Manso Preto Cruz a recordar que é da autoria do dr. Carlos Lopes a Lei do Descanso Semanal, que começou a vigorar em 8 de Agosto de 1907, «marcando uma «étape» cheia de esperança para a emancipação social do trabalhador». Lembrando que se encontra, felizmente, ainda vivo, com 89 anos, o autor dessa lei, acrescenta: «O ilustre dr. Carlos Lopes, como já escrevi, quis juntar esta bela conquista á abolição da escravatura e da pena de morte, para recordar ao Mundo que só Portugal conseguiu garantir ao homem que a vida é um direito congénito».

## ALMOÇO

### DOS ANTIGOS ALUNOS DO COLÉGIO DE LAMEGO

Os antigos alunos do Colégio de Lamego, uma instituição que alcançou brilhantes tradições na capital, reuniram-se hoje em mais um almoço de confraternização que, como todos os anos, serviu para avivar recordações e cimentar ainda mais os laços de amizade que unem os velhos educandos daquele estabelecimento.

O almoço deu ensejo á troca de amistosas saudações, tendo decorrido num ambiente de util e sã confraternização.

# LET'S LEARN ENGLISH

*Vocabulário da Lição n.º 16, Parte 5, que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 28, pelas 20 horas:*

| INGLÊS | PORTUGUÊS |
|---|---|
| *Theater (americano)* | — Teatro |
| *Theatre (inglês)* | — Teatro |
| *Play* | — Peça de teatro |
| *Movie (americano)* | — Filme |
| *Film* | — Filme |
| *Television* | — Televisão |
| * *to sit* | — sentar-se |
| *to stand* | — estar em pé |
| *to prefer* | — preferir |
| *to need* | — precisar de |
| *to want* | — querer |
| *to like* | — gostar de |
| *to go* | — ir |
| *to watch* | — olhar para |
| *to see* | — ver |
| *to take* | — tomar |
| *to visit* | — visitar |
| *to study* | — estudar |

* *Reparem nas formas do infinito dos verbos.*

| | |
|---|---|
| *ticket* | — bilhete |
| *money* | — dinheiro |

**POLA NEGRI — A «VAMP» DOS ANOS 20 — VOLTA AO CINEMA — Aos 64 anos, aquela que foi a mulher fatal do cinema e a inspiradora das maiores paixões e desvarios, volta a enfrentar as «cameras» e a pisar os «plateaux». O regresso que toma foros de sensacional, verificar-se-á no filme «Moon-spinners», de Walt Disney. Ao aparecer agora em Londres, Pola Negri provocou admiração. Ainda é bela e, além disso, segurava pela trela, como se fosse um cãozinho de luxo, um leopardo de três anos que dá pelo nome de Kinna e será seu companheiro no filme...**

# Problemas portugueses a debater em Genebra

**(Continuação da 9.ª página)**

função de serem consultores do Conselho Ministerial — isto é, de poderem fazer chegar até ao conselho os pareceres em grupo, por sectores, das actividades privadas, para que os ministros fossem orientados pela opinião publica que a comissão representa — e também, por sua vez, para transmitir a essas mesmas actividades particulares mais interesse e mais entusiasmo pela E. F. T. A., maior conhecimento dos seus problemas e da forma de melhor os resolver, para se aproveitar as incontestáveis vantagens que ela hoje já oferece aos exportadores e fabricantes. Por muito grande que seja o mercado nacional, a E. F. T. A. somada representa sempre mais. Mesmo no caso da Inglaterra é quase o dobro do seu próprio mercado. No nosso, dez, doze ou quinze vezes maior.

### Máquinas e ferramentas, madeira e frutas e legumes — os três primeiros problemas para a Comissão de Desenvolvimento Económico

Ainda na sequência da nossa pergunta anterior, elucidou-nos o sr. conde de Caria:

— Também a propósito da Comissão de desenvolvimento Económico tivemos uma intervenção de esclarecimento e de defesa, integrada igualmente na ideia de que a E. F. T. A. tem de constituir um bloco forte que possa merecer o respeito do Mercado Comum. Quando o secretário-geral, sr. Figgures, informou que a comissão ia ocupar-se já na primeira sessão de cinco problemas, dois genéricos — planeamento regional e planificação de transportes dentro da zona do Tratado de Estocolmo — e três específicos a actividade e a país — máquinas e ferramentas e a sua distribuição comercial, assistência técnica á industria da madeira e produção e processamento da industria de frutas e legumes — houve como que uma espécie de sorriso porque os três casos específicos tinham sido apresentados por Portugal...

E prosseguiu com energia:

— É absolutamente lógico que assim seja, pois se a comissão é de Desenvolvimento Económico, e sendo o nosso País o menos progressivo industrialmente dos sete, deve começar-se precisamente por favorecê-lo, e não por fazer progredir justamente os que já estão na escala superior, como a Inglaterra, a Suécia ou a Suíça. Só assim, através do desenvolvimento harmonioso do conjunto, as nações mais industrializadas poderão tirar maior proveito da própria E. F. T. A., podendo vender mais, e conseguindo assim que o grupo consiga maior consideração do Mercado Comum. Pela nossa parte, manifestámos alegria devido á criação desse departamento, com a certeza de que virá a contribuir para realizações práticas e efectivas.

— Qual o primeiro tipo de assistência a ser aplicado — o técnico ou o financeiro?

— Suponho que em relação aos problemas já apresentados é mais a assistência técnica que se procura. A comissão, que se reunirá já em 11 de Novembro e que será formada por um ou dois delegados de cada país, funcionários publicos, servirá um pouco de condutora dos assuntos para sectores especializados que ela vai escolher nos países mais desenvolvidos. Como as actividades de maior capacidade técnica são normalmente também as de maior poder financeiro, creio que através, ou por detrás, da assistência técnica virá igualmente alguma de ordem financeira.

### A assistência técnica da E. F. T. A. no turismo

— Para que outros problemas precisa Portugal de mais urgente assistência da Comissão de Desenvolvimento Económico?

— Julgo que há um que vai ser presente muito em breve e que merece um interesse extraordinário: o do turismo ou da assistência técnica no turismo. Nós em Portugal temos todas as condições básicas necessárias para participar nesse formidável movimento turístico e de acompanhar os países mais desenvolvidos, que vêem massas sucessivas de gente chegar todos os anos em busca de sol, de calor, água do mar, luz, cor, paisagens diferentes. Em todos esses aspectos Portugal é das nações mais privilegiadas da Europa, podendo-se comparar favorávelmente — digo-o por experiência própria e sem excesso de patriotismo — com esse outro maravilhoso país que é a Grécia. Nós temos já um princípio de infra-estruturas, mas estamos ainda longe de albergar, em percentagens mesmo pequenas, as massas que se deslocam das regiões nórdicas para o Sul.

E o sr. conde de Caria acentuou, a terminar:

— Todavia, eu tenho uma grande esperança de que essa corrente se vá estabelecendo. Atrás delas há consequências de cadeias extraordinárias de fomento e de aplicações das nossas próprias industrias. De melhoria, portanto, das relações económicas entre Portugal e os outros países. E sobretudo uma consequência de maior desenvolvimento do nosso País, como todos desejamos.

CÉSAR FAUSTINO

# CARTAS DO BR

**(Continuação da 9.ª página)**

a tomar parte nas comemorações. Acredito que sim. Mas talvez não. O Brasil talvez não se lembre das obrigações de família. Mas logo que advertido correrá a transformar o esquecimento num sorriso e num abraço».

*Isto escrevi meses atrás. Quando o famoso programa saiu recentemente nos jornais eu senti que tinha chegado a hora da advertência. Foi o que fiz. E nada mais. Então, a propósito de um lucido comentário sobre o assunto, do director do «Diário de Lisboa», veio o governador da Guanabara, gentilmente, informar por telegrama que Portugal já estava lembrado.*

*No uso do seu vocabulário habitual confessou ainda que não esperava que a sua amizade por Portugal pudesse ser vitima de intrigas ou suspeitas.*

*Ora a verdade é que não houve qualquer espécie de intriga. Houve apenas um facto. E o facto não foi inventado por quem escreve estas linhas, — mas tornado publico por toda a Imprensa na publicação, sem o conhecimento do governador, no que eu acredito piamente, do famigerado programa dos festejos, logo depois renegado.*

*Mas voltando ao sr. Felner da Costa. Quis ele apenas aproveitar a ocasião para participar aos leitores do «Diário de Lisboa», com natural ufania, que tinha sido convidado pelo Governo do Estado da Guanabara, para fazer parte do grupo de trabalho organizado para o planeamento das comemorações do próximo 4.º centenário. Fez muito bem. Tornou publica uma justa e digna homenagem, digna de ser por nós aplaudida. Mas isso nada tem com o meu assunto. Meu leal combate é apenas um: insistir na presença permanente de Portugal no Brasil. Esse o assunto básico das minhas teimosas cartas.*

*Já há meses, nestas colunas, eu sugeria a oportunidade de ver transformada a actual Embaixada de Portugal (no Rio de Janeiro) num Palácio da Cultura Portuguesa, de modo que, a partir dos festejos da fundação da cidade, em cursos, seminários, exposições, conferências, mesas redondas, congressos, etc., ali funcionasse diáriamente, num movimentado panorama de viagens através dos séculos, — aquilo que se poderia chamar a Universidade da Língua Portuguesa.*

*Ora isto, sejamos francos, nada tem a ver com o programa definitivo ou provisório, dos festejos a serem oficialmente organizados pelo Governo guanabarino.*

*Por mim, repito, o programa que saiu na Imprensa foi mero pretexto para uma oportuna advertência. Só isso.*

*O que considero de facto importante é a presença permanente de Portugal no Brasil, — mas de Portugal através das suas élites, das suas mais altas expressões de pensamento, saber, arte, e conhecimentos humanos, — na vida quotidiana da cultura brasileira.*

*Tudo o mais é anedota.*

### VIDA NA SERRA

*Petropolis tinha certa poesia. Era uma cidadezinha romântica, de casas escondidas entre jardins floridos. Mas as casas estão sendo demolidas e com elas desaparecem os floridos jardins. Em seu lugar alteiam-se os abomináveis edifícios de muitos andares (Sintra também estará assim?). As famílias saem do Rio, onde vivem fechadas em caixotes, e vão para a cidade que foi das hortênsias, meter-se em caixotes muito mais feios, e muito mais pequenos.*

*Um meu amigo, que mora pertinho do Museu Imperial, teima em não se render, e continua na casa bonita, escondida numa matazinha de árvores e trepadeiras, que foi dos avós, e vem do tempo do imperador Pedro II.*

*Está ele, o meu amigo, crivado de achaques, cheio de complicações, coração enfermo, irritações nervosas, etc., e, por tudo e por nada, explode em baitas broncas.*

*Imaginem agora que, mesmo defronte daquela tradicional*

*mansão edificio seis da quinas, furado dos tu qualqu homen males...*

*Onte e ai co tanto a polic riazinh se que dade, ver pa les vâr*

*Foi anos d o traq daquel ponto*

*— M por es estives ria na*

*Ele encabr*

### MAIS

*Diss li) que boa, d nuou para l nenan Brasil.*

*— Is dizem-*

*Acre antiga suitica mente da gra Brasil, os por nenter brasile notem não n ções l*

*Mas compr cie (n perten politic precis apena tuguês que in ples, mar ( tra er dos — de bo apare mesm acusá- niado munis*

*Com pitore sil. T em d tima, insaci outro Portu probl solvid isenç cartas mente amo lidade comu*

**«ASSENTO PARA SOGRA» — É o nome dado pelos leigos a esta espécie de cacto, que os botânicos designam por «Echinocactus Grusonii»...**

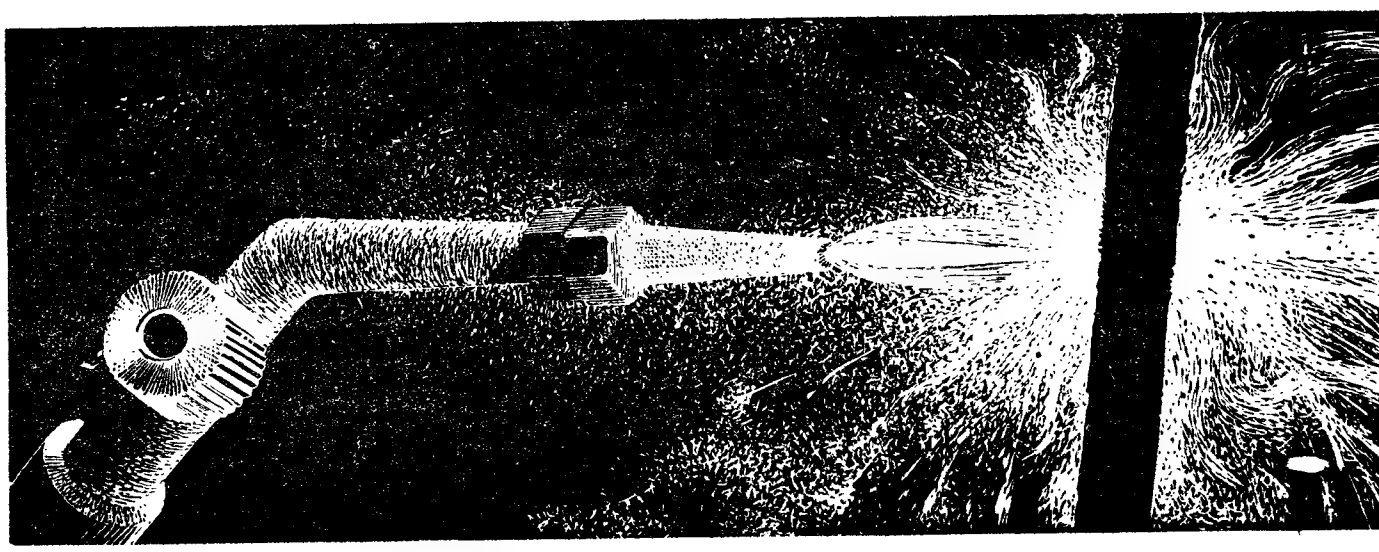
## Obras de saneamento em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 27 — As chuvas registadas na quinta-feira provocaram uma subida de três centímetros no nível das águas estagnadas na zona noroeste da cidade, habitada por uma população de parcos recursos.

O problema, debatido com calor nas sessões camarárias, vai ser resolvido: as obras de saneamento da zona levarão dois anos a concluir.

As autoridades municipais prevêem a hipótese da transferência gratuita dos moradores da zona alagada para terrenos da Camara, a título provisório, até terminarem as obras de saneamento. — (A. N. I.).


**protecção contra o calor**



# BRASIL

*m mo-
viagens
ilo que
versida-*

*os, na-
ograma
os fes-
e orga-
anaba-*

*ograma
i mero
na ad-*

*cto im-
perma-
asil, —
as suas
tas ex-
saber,
manos,
cultura.*

*poesia.
ântica,
jardins
ão sen-
desapa-
Em seu
ináveis
s (Sin-
n?). As
nde vi-
s, e vão
as hor-
caixotes
o mais*

*ra per-
, teima
nua na
numa
trepa-
e vem
edro II.
crivado
mplica-
ritações
o e por
roncas.
mesmo
licional*

*— É o
a espé-
os de-
Gru-*

*mansão, estão construindo um edifício. E das sete da manhã às seis da tarde é um bafafá de máquinas, de escavadeiras, de perfuradoras, num inferno de ruídos tumultuosos que endoidecem qualquer um, quanto mais um homem vítima de complicados males...*

*Ontem, estava eu lá de visita, e aí começa ele, revoltado contra tanto barulho, querendo chamar a polícia, insistindo com D. Mariazinha, a mulher, para que fosse queixar-se ao prefeito da cidade, e pedindo mesmo o revólver para ir dar uns tiros naqueles vândalos...*

*Foi quando D. Mariazinha (50 anos de idade) muito calma, com o traquejo de quem está cansada daquelas tempestades, pôs este ponto final na discussão:*

*— Meu bem, dê graças a Deus por escutar este barulho. Se já estivesse no cemitério, não ouviria nada!*

*Ele olhou para mim, e sorriu encabulado.*

MAIS UMA VEZ

*Disseram-se (estou longe e não li) que o correspondente, em Lisboa, de um jornal carioca insinuou que havia por aqui quem para lá mandasse intrigas envenenando os portugueses contra o Brasil:*

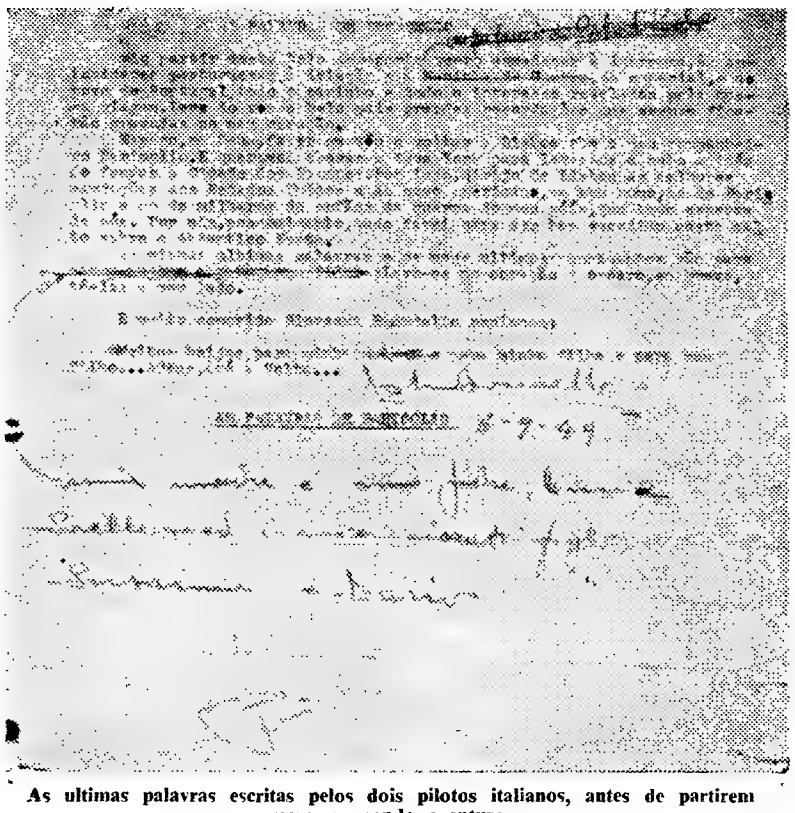
*— Isto deve ser contra você! — dizem-me.*

*Acredito. É a velha técnica, que antigamente se chamava de jesuítica. Se há quem, insistentemente, tente convencer Portugal da grandeza e da importancia do Brasil, e da necessidade que têm os portugueses de estar permanentemente presentes na cultura brasileira, esse alguém sou eu. E notem que só falo em cultura, e não noutros aspectos das relações luso-brasileiras.*

*Mas vá lá uma pessoa sem compromissos de qualquer espécie (nem interesses), que não pertence a grupos, nem a facções políticas, que não recebe nem precisa de subvenções que fala apenas porque tem coração português (e vinte anos de Brasil) e que insiste com liberdade (simples, franca e natural) em clamar (embora amenamente) contra erros que precisam ser sanados — vá lá repito, uma pessoa de boa fé falar assim que não apareça logo alguém (não nas mesmas condições, é lógico) a acusá-lo de intrigante, de caluniador, quando não até de comunista, como está na moda.*

*Comento nestas cartas casos pitorescos e anedóticos do Brasil. Tudo aliás natural num país em desenvolvimento, apenas vítima, em parte, dos interesses insaciáveis do capitalismo. Por outro lado censuro a ausência de Portugal no Brasil que reputo problema que necessita ser resolvido com larga visão e perfeita isenção. É só o que prego nestas cartas. E afirmo-o conscientemente sem para isso servir outro amo que não seja a minha fidelidade aos dois países de língua comum.*

*C. de G.*



**As ultimas palavras escritas pelos dois pilotos italianos, antes de partirem para a grande aventura**

# Três documentos inéditos

**(Continuação da 9.ª página)**

nalista, enquanto lhe mostravam duas minusculas fotos de seus filhos Dazio e Susana, ao lado das imagens do Sagrado Coração de Jesus e da «Madona di Loretto»... A seu lado, Barioglio, alto como uma torre, de 33 anos, tinha como Brondello, numerosas condecorações e ao combatente da Russia se ligou na aventura que infelizmente se malograria...

Durante os enervantes dias de espera em Lisboa, o repórter e os dois aviadores italianos conviveram diáriamente. O tempo apresentava-se difícil para a travessia e a despeito das precauções tomadas, seria perigoso levantar voo sem um minimo de previsões meteorológicas satisfatórias. Brondello e Barioglio foram conquistando simpatias e amizades dentro do aeroporto, aonde acorriam diáriamente, também, muitos curiosos.. O repórter ia anotando factos humanos, pormenores que axaltam o coração humano, que são uma compensação contra todas as amarguras provocadas pela traição e pela desumanidade. Seria interessante até mencionar os votos de «Boa Viagem», a quem ninguém se opôs, com abuso de autoridade, deixando expandir-se a alegria e a solidariedade humanas. A partida foi sendo adiada, pelas razões já mencionadas, e embora tivesse sido decidida para o dia 8 de Setembro, não se chegou a efectuar. O aeroporto enchera-se de gente e não havia nos corações presentes outro desejo que não fosse o de «Boa Viagem!». Desejo que, infelizmente, não se concretizou, a despeito de Brondello e Barioglio, sorridentes e optimistas, terem dito ao jornalista: «Se quiser escrever-nos, estamos no Waldorf Astoria...». Mas não chegariam lá...

### A angustia da espera e a notícia final...

Horas e horas esperou o repórter a notícia que pudesse transmitir aos seus jornais. Todos os serviços estavam a postos, com a colaboração de todos os navios e aviões que navegassem na rota Lisboa-Nova York. Também os centros de «contrôle» de Santa Maria, Bermudas e Nova York estavam de prevenção e melhoradas as condições de tempo, o «Santa Susana», frágil e alegre nas suas cores, levantou voo às 19 horas e 18 minutos do dia 11 de Setembro de 1949. Qualquer coisa de muito estranho me anula certa clareza de raciocinio, neste momento evocador, ao «rever» diante de mim Brondello e Barioglio, que me abraçam, optimistas e sorridentes, e me dizem (e ouço-lhes as palavras): «Addio, Gastoni! Grazzie mille!». Olho estas palavras escritas a lápis por Giovanni (John) e Camillo, sempre atentos em manterem-me ao corrente do que se passava, até dos seus prazeres de nadar na piscina do Estoril, passo os olhos pelas suas ultimas palavras, as de Brondello, por ele próprio emendadas e as de Camillo Barioglio, escritas pelo seu próprio punho, e sinto que o homem é um ser responsável e não pode trair-se a si próprio na destruição dos demais, para não se confundir com as bestas, que chafurdam no prazer da carne que devoram... Creio mesmo que só com dificuldade conseguiria reconstituir completamente os meus passos lado a lado de Brondello e de Barioglio: as nossas refeições conjuntas no restaurante do aeroporto, os nossos passeios nocturnos, os nossos diálogos de grande camaradagem, a minha constante exaltação da Itália, que então começara a conhecer nas minhas visitas que não terminarão, por graça de Deus; as palavras de estima por Portugal, a sua admiração pela nossa hospitalidade, os seus gostos pessoais... O pequeno «Santa Susana» continuava aguardando o salto sobre o Atlantico fabuloso, ainda hoje, a despeito da era do jacto, e o dia chegou: 11 de Setembro de 1949, já lá vão 14 anos, por entre o embranquecimento dos cabelos e os golpes dos abutres do nosso tempo.

O «Santa Susana» viu-se rodeado pela multidão como se pessoa humana se tratasse e ainda estamos a rever Brondello, com o seu ar desportivo, ao lado Camillo, de casaco na mão, a dizer-nos, sorridente: «Rittorneró a Lisbonna, Gastoni ed poi andremmo insieme á Roma. Vero?». E afagava um canário de celuloide, uma das suas mascotes, enquanto os olhos ingénuos se fixavam numa imagem de Fátima... E cá dentro, neste coração de idealismos feitos, a emoção tocava-me, como agora me toca, ao revelar aos meus leitores estes documentos inéditos de Brondello e Barioglio — as suas ultimas palavras, escritas, depois de sentidas e pensadas, antes de ambos desaparecerem nas águas do Atlantico, depois de curta paragem no aeroporto das Lajes, nos Açores. Isto não me roubam os homens: a emoção, a alegria do reencontro, um passado, uma obra, uma história, diante de homens sem emoção, sem alegrias sãs, sem reencontros, sem passados dignos, sem uma obra, sem uma história...

E a notícia chegaria, no dia 17 de Setembro, em telegramas das agências France Presse e Reuter, publicadas no dia seguinte em todos os jornais: o desaparecimento do «Santa Susana» e com ele dos meus amigos Brondello e Barioglio, a despeito de buscas, de previsões arriscadas do seu salvamento numa área de mil milhas quadradas... e a convicção de que o destino tem seus designios, que Deus se apieda de todos nós, que os homens morrem quando têm que morrer, mas que fica sempre um raio de luz dentro de nós — a luz das recordações de amigos que se perderam, de palavras que se ouviram, de gestos que se tiveram. É o que conta... O Mal conta para exaltação do Bem e o Bem é uma bofetada cristã no Mal satanico do Anjo caído, no nosso tempo de tantos gestos satanicos, de tantos animais caídos, tocados não pela Graça mas pelo fogo do inferno e das trevas...

Por isso nos sabe bem recordar Giovanni Brondello e Camillo Barioglio e trazer, para a posteridade, estes extraordinários documentos humanos: que são as palavras de ambos (as ultimas), antes do início do malogrado «raid» em que perderam a vida.

MARQUES GASTÃO

# A Brasileira do Rossio

## parece condenada ao perpétuo abandono

Tem as suas tradições e o nome ligado a acontecimentos significativos da vida da capital, desde 1911, quando abriu, o «extinto» Café da Brasileira do Rossio. As suas mesas podiam contar, se o pudessem fazer, episódios políticos relevantes na história alfacinha e portuguesa. Restaurada em 1938, a Brasileira era um dos melhores e mais amplos estabelecimentos do género no centro da cidade. Entretanto, apesar do seu nome e magnífica situação, encerrou as portas ao seu publico fiel, encontrando-se assim, num lamentável ar de abandono, há já bastantes anos. A sua fachada enegrecida e escalavrada pela ausência de vida, tem sido e é ainda uma mancha negra no ponto mais movimentado do Rossio, o palpitante e sempre remoçado coração da capital.

Muito perto, paredes meias, um outro café, o Portugal, grande, com dois esplendidos pisos, confrange, tanto como a encerrada Brasileira, pelo seu ar de abandono e desleixo. E recordam-se, também, com saudade, os seus tempos aureos. Era um café bonito, moderno e agradável, enriquecido com decorações de Jorge Barradas e animado por uma clientela abundante. Agora, é triste e soturno e essa clientela é escassa. Assim, tem-se imposto, por todas essas razões, a «ressurreição» da Brasileira do Rossio e a restauração do Portugal, tornando-os aquilo que devem ser no centro da capital.

Ora, no passado dia 1, a actual gerência da Brasileira do Chiado tomou conta da grande maioria das quotas dos sócios do Café Nacional.

Segundo apurámos, aqueles, juntamente com a nova gerência do Nacional e da Paulistana fizeram uma atraente proposta, cifrada numa verba substancial, para adquirirem a Brasileira do Rossio. Os proprietários desta não a aceitaram, porém, pedindo uma quantia exorbitante. Só pelo trespasse querem nada menos de 10 mil contos.

Entretanto, o Rossio continua com a chaga aberta, a pedir remédio pronto e eficaz.

## Confraternização dos elementos do Orfeão Académico de Lisboa

Os componentes do Orfeão Académico de Lisboa, de 1925, reuniram-se hoje, numa jornada de confraternização, que se iniciou com uma missa, na Igreja de S. Domingos em memória dos companheiros já falecidos. Celebrou o acto o orfeonista, rev.º cónego Carreira de Sá (Asseca).

Às 11, o grupo partiu para Pegões, onde os srs. eng.º Rocha Cabral, Conceição Silva, Moreira Lopes e Pina Manique de Albuquerque e dr. Joaquim de Barros, ofereceram um almoço regional. Serviu o repasto para alguns momentos de alegre convívio e sã fraternidade. No final, fizeram-se entusiásticos e saudosos brindes.

Os componentes deste conjunto orfeónico, sob a regência do professor Hermínio do Nascimento, percorreram todas as cidades do País, granjeando louvores artísticos e obtiveram igualmente grande êxito no Brasil.

## NOVOS CAPITÃES dos portos de Aveiro e da Nazaré

Foram exonerados dos cargos de capitães dos portos de Aveiro e da Nazaré e de comandantes da Defesa Marítima dos mesmos portos os srs. capitão-de-fragata Amandio Pires Cabral e primeiro-tenente Jacinto Ribeiro Gomes Rosa, respectivamente, e nomeados em sua substituição os srs. capitão-tenente Agostinho Simões Lopes e primeiro-tenente Américo Camacho de Campos.

Foi também exonerado do cargo de patrão-mor da Capitania do Porto de Aveiro o sr. segundo-tenente Joaquim Luzio, substituido pelo sr. subtenente Arnaldo dos Santos.

Calor excessivo, causa de graves perigos para o seu motor; defenda-o com

X-100 MULTIGRADE

O ÚNICO ÓLEO COM ADITIVOS NÃO METÁLICOS!

EXPERIMENTADO E APROVADO POR TODOS OS FABRICANTES DE AUTOMÓVEIS PARA OS PERÍODOS MÁXIMOS DE MUDANÇA DE ÓLEO

PODE CONFIAR NA SHELL

SUPER CA-1

# PEQUENO MAGAZINE

## A VIUVA E O CHEQUE DE 600 MIL LIBRAS

Quando a sr. Cecily Mole, viuva, de 61 anos comprou há tempo 22 acções da Leyland Motors esperava, é claro receber algum rendimento... mas não 600 000 libras, 13 xelins e 5 pence.

Foi um cheque dessa importancia que recebeu na sua residência de Birmingham. Mas, afinal, sempre era engano, o que lhe cabia, na realidade, eram apenas 13 xelins e 5 pence.

Um representante da Leyland apressou-se a declarar: «Houve engano numa das nossas máquinas de contabilidade. Vamos emitir imediatamente outro cheque».

E a senhora Mole limitou-se a comentar: «Sempre dá certa emoção receber um cheque dessa importancia. Mas ainda que fosse verdade, não saberia que fazer a tanto dinheiro. Tudo o que quero é uma casinha no campo...»

## SIMPLIFICAÇÃO

O Governo britanico, em virtude do que recomendou a Associação Britânica de Viagens, resolveu estender o sistema de passaporte colectivo, simplificar a documentação dos motoristas em visita á Grã-Bretanha e aboliu a exigência de visto para cidadãos de vários países. Os serviços ampliaram a sua rede de facilidades com a construção de novos hotéis ou remodelação de outros, enquanto se avança nos programas de modernização das rodovias e estradas de ferro. Apontando as deficiências que precisam ser sanadas, o relatório sugere que até ao fim da década actual, os visitantes estrangeiros poderão ser proporcionalmente tão importantes para outros centros de férias e recreio na Grã-Bretanha quanto já o são para Londres e algumas das grandes cidades de província. São encorajadores os cálculos sobre o que o turismo renderá ao país trazendo-lhe todos os anos este enorme contingente de fregueses adicionais.

## A extracção de cobre pode ser acelerada através de... micróbios

Os cientistas do Laboratório Nacional de Química da Grã-Bretanha, fizeram recentemente uma estranha sugestão: A extracção mineira de metais de valor, tais como cobre, por exemplo, pode ser acelerada desde que esses minérios sejam «atacados» por bactérias estudadas.

Assim, as minas contendo minério de baixa percentagem de cobre, por exemplo, seriam préviamente invadidas por estas bactérias, cuja acção sobre o minério facilitaria a sua extracção.

Posteriormente, as bactérias seriam ou eliminadas ou recolhidas no fundo.

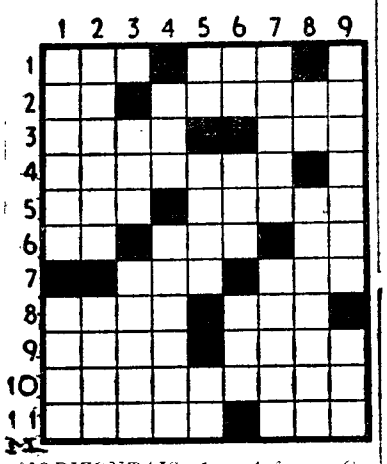
O processo poderá também ser utilizado para extrair os ultimos restos de metal de minérios de elevado índice, cuja percentagem principal de minério aproveitável tenha sido já extraída pelos processos tradicionais de fundição.

— Esta manhã encontrei alguns cabides vazios no meu guarda-vestidos...

# Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

**Problema n. 3191**



*HORIZONTAIS: 1 — A favor. Caminho. 2 — Símbolo químico do ouro. Ópera de Bizet, de intensa comoção dramática. 3 — Unidade correspondente a 25 almudes (geralmente de vinho). Rio da Ásia central, tributário do lago Balcache. 4 — Examina. 5 — Sítio pouco fundo de um rio. Conversai. 6 — Artigo (pl.). Causa dor. Em o. 7 — Meio-dia. Pernicioso. 8 — Prender. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 9 — Capital da Letónia. Junta. 10 — Aprestai. 11 — Venturas. Aselha.*

*VERTICAIS: 1 — Comia. Lavrar. 2 — Escombros. Indivíduo. 3 — Cacete. Feiticeiras. 4 — Óxido de cálcio. Continuará. 5 — Siga. Arvore de Goa. Pertences. 6 — Caminhar. Parte. Doença. 7 — Plantio de amieiros. Sova. 8 — Artigo antigo. Judeu convertido, que caiu morto, com sua esposa, por haver mentido a S. Pedro (Bíblia). 9 — Começou. Dama de companhia.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

**Solução do problema n. 3190**

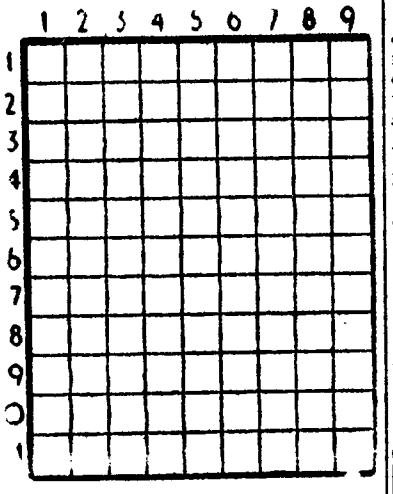
*HORIZONTAIS: 1 — Clamorosa. 2 — Repisar. 3 — Drenos. 4 — POR. Ver. 5 — Gás. Má. 6 — Dó. Relha. 7 — Ermos. 8 — MAIS. Proa. 9 — Acto. 10 — Ror. Lei. 11 — Ai. SERVIR.*

*VERTICAIS: 1 — Cedi. Demora. 2 — Gora. 3 — Arepa. Miar. 4 — MENOS. Oscos. 5 — Opor. Rs. Tre. 6 — Ris. Mi. Pó. 7 — Os. VALER. LV. 8 — Sabe. Orei. 9 — Ar. Reaja. Ir.*

*(PROVÉRBIO: POR MAIS SERVIR, MENOS VALER!).*

NOVA MODALIDADE

**Problema n. 7036**



HORIZONTAIS: 1 — Afável. Sapos do Amazonas. 2 — Pronome pessoal. Cidade que foi o início das conquistas portuguesas em África. 3 — Cabelos brancos. Nome de mulher. 4 — Planta de aplicações culinárias. Viração. 5 — Caminho. Símbolo químico do cobalto. 6 — Alegre. Deus dos pastores. 7 — Medida de superfície. Tostas 8 — Pedra de moinho. Chicanas. 9 — Apelido. Pedra de altar. 10 — Vela imediatamente superior á grande. Caminha. 11 — Rezem. Sadios.

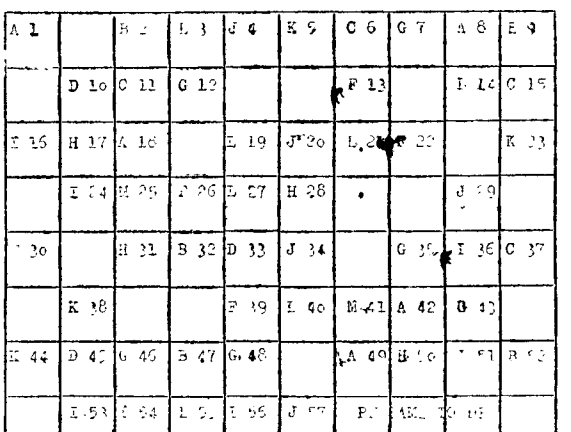
VERTICAIS: 1 — Decalitro. Cidade de Portugal. 2 — Fileira. Que é do ar. Viração. 3 — Desatarraxe. Pássaro. 4 — Passada. Carruagem. 5 — Armadilha para caçar. Cantiga. 6 — Cantor. Letra grega. 7 — Artéria. Espancava. 8 — Nome antigo da nota musical dó. Preposição e artigo definido. Nome de homem bíblico. 9 — Ir para fora. Tostais.

**Solução do problema n. 7035**

HORIZONTAIS: 1 — Chicago. 2 — Abeto. 3 — Ou. Ova. Ia. 4 — Ira. Sol. 5 — Risca. 6 — Baco. Alça. 7 — Ri. Dar Au. 8 — Parlo. 9 — Curioso. 10 — Alma. Taça. 11 — Rã. Sua. Oó.

VERTICAIS: 1 — Coimbra. Ar. 2 — Ur. Ai. Clã. 3 — Há. Arc. Pum. 4 — Ibo. Iodaras. 5 — Cevas Ari. 6 — Ala. Carlota. 7 — Gó. Sal. Osa. 8 — Io. Cá. Oco. 9 — Calhaus. Ao.

# «Puzzle» de palavras




*A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro*

*Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos*

A — Estima — 19 18 42 8 1

B — Grupo musical estudantil — 17 32 2 52

C — Cifra — 37 11 6 15

D — Furos — 10 45 33 59

E — Avida — 3 55 9 21 30

F — Depressão — 39 13 26 22

G — Vento brando e fresco — 12 7 35 46 43 18

H — Cria — 31 17 28 50

I — Renascem — 51 36 24 54 53 56 16

J — Grande abepro — 20 58 29 57 4 34 62

K — Surdo — 41 23 5 61 38

L — Armadilha para caçar — 14 27 19 40

M — Muito — 11 60 25

SOLUÇÃO

A — Preza; B — Tuna; C — Zero; D — Fulo; E — Avara; F — Cova; G — Zefiro; H — Gera; I — Revivem; J — Apertão; K — Mouco; L — Cepo; M — Mui.

PENSAMENTO DE PADRE ANTÓNIO VIEIRA

*A Natureza fez o comer para o viver, e a gula fez o comer muito para viver pouco.*


## Ex.mas Senhoras

As pratas estão na moda e a ourivesaria SANTOS CATITA, LDA. da Rua das Portas de Santo Antão, 44, está a vender tudo a preços muitos baratos.

Aproveitem a ocasião e guarneçam a sua casa com objectos que têm sempre valor.

Salvas, tabuleiros, serviços de chá, fruteiros, candelabros, cestos de pão, etc., etc.

## ANDAR

**Com garagem privativa, 5 div. ass., 3 c. de banho e local e vista de mar do melhor da linha do Estoril, o unico que resta para vender em moradia só p.ª 3 inquilinos, para habitar ou rendimento 7 %, preço 450 contos, suj. a oferta, vende-se com fac. pag. e aceita-se permuta por propriedade rustica ou urbana em Lisboa ou arredores, pagando ou recebendo diferença de preço. Próprio só ao próprio. Resp. escrito ao Apartado, 1.011, Lisboa**

## MAPLES

**Os mais baratos e cómodos**

**Antiga casa Soares & Coelho**

Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

Tel 26550

## Quinta pequena

Junto vila a 100 km. ao Sul de Lisboa, com moradia, luz, água C.ª e de poço, esgoto e telefone, região de muita caça e pesca, vende-se, preço 350 contos, suj. a oferta, fac. pag. e troca a propriedade rustica ou urbana em Lisboa ou arredores, pago ou recebo diferença. Próprio ao próprio. Carta para Apartado, 11, Picoas, Lisboa.

## Mobílias tipográficas

**Antiga casa Soares & Coelho**

**Os que mais barato fabricam**

R do Norte, 61 (ao Camões), T 326550

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES

Neto & Morais

Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

## RÁDIO-TELEVISÃO

RESPECTIVAMENTE A:

**Esc. $70 por dia (Campanha de divulgação do Rádio)**

e **Esc. 5$30 por dia**

**CASA FIGUEIRÒA**

**Rua Macau, 8-B — Telefs. 847835 e 832556**

CAMPANHA DE FIM DE ANO com

**BRINDES**

A TODOS OS CLIENTES

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE **PRONTO PAGAMENTO**

ASSISTENCIA DIRECTA

## O/Y FINNLINES LTD.

**Para**

**VALÊNCIA, BARCELONA, SAVONA, GENOVA, (event.), LIVORNO, CIVITAVECCHIA e SALONICA**

**recebe carga em 1/2 de Novembro p. f.**

**o m. s. «FINNALPINO»**

**(4.000 TONS. DW.)**

OS AGENTES GERAIS:

**SOC. COM. OREY, ANTUNES, & CIA., LDA.**

4, PR. DUQUE DA TERCEIRA, LISBOA

TELEFS. 322271/2/3 - 33254/5 PPCA

CONTO DE DOMINGO

# Um João como tantos outros

**Texto de JOAQUIM JOSÉ LETRIA** — **Ilust. de CARLOS BOTELHO**

QUANDO nasceu chamaram-lhe Joãozinho. Do pai não se recordava. Abalara lá para longe, para o estrangeiro, á procura de trabalho, que a vida ali era ruim. Joãozinho ficou só com a mãe.

Cresceu e mandaram-no para a escola aprender as letras. A mãe trabalhava em casa de senhoras ricas, e ele só a via á noite, quando ela vinha arrasada, com meia duzia de escudos no bolso e, de quando em quando, com algum resto de jantar na marmita.

Nesses dias, comia coisas boas, estranhas, de que não conhecia os nomes porque não eram pão nem feijão, nem alhos ou batatas.

Uma vez, a mãe deixou de ir trabalhar por causa da tosse. Era uma tosse má, a dela.

Era tão má, que quando lhe dava forte, fazia-a deitar sangue pela boca. Ao princípio, Joãozinho tinha medo e corria aos gritos para a barraca do Chico funileiro, que ficava ao lado. Depois habituou-se ao sangue, á tosse, á mãe, que parecia outra, muito branca, ossos a esticarem a pele, tão diferente de quando parecia uma menina, cabelos sobre os ombros, sorriso na boca, seios a encherem a blusa.

Um dia, quando voltou da escola, estava deitada, muito quente, cara vermelha, as roupas ensanguentadas.

Chico funileiro, o vizinho, disse que talvez o médico fosse lá, mesmo que só pagassem depois, porque um médico era luxo de ricos. O médico foi mais de uma vez.

Disseram-lhe que a mãe precisava de sossego e foi dormir para casa do Chico.

Dali a dois dias, viu sair de sua casa uma grande caixa preta, que uns homens antipáticos, e também de preto, levaram. Quando o Joãozinho voltou á barraca, chorou porque estava vazia e triste. Chorou mais do que quando perdera uma bola já rebentada que fora de um menino rico e a mãe um dia lhe trouxera.

Ficou a morar em casa do Chico. Este, durante o dia, saía com a caixa de madeira a tiracolo para os bairros quetinham casas de verdade, a gritar: «Funilêeero!». Foi mais de uma vez com ele para lhe dar uma ajuda, e gostava de ver aqueles sítios da cidade onde nunca tinha ido, e que eram bonitos. Bem mais bonitos do que o sítio onde morava. Não voltou mais á escola e os livros ficaram abandonados ao pó, para um canto da barraca, triste e vazia.

Mas não podia continuar assim. Era um peso morto, um encargo. O pai também já não escrevia aquelas cartas que ás vezes traziam umas notazitas dentro do papel de letra arrevesada.

Joãozinho arranjou emprego na loja do sr. Amandio. Passou a chamar-se João. A's vezes não dava que era com ele, quando o chamavam assim, com voz ríspida e uns «estafermo» á mistura. Mas depressa foi obrigado a habituar-se. Andava numa roda viva, a atender fregueses, ou a levar encomendas, cabaz ás costas, a magoar-lhe o ombro, pesado como burro.

Dormia no armazém e comia na cozinha da casa do patrão. Ganhava setenta e cinco escudos por mês. Trabalhava de manhã á noite, porque depois de fecharem a porta, ás sete horas, era preciso lavar tudo muito bem, manter aparências, não fossem os fregueses passar a gastar da outra mercearia, que era daquele outro senhor que estava zangado com o sr. Amândio.

João, na rua, cesto ás costas, virava-se para trás para ver os meninos de livros debaixo do braço passarem, felizes, a rir. O domingo era o dia de que mais gostava. Por detrás do bairro havia um terreiro onde o rapazio se juntava a fumar ou a dar uns pontapés na bola. Chamavam-se pelos nomes dos ídolos do futebol, de quem viam os retratos nos jornais e ouviam os patrões falar ás segundas-feiras depois de terem ido ao jogo na véspera. Mas, o bilhete era caro e os rapazes só iam uma ou duas vezes por ano, quando eram desafios importantes. Assim, ali, naquele terreiro, sentiam-se como se estivessem num grande estádio, com milhares de pessoas gritando, chamando-lhes pelos nomes. E no fundo, todos sentiam um bocadinho de desejo de serem aqueles de que tanto ouviam falar.

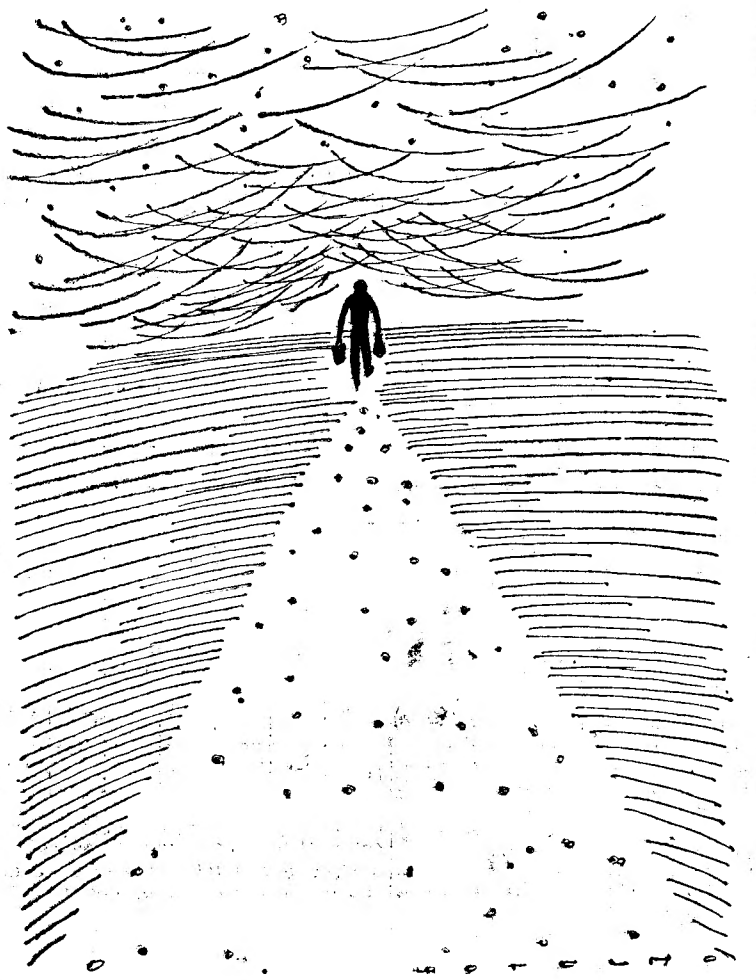
João aparecia todos os domingos por lá. Não porque gostasse de jogar, mas porque tinha um amigo. Era bom ter um amigo. Quando conversavam, ele esquecia-se dos ralhos e maus tratos. Gostava muito do Zé Maria. Ele levara-o para longe, com as suas histórias, para onde os homens cantavam canções tristes como a terra do Zé Maria que era onde viviam. E João habituou-se a ouvir falar dos homens, da terra que não era deles e que não rendia. Para elê os heróis não eram os das histórias aos quadradinhos que os outros meninos levavam debaixo do braço misturadas com os livros de estudo, mas sim aqueles homens tristes, da terra triste como eles, lá longe, nos lugarejos perdidos, para as bandas onde o Zé Maria nascera.

O domingo era por isso, desejado, desejo que crescia debaixo do peso dos cabazes e dos ralhos. E depois, na imensidão daqueles dias iguais e amargos, lá vinha, de fugida, quase sem se dar por ele.

Um dia o sr. Amândio bateu-lhe. Sempre lhe tinha dado uns cachações, mas daquela vez foi a sério. Tinha-se enganado num troco. — «Há-de sair-te do corpo, malandro!» — gritava, enquanto lhe batia forte.

João não chorou. Deitou-se na cama feita de sacas vazias. Era já noite alta e só de vez em quando uma corrida de rato rompia o silêncio. De olhos abertos, no escuro, João sentia fogo por dentro. Não lhe doíam as pancadas, mas parecia-lhe que tinha uma côdea atravessada na garganta. Duas lágrimas de raiva queimaram-lhe os olhos. A lembrança das histórias dos homens da terra do Zé Maria martelava-lhe a cabeça. Levantou-se devagar. Tremia de frio e raiva nas trevas do armazém. Agarrou nos seu trapitos. Não tinha onde os meter. Tirou as garrafas de vinho do Porto de dentro de um cesto de verga e meteu a roupa lá dentro.

Depois, devagar, abriu a porta, lágrimas a correrem-lhe pela cara endurecida, precocemente adulta, saiu para a noite fria e negra, e caminhando com passo firme, olhando em frente, atravessou o terreiro onde passava os domingos, para desaparecer nas ruas longínquas da cidade, em busca de uma vida nova onde os homens fossem diferentes e o deixassem ser menino.



# MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

## AS MAIÚSCULAS

Nos tempos que vão correndo, é um caso para invejar, o do Rogério. Está no Hotel Júlio de Matos, a gozar merecidas férias. Pràticamente, podemos considerá-lo aposentado. Ocupa as horas disponíveis (que são todas) a recortar florinhas de papel e a registar as suas reflexões num grande bloco. Na última vez que o visitei, cumprindo os meus deveres de velho amigo, ofereceu-me uma florinha e, rasgando várias folhas do bloco, entregou-me «isto»:

*Aquele senhor gostava de escrever com maiúsculas. Aquele Senhor Gostava de Escrever com Maiúsculas.*

*Não se pode falar com maiúsculas; pode apenas escrever-se. É uma variante do orgulho e um sublinhado da cortesia. Não se sabe até que ponto as pessoas se ofendem quando pedimos, em minúsculas, notícias (que não nos interessam) da ex.ma tia, do ex.mo cunhado ou do ex.mo filho... Embora, ao indagar da saúde do ex.mo filho, não nos preocupemos com a mãe, que teríamos de chamar excelentíssima, mesmo que não o seja ou seja outra coisa pior.*

*Se aquele senhor (Aquele Senhor) tivesse Possibilidades Fisiológicas, tivesse Garganta para falar em maiúsculas — o caso era falado.*

*Napoleão era minúsculo. E muitos homens notáveis. Entre eles, os conferencistas e cineastas. A mosca tsé-tsé também — é provoca a doença do sono.*

*O eu dos ingleses tem maiúscula e, ao pronunciá-lo, quase se arrependem: dizem ai! Os alemães usam maiúscula para distinguir os substantivos mais comuns. Os franceses comprazem-se em abusar das maiúsculas em todas as esquinas, quando se trata de proibir a afixação de anúncios: «Défense D'Afficher», que parece, erradamente, uma interdição dos campos de nudismo. Os italianos, a seguir á Guerra, escreveram Dólares com D grande e conseguiram vencer a crise. Nas cartas, os espanhóis desenham um V de urbanidade em «Vd.», que significa usted. Nós, portugueses, não poupamos as maiúsculas em vossa excelência, isto sem contar a tia, o cunhado, a mãe, o filho respectivo, etc.*

*Se os insectos e alguns condutores de povos são minúsculos, o hipopótamo, para compensar, mostra-se por completo maiúsculo. Como a vida é injusta, lemos nos jornais:* «Hoje — dia de ir ver o hipopótamo ao Jardim Zoológico».

*Caso dependesse do tal senhor (SENHOR), a notícia sairia assim:*

«Hoje — DIA de ir ver o HIPOPÓTAMO ao jardim zoológico».

*Não porque o JARDIM seja mais pequeno que o bicho; mas porque aí se encontram variados animais minúsculos — as pessoas que lá vão e dão amendoim aos macacos (MACACOS).*

*E se apresentassem ao mesmo senhor o enigma, que já tem azebre, da escova de dentes, ele, continuando a pensar no hipopótamo e pouco habituado à escova de dentes, dar-lhe-ia a seguinte redacção:*

« — Em que se parece o HIPOPÓTAMO com a escova de dentes?

— É que nem UM nem a outra podem subir às árvores».

*O leitor, intrigado, perguntaria: «—Quais árvores?». Não é fácil, em tais circunstâncias, decidir quanto à espécie de árvores. Há ARVORES e árvores. E arbustos. E outras plantas, algumas sem planta nenhuma.*

*Amàvelmente, o senhor em questão, a quem submeti as minhas razoáveis dúvidas, esclareceu-me — por escrito, como era de prever.*

Meu caro AMIGO:

Um carvalho é uma ARVORE. Uma silva é um arbusto. Um manjerico é uma coisa de nada. Mas o MANJERICO, que ELA me ofereceu pelo Santo António, era maior que o hipopótamo. Maior, sob o ponto de vista do coração e do nariz. O meu CORAÇÃO e o meu NARIZ.

Com o MANJERICO vinha um GRILO. Os manjericos cheiram BEM.

Os grilos CANTAM nas janelas, que podem ser JANELAS. Conforme o bairro e a Renda (com R grande, para benefício do Senhorio). O MANJERICO! o GRILO! O aroma, a alface, a gaiola, a RENDA!

No dia em que ELA me deixou (ela), o manjerico desistiu de cheirar e o grilo passou a cantar em minúsculas.

Quanto à RENDA (vírgula!...) a renda, se quiserem, já não é comigo.

ELA (ela) chamava-se *lucília de carvalho.*

Eu (EU) detesto-a. DETESTO-a e estou FURIOSO. E assino — PEDRO DA SILVA.

. . . . . .

*Compreendi. Não valia a pena responder a esta carta.*

*Espero que o silva DESCULPE».*

. . . . . .

BASTOS GUERRA
(Do volume, a publicar, «CLAVE DE SOL... E DE CHUVA»)


# SOCEL

## SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CELULOSES, S. A. R. L.

**CAPITAL SOCIAL: 180 000 000$00**

**SEDE: RUA CASTILHO, 57-3.º, Esq.º — LISBOA**

## 2.º AUMENTO DE CAPITAL — ÚLTIMA PRESTAÇÃO

**De acordo com o deliberado pelo Conselho de Administração, a 3.ª e última prestação, no valor de 30%, deverá ser paga até 31 de Outubro de 1963 inclusive.**

**Os Senhores Accionistas apresentarão as cautelas representativas das acções para nelas se consignar o referido pagamento, que poderá ser efectuado na Sede da Sociedade e nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais e agências:**

**— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA**
**— BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA**
**— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**

**Lisboa, 21 de Setembro de 1963**

**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**



**CARTÃO DIPLOMATA**

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

**ANIBAL GRAVADOR**

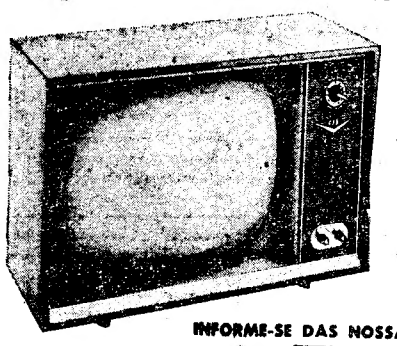
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha



FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

# pelo preço do café e do brandy

AGORA PODE TER UM "TV" NO CONFORTO DA SUA CASA



**115$00 mensais**
com antena normal incluida
SEM FIADOR
UM PRODUTO GARANTIDO PELA
GEP
GENERAL ELECTRIC
PORTUGUESA

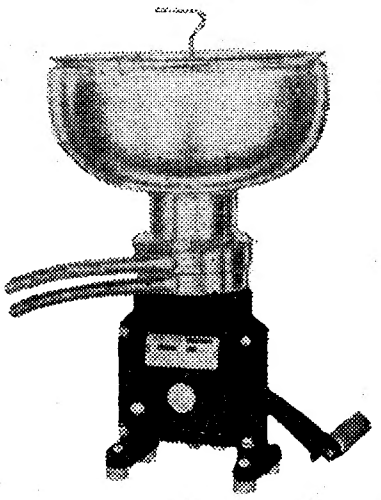
INFORME-SE DAS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA

**Barda**

Avenida da Liberdade, 131
Calçada da Estrêla, 6 (à R. de S. Bento) Lisboa



# «ALFA-ROSE»



A nova e pequena desnatadeira para leite tipo doméstica, com as mesmas características e qualidades das famosas máquinas «Alfa-Laval»

ÚNICOS AGENTES E DEPOSITÁRIOS:
**HARKER, SUMNER & C.ª, L.DA**
PORTO—38, Rua de Ceuta, 48 ★ LISBOA—14, Largo do Corpo Santo, 18
Telefones 324823 e 35124



# CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

RATO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 À MEIA-NOITE
Aos sábados, das 9 às 19 horas — aos domingos, das 10 às 13 horas

ACREDITE NO QUE DIZEM,
ACREDITE NO QUE VÊ...
COMPRE NO **A. SANTOS SILVA**
**FRIGORÍFICOS E TV**
Os melhores preços do mercado
RUA PASSOS MANUEL, 4-A — TELEF. 73 65 98



# Compañia Sud-Americana de Vapores

Serviço regular semanal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos desde LISBOA para

**CHILE**
via ANVERS

OS AGENTES GERAIS
**LLORET & XAVIER, LDA.**
LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º
Telef. 324671 e 327258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA



**SEMENTES DE FORRAGENS**

ANAFA
BERSIM
CESIRÃO
LUZERNA

ERVILHACAS
TREMOCILHAS
SERRADELA
TREVOS, ETC.

**José Afonso Duarte, L.da**

Rua de S. Nicolau, 24 — Rua de S. Mamede, 29 — Avenida Paris, 22-B
Telef. 86 90 46 — LISBOA


Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

# MANUEL ALVES BASTOS BOTELHO DA COSTA

## Visconde de Giraúl

Engenheiro Superior da C. P.
e Professor aposentado dos I. C. L. e I. I. L.

## MISSA DO 7.º DIA

Maria da Luz Pôças Falcão Bicudo Botelho da Costa, VISCONDESSA DE GIRAÚL, Tereza Bicudo Correia Botelho da Costa Moreira Braga e seu marido, Ruy Duarte Moreira Braga, e filhos, Guilherme Pôças Falcão Bicudo Correia Botelho da Costa e sua mulher, Elisabeth Gundersen Pestana Botelho da Costa e filhos, Joaquim Bernardo Pôças Falcão Bicudo Correia Botelho da Costa e sua mulher, Isabel Maria da Cunha Pignatelli Sena Bello Mégre Botelho da Costa, e filhos, Maria da Luz Correia Botelho da Costa Aguiar da Câmara e seu marido, Manuel Basílio Teixeira de Aguiar da Câmara, e filhos, Francisco Manuel Correia Botelho da Costa Angela Maria Dias Bicudo Correia, Laura Botelho da Costa Vidal d'Oliveira e seu marido, Arlindo Vidal d'Oliveira, Maria do Carmo Bastos Coutinho de Lencastre, António Alves Bastos Botelho da Costa e sua mulher, Josefa de Melo Martins Botelho da Costa, e filhos, Angela Guilhermina Pôças Falcão Bicudo Correia Nogueira Ramos e filhos, Maria Helena Botelho da Costa Marques Esparteiro Lopes da Costa, seu marido e filhos, Amélia Botelho da Costa Marques Esparteiro Leitão, seu marido e filhos e mais família, participam que amanhã, dia 28, ás 11,30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será rezada missa sufragando a Alma do seu querido marido, pai, sogro, avô, genro, irmão, cunhado, tio e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

R. I. P.

AGÊNCIA MAGNO — Telefone 734167

**Vauxhall viva**

Todos os automobilistas aclamarão o sensacional aparecimento do novo Vauxhall Viva!
A elegância das suas linhas sóbrias e modernas, a nova concepção do seu motor e a excepcional performance deste novo modelo de 1000 c.c. da prestigiosa marca Vauxhall, levantarão um coro de uníssona admiração.

UM PRODUTO GENERAL MOTORS EM EXPOSIÇÃO NA
**AUTO INDUSTRIAL, LDA.**
CONCESSIONÁRIOS NOS DISTRITOS DE
LISBOA — COIMBRA — LEIRIA

# BOLETIM DO DIA

## HÁ 30 ANOS

O Diário de Lisboa» de 27 de Outubro de 1933 referia-se ao concurso da Escola de Belas-Artes, nos seguintes termos:

*«Realizaram-se hoje as primeiras provas orais do concurso para professor da cadeira de Arquitectura da Escola de Belas-Artes de Lisboa. As provas escritas duravam já há três meses. Concorrem á cadeira os arquitectos srs. Carlos Ramos, Cassiano Branco, Ribeiro Cristino e Paulino Montez. Hoje prestaram provas orais, por ordem alfabética, os srs. Carlos Ramos e Cassiano Branco.*

*

Depois de relatar a saida do funeral de José Malhoa, das Caldas da Rainha, dizia o jornal:

*«Ficou hoje sepultado no cemitério dos Prazeres, o grande pintor José Malhoa... Eram 17 horas quando o autofunebre chegou ao cemitério dos Prazeres, onde se encontravam muitas centenas de pessoas, entre as quais os srs. drs. Egas Moniz, Sousa Lopes, Veloso Salgado, Roque Gameiro, Manuel de Sousa Pinto, Raul Lino. ... Usaram da palavra o sr. dr. Egas Moniz e o pintor Varela Aldemira».*

## RADIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — A's 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: O pianista Roger Sarbib; 19 e 20: Cançonetas portuguesas; 19 e 30: Canções de Paris; 19 e 45: Ritmos sul-americanos; 20: Orquestras ligeiras; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50: Orquestras típicas 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados, por Flora Pereira e Loubet Bravo; 23: Crónica tauromáquina, por Leopoldo Nunes; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

*Programa B* — 397 m — 755 kc/s. — A's 18: Concerto de domingo, «Preludio e fuga em dó menor» (João Sebastião Bach), pela Orquestra de Filadélfia, dirigida por Eugene Ormandy; «Musica para cordas, percussão e celeste» (Bartok); 18 e 50: Noticiário regional; 19: Concerto de domingo, 2.ª parte, «Uma noite no Monte Calvo» (Mussorgsky), pela Orquestra Sinfónica de Pittsburgh, dirigida por William Steinberg, «Concerto op. 42» (Schoenberg, piano, Alfred Brendel pela Orquestra Sinfónica da Rádio de Sudoeste da Alemanha, dirigida por Michel Gielen; «Preludio á Saeta de Um Fauno» (Debussy), pela Orquestra do Festival de Londres, dirigida por René Leibowitz, «Bolero» (Ravel), pela Orquestra da Opera do Estado de Viena, dirigida por Hermann Scherchen; 20: Noticiário; 20 e 15: Arias, pelo meio-soprano Giuliete Simionato; 20 e 30: O gosto pela musica; 21: Concerto, pelo duo Maria Macedo-Leonora Supaan (violoncelo e piano), «Sonata, op. 99, em fá maior» (Brahms); 21 e 26: «Suite para cordas» (João Sebastião Bach), pela Orquestra da New Orchestral Society of Boston, dirigida por Willis Page; 21 e 40: Tempo de poesia; 22: «A Voz do Ocidente», programa internacional; 24: Fecho.

*Modulação de frequência* — A's 22: Intercambio musical, Festival Sibelius de 1963, «Concerto pela Orquestra Hailé», sob a direcção de «sir» John Barbirolli, em gravações cedidas pela Radiodifusão Finlandesa: «Sinfonia n.º 29, em lá maior K. 201» (Mozart); variações «Enigma op. 36» (Elgar); «Sinfonia n.º 5, op. 52, em mi bemol maior» (Sibelius); 23 e 25: Musica coral «Madrigais», de compositores hungaros modernos, pelo conjunto Madrigal de Budapeste, dirigido por Ferenc Szekeres; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18 e 1: Musica pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 31: Leitura; 22: Rádio Espectáculo; 22 e 15: Zarzuela; 23: Orquestras e canções; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia Noite»; 6: Boletim Meteorológico.

*Emissor de Miramar* — A's 18 e 2: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Programa só-rádio; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses, 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: O seu programa; 21 e 30: Transmissão do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, da sessão solene do Dia da Acção Católica; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal.

## TELEVISÃO

*Hoje* — 2.º período — Às 18, Abertura; 18 e 2, Telejornal; 18 e 15, Passatempo infantil: «Escolha uma letra» (Jardim Zoológico); «Tom Edison, o pequeno génio», com Mickey Rooney; 19 e 50, TV Rural; 20 e 15, Poesia, Canto e Dança; 20 e 40, Episódio da série «Mr. Ed» — o cavalo que fala; 21 e 20, Telejornal; 21 e 40, «Os factos da actualidade nacional»; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, «Museu do Cinema»; 22 e 30, «Domingo á noite» — episódio da série «Dick Powell Show»; 23 e 20, Domingo desportivo; 23 e 50, Telejornal; 24, Fecho.

*Amanhã* — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «Falando de Musica»; 20 e 10: «Isto é Lisboa»; 20 e 20: «Let's Learn English» — Aprenda ingles pela televisão (o «Diário de Lisboa» publica hoje o respectivo vocabulário); 20 e 45: «Momento Desportivo»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: «Um Homem pelo Mundo»; 22 e 55: O Concílio Ecuménico; 23 e 15: «Um dia em Lisboa», com Marina Neves, Artur Garcia e o quarteto «Ás de Espadas»; 23 e 50: Telejornal; 24: Fecho.

## CARTAZ DO DIA

**(Para maiores de 12 anos)**

**TEATROS**

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».

**CINEMAS**

EDEN — «Os 9 irmãos».
POLITEAMA — «Cantinflas, faz-tudo».
CAPITÓLIO — «Encontro na Rocha Vermelha».
OLIMPIA — «Horizontes desconhecidos».
PROMOTORA — «A guerra dos botões».
LYS — «Hatari».
CAMPOLIDE — «A ovelha negra».
JARDIM — «A bela Lola».
SALÃO LISBOA — «A cimitarra do sarraceno».
IDEAL — «Cartago em chamas».
ARCO-IRIS — «O capitão Morgan».
S. L. BENFICA — «O direito de nascer».
ODIVELENSE — «Cantinflas deputado».
ROYAL — «As aventuras de D. Juan».

**(Para maiores de 17 anos)**

**TEATROS**

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «O gato».
ABC — Ás 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Chapéu alto».
MARIA VITORIA — A's 20,45 e 23 — «O' pá, não fiques calado!»

**CINEMAS**

TIVOLI — «O leopardo».
S LUIZ — «O assalto ao casino».
MONUMENTAL — «Cleópatra».
S. JORGE — «A fronteira da noite».
IMPÉRIO — «O 7.º selo».
CONDES — «Processo sensacional».
ALVALADE — «O assalto ao casino».
COLISEU — «La Paloma».
ODÉON — «Sangue na arena».
AVIS — «História de um grande amor».
ROMA — «Processo sensacional».
CHIADO TERRASSE — «Adorável Julia».
RESTELO — «Mundo cão».
VOZ DO OPERÁRIO — «Ele, ela e o marido».

## MARES

PREIA-MAR

Dia 27 — A's 10 e 50 (3,45 m) 23 e 40 (3,40 m)
Dia 28 — A's 11 e 59 (3,65 m).
Dia 29 — A's 0 e 15 (3,66 m); 12 e 35 (3,91 m).

BAIXA-MAR

Dia 27 — A's 4 e 10 (1,82 m); 17 horas (1,57 m).
Dia 28 — A's 5 e 25 (1,62 m); 17 e 45 (1,32 m).
Dia 29 — A's 6 e 07 (1,35 m); 18 e 33 (1,06 m).

## FARMACIAS

**TURNO D**

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

**AJUDA** — **Mendes Gomes**, Calç. de Ajuda, 222 (638256) ✻ **Tapada**, Ld. Cal da Tapada, 83/A (634721).
**ALCANTARA** — **Ester Noronha**, R de Alcantara, 5-A (637563)
**ALMIRANTE REIS** — **Lusa**, Av Almirante Reis, 199-A (41269) ✻ **Romano Baptista**, R Passos Manuel 6-10 (50593) ✻ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
**ALTO DO PINA** — **Dalton**, Av Mouzinho de Albuquerque RSV (843571)
**ALVALADE** — **Libia**, Av da Igreja 4-B-C (711681) ✻ **Nova Iorque**, R António Patrício, lote 347 da Av dos Estados Unidos da América (760658)
**AMOREIRAS** — **Amoreiras**, Pr das Aguas Livres, 8 (681515)
**AREEIRO** — **Marbel**, Av de Roma 131-A (776235) ✻ **Lusitana**, Av de Roma 18-A (725443) ✻ **Chinde**, R Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
**AVENIDAS NOVAS** — **Lungenit**, Av da Republica, 55-A (772132) ✻ **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✻ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✻ **Oliveira Viegas** Rua Viriato 29-29-A (48966)
**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO** — **Ascenso**, R 27, n. 41 (389216)
**BAIXA** — **Silva Carvalho**, R dos Fanqueiros, 126 (326575)
**BENFICA** — **Vicente**, Est de Benfica 466-A (782606) ✻ **Alegria**, Est de Benfica 180-A-B 730511) ✻ **Progresso**, R. A-da-Maia 64-C (702226)
**CAMINHOS DE FERRO** — **Cruz de Malta**, L. Chafariz de Dentro 36 (866126).
**CAMÕES** — **Andrade** R do Alecrim 125 (323446).
**CAMPO DE OURIQUE** — **Maria Pia**, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✻ **Linaida** R Ferreira Borges 30 (660955).
**CAMPO DE SANTANA** — **Peninsular** Campo dos Mártires da Pátria 117-118 (53308).
**CAMPOLIDE** — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✻ **Zenel**, Rua A 182 (Bairro da Liberdade) (651840)
**CARNIDE** — **Leal de Matos** R Neves Costa, 33 (780181).
**CHARNECA** — **São Bartolomeu**, Quinta dos Baisares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1
**DE SANTA APOLONIA AO BEATO** — **Madre de Deus**, R da Margem, 15-B (382470) ✻ **Zema**, R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)
**ESTEFÂNIA** — **Fonseca**, Largo de D Estefânia, 4-5 (54808)
**ESTRELA E LAPA** — **Alb**, R de Santana, á Lapa, 156 (663562)
**GRAÇA** — **Almeida Dias**, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✻ **Higiénica**, R Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
**LUMIAR** — **Patuleia**, R. do Lumiar 122 (790332) ✻ **Douro**, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
**MADRAGOA** — **Moderna**, R Garcia de Orta, 24 (663117).
**MOURARIA** — **Ferrão** R. da Mouraria, 12 (860464)
**PALHAVÃ** — **Canto** Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
**PEDROUÇOS** — **Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
**PICHELEIRA** — **Mariuz**, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
**REGO** — **Berne**, Av de Berne, 44-A (773568).
**S. BENTO** — **Valentim, Ld.**, R. Poço dos Negros, 88-90 (661353)
**SANTO AMARO** — **Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
**SANTA MARTA** — **Luís de Magalhães**, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490) ✻ **Santa Luzia** — R. da Saudade, 1 (869831)


**Médico permanente**

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146

**Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância**

**CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE**
TELEFONE 766161



**CASAMENTOS-LANCHES**

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

**PASTELARIA LISBOA**

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076


# FILATELIA

## Carta aberta aos filatelistas arganilenses — 2

*Incluindo os já aqui mencionados Anabela Brandão e Agnelo Galvão, a vila de Arganil, e mesmo a sua região, terão, ao todo, meia duzia de filatelistas, numero evidentemente insuficiente, e de longe, para a constituição de um clube filatélico, acrescendo que tudo leva á condenação dos pequenos clubes filatélicos: sem sócios, sem dinheiro e sem o mínimo de condições para a realização seja do que for.*

*Pelo que, em Arganil como nas demais terras do País, a solução será a constituição de pequenas secções filatélicas, integradas em clubes ou associações já existentes, que, além do mais, lhes fornecerão sede gratuita, quando não, até, subsídios económicos, que permitam o exercício das multiplas actividades filatélicas: sede, pequena biblioteca, reuniões semanais para trocas e conversações filatélicas, exposições, etc.*

*Arganil possui uma grande, forte e prestigiosa colectividade, a Associação dos Bombeiros Voluntários Argus, e é esta, incontestávelmente, que está indicada para centro social da secção filatélica arganilense, absolutamente indispensável para a estruturação, a consolidação, a divulgação e o prestígio da filatelia local e regional.*

*De há anos a esta parte, já algumas diligências temos feito, junto das direcções da Argus, para a constituição da sua secção filatélica, e tanto por meio de ofícios e de conversas com alguns dos seus dirigentes, como pela oferta frequente de catálogos e de outros livros, para a biblioteca respectiva.*

*Nulos têm sido os resultados, e natural é que o sejam sempre, enquanto a iniciativa não partir dos próprios filatelistas, decerto já sócios daquela prestimosa Argus, ou que, outros, fácilmente se inscreveriam como seus associados, e, depois de constituídos em secção filatélica (á semelhança do dos bombeiros, da desportiva, de recreativa, etc.) — muito fácilmente elaborariam um regulamento, elegeriam corpos directivos, e iniciariam as actividades inerentes.*

*Assim tem procedido, por exemplo, a secção filatélica do famoso Clube dos Galitos, de Aveiro, e semelhantemente em Leiria, Santarém, etc., de lamentar sendo que tão poucas destas secções filatélicas, cujas vantagens são visíveis, possam aprontar-se.*

*Quanto a Arganil, insistimos ser este o caminho indicado, e urgente. E só acrescentamos que, por todos os motivos e mais um, a secção filatélica da Associação dos Bombeiros Voluntários Argus poderá contar, material e moralmente, com o nosso apoio mais amplo e mais entusiástico, em ordem a valorizar os filatelistas locais, e, sobretudo, a promover a propaganda e a difusão da Filatelia em toda a vasta região arganilense.*

*Falta e importa referirmo-nos a outro aspecto do problema. Pelo que, indo esta já longa —, terminaremos no próximo domingo.*

*V. C.*

## MUNDO DOS SELOS

Como largamente temos noticiado, vai realizar-se em Lisboa a «II Exposição Filatélica Bancária», organizada pelo Grupo Desportivo do Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal. A inauguração terá lugar em 2 de Novembro próximo, na sede do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa, e, como aperitivo suficiente, bastará dizer-se, por agora, que na sua Classe de Honra exporão os srs. duque de Palmela e conde de Atalaia.

✻ Encontra-se novamente em Lisboa o eminente filatelista José González Garcia.

✻ Está marcada para 17 de Novembro a inauguração da «I Exposição Filatélica Nacional da Temática de Turismo», que terá lugar na luxuosa sede da empresa S. T. A. R., sua organizadora, com o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal, que, como de costume, oferecerá uma medalha de «vermeil».

✻ A TAP tem á venda, a preço muito acessível, sobrescritos comemorativos do voo inaugural a jacto Lisboa-Luanda, de 5 do corrente.

✻ Saiu e está completamente distribuido mais um excelente numero, este duplo, referente a Agosto e Setembro, do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», notávelmente colaborado, com todas as suas habituais e valiosas secções, e o qual, como de costume, será enviado, gratuitamente, a quem, pela primeira vez, o pedir para a redacção deste jornal.

✻ Hoje, domingo, passa o 20.º aniversário do Clube Filatélico de Portugal, cuja obra em prol da propaganda e do prestígio da Filatelia e verdadeiramente impar, e o coloca em posição altamente honrosa, mesmo em relação aos maiores clubes congéneres de todo o Mundo.

✻ Estão completamente esgotados os selos de 1$00 da série dos escuteiros, o que bem se compreende, e os de 1$00 da recentíssima série da Ordem de Avis, o que se não percebe absolutamente nada...

✻ Como temos anunciado, será este ano dedicada a Macau e Timor a exposição filatélica do próximo «Dia do Selo», em 1 de Dezembro.

✻ Durante esse proximo «Dia do Selo», além daquela e de outras, haverá exposições filatélicas no Barreiro, promovidas pela secção filatélica do Grupo Desportivo da Cuf, e em Abrantes, organizada pelo distinto filatelista sr. Manuel Queifão Gatrica.

✻ O juri da «I Exposição Filatélica Nacional da Temática de Turismo» será constituído pelos srs. dr. Jorge Cid Proença, pela S. T. A. R., e dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho e coronel Francisco Cardoso Salgado, pelo Clube Filatélico de Portugal.

✻ Aquela exposição do próximo «Dia do Selo», em Lisboa, terá o patrocínio dos C. T. T., com subsídio concedido nos termos do Estatuto do Selo.

## PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos: *«Bolaffi 1964»*, catálogo de selos italianos, IX ed., publicação de luxo com cerca de 600 páginas, Ditta Alberto Bolaffi, Via Roma, 101, Torino, Itália; *Arnaldo Henriques de Oliveira*, «Catálogo do leilão n.º 247», Largo do Calhariz, 14, Lisboa; *«British North America»*, catálogo de valiosa colecção, selos com grande percentagem de novos, ensaios, provas e cartas, Robson Lowe Ltd., 50 Pall Mall, London, S. W. 1; *«Balasse Magazine»*, grande revista de luxo, n.º 149, Setembro de 1963, director Willy Balasse, 45-A, Rue du Midi, Bruxelles; *«Story-Post»*, n.º 8, Outubro de 1963, 124, Rue du Midi, Bruxelles 1; *«Collection de France»*, catálogo de uma excelente venda, por intermédio de M. Jamet, 2, Rue Taitbout, Paris IX; *«Reporter Filatélico»*, revista n.º 67, Julho de 1963, director Frederico C. Ortweiler, Caixa Postal, 1491, Curitiba, Paraná, Brasil; *«Burrus: Br. Guiana»* e *«Burrus: Br. Empire»*, catálogos de luxo de dois notáveis leilões da famosa colecção, respectivamente em 26 e 27 de Novembro, Robson Lowe Ltd., 50, Pall Mall, London, S. W. 1; *«Filatelia Eugenio Llach, S. L.»*, lista de ofertas n.º 217, Outubro de 1963, Plaza Cataluña, Barcelona; *«Subastas Hobby»*, catálogo de importante leilão, Espanha, colónias, aéreo mundial, etc., Hortaleza, 31, Madrid-4; *«Il Collezionista, Italia Filatélica»*, grande revista, valiosamente colaborada, director Giulio Bolaffi, tiragem de 43 200 exemplares, Via Vittoria, 1, Torino, Itália.


**SELOS**

**EXPOSIÇÃO**

NA

**RUA 1.º DE DEZEMBRO N.º 101**
**RÉS-DO-CHÃO e no 3.º ANDAR**

**SELOS DE PORTUGAL E ULTRAMAR**

E

**SELOS DE TODO O MUNDO**

# DESPORTOS

## BASQUETEBOL

# Vitórias fáceis do Sporting e do Benfica, no «Distrital»

No Pavilhão dos Desportos prosseguiu, ontem, á noite, sem grande entusiasmo por parte do publico, que parece um pouco «divorciado» da modalidade, o Campeonato Regional da Divisão de Honra. O «panorama» geral não se modificou grandemente, isto é, não houve surpresas de maior ou, mesmo, sensacionais. Sporting e Benfica, o primeiro com uma equipa de jovens conduzidos por dois «veteranos» de bom quilate e o segundo com um grupo que se pode considerar o mais homogéneo do País, mantêm-se invencíveis, obtendo nos seus jogos resultados de bom nível. Os restantes muito iguais em valor técnico, têm tido algumas dificuldades nas várias jornadas do campeonato.

Ontem coube ao Algés transpor um obstáculo de monta — o Liberdade. A oposição deste foi significativa e tornou-se premente nos derradeiros minutos da partida. Um ponto de diferença a favor do Algés diz bem da qualidade do obstáculo que o Algés teve de transpor.

Os «azuis», em franca recuperação isto é, redimindo alguns dos «pecados» iniciais do torneio, venceram bem o Sacavenense que é, sem duvida, uma equipa de valor igual ás restantes, mas a quem a sorte ainda não bafejou com um triunfo neste torneio. É, portanto, de registar, que os sacavenenses, ao cabo destas quatro jornadas, têm perdido os seus jogos por diferenças mínimas como se pode observar através do «score» geral (174-192=18 ou seja uma média de 4,5 por encontro).

Na tabela da classificação a jornada provocou algumas alterações, das quais as principais se podem resumir no seguinte: a fuga do Algés, do penultimo lugar, que trocou com o Liberdade; a subida do Belenenses para o terceiro posto, depois de ter experimentado a escala desde a posição de ultimo; e a descida do Rio Seco para o meio da classificação.

Os resultados técnicos foram os seguintes:

**Sporting, 70-Rio Seco, 41**
**Belenenses, 52-Sacavenen., 49**
**Liberdade, 36-Algés, 37**
**Benfica, 78-Nacional, 41**

Depois desta ronda, metade da primeira volta, a classificação ficou assim ordenada:

| | J. | V. | D. | M. | P. |
|---|---|---|---|---|---|
| Benfica ..... | 4 | 4 | — | 309-140 | 8 |
| Sporting ..... | 4 | 4 | — | 152-168 | 8 |
| Belenenses ..... | 4 | 2 | 2 | 182-211 | 6 |
| Algés ..... | 4 | 2 | 2 | 162-218 | 6 |
| Rio Seco ..... | 4 | 1 | 3 | 171-202 | 4 |
| Liberdade ..... | 4 | 1 | 3 | 172-226 | 4 |
| Nacional ..... | 4 | 1 | 3 | 155-214 | 4 |
| Sacavenense ... | 4 | — | 4 | 171-195 | 3 |

# Campeonato do Mundo entre clubes organizado pela F. I. F. A.?

**GENEBRA, 27. — Interrogado acerca de uma moção que teria sido aprovada pela F. I. F. A., e que permitia a organização de um campeonato dos clubes campeões de futebol, de quatro em quatro anos, o secretário-geral da F. I. F. A. Helmut Kaeser, declarou: «Há, realmente, um projecto para a organização de um torneio final, que não de um campeonato do Mundo. No entanto, até agora, as federações europeias e da América do Sul têm preferido encontrar-se em desafios particulares». Acrescentou que, se outras federações continentais desejarem participar nestes jogos particulares entre clubes campeões europeus e sul-americanos, a F. I. F. A. poderia, nesse caso, examinar a possibilidade de organização definitiva de um torneio final de clubes. — (F. P.).**

# VOLTARAM AS «POULES» DA S. H. P.

*A Sociedade Hípica Portuguesa não pára na sua tarefa de servir o hipismo. Já temos referido várias vezes que as provas promovidas pela S. H. P., sob a designação de «poules», nem por despretensiosas deixam de ser de uma utilidade bem evidente, contribuindo para a propaganda deste desporto e entreinamento de cavaleiros e montadas.*

*Pois as «poules» da S. H. P. voltaram ontem ao Campo Grande, com o agrado do publico e dos cavaleiros. E com agrado registamos o propósito de se lhes dar continuidade nos próximos domingos, sempre que as condições do tempo o permitam.*

*As classificações que se apuraram foram as seguintes:*

*Prova para cavaleiros juniores da 1.ª série e amazonas — 1.º, Jorge Gaspar de Barros, no «Flay», 9 pontos e 1/4, em 1 m. e 21 s.*

*Prova para cavaleiros seniores, principiantes montando em qualquer cavalo, ou cavaleiros seniores com cavalos a meter — 1.º, tenente Romeiras da Costa, no «Barrabás», 0 pontos, em 57 s. e 1/5; 2.º, tenente Silva Mendes, no «Aprendiz», 0 pontos, em 1 m. e 1 s.*

*Prova para cavaleiros juniores da 2.ª série e amazonas — 1.º, José Nunes de Carvalho, no «Revoltoso», 0 pontos, em 1 m. 10 s. 4/5; 2.º, Rui de Andrade, no «Fantasia», 8 pontos, em 1 m. 7 s. 1/5.*

*Prova para cavalos sem «handicap» — 1.º, Pedro Neto Rebelo, no «Zorro», 3 pontos, em 1 m. 17 s.; 2.º, Filipe Malta da Costa, no «Vintage», 4 pontos, em 1 m. 10 s.; 3.º, José Dias de Almeida, no «Timpanas», 7 pontos, em 1 m. 24 s. 3/5.*

*Prova para cavalos com «handicap» — 1.º, Artur Pires de Lima, no «Sangaré», 11 pontos, em 1 m. 20 s.; 2.º, Manuel Pinheiro, no «Nice-Fellow», 12 pontos, em 1 m 25 s.*

# O congresso da F. P. Futebol

O congresso da Federação Portuguesa de Futebol,, ontem realizado, teve a presença de 21 associações, na totalidade de 101 votos.

Presidiu o dr. Paulo Soromenho, secretariado pelos srs. dr. Jaime Lemos e Candido de Almeida.

Após uma saudação a Ricardo Ornelas, recentemente proclamado sócio honorário da F. P. F., proferida pelo sr. Francisco Mega, presidente da direcção, que aquele nosso prezado camarada de Imprensa agradeceu, foram apresentadas algumas propostas, das quais é de salientar a do delegado da A. F. Leiria, D. Fernando Pais, que pretende que seja solicitada á Camara Municipal de Lisboa a cedência dos terrenos das instalações do Estádio da Luz, ao Benfica, colectividade já considerada de utilidade publica.

*

Deslocou-se á sede da F. P. F. a fim de entregar, pessoalmente, o regulamento geral da arbitragem, que acabava de aprovar, o director-geral dos Desportos, sr. dr. Armando Rocha, que desse modo, segundo declarou ao congresso, homenageava a direcção presidida pelo sr. Francisco Mega, cuja acção de dirigente e de desportista enalteceu em termos altamente elogiosos.

*

Por proposta de todas as associações do País, apresentada através da palavra do presidente da A. F. Lisboa, sr. Justino Pinheiro Machado, foi proclamado sócio-honorário da F. P. F., o sr. Francisco Mega, pelos altos serviços prestados, durante os três anos e meio da sua gerência, ao futebol nacional.

*

Para os cargos vagos foram eleitos: congresso: presidente, dr. Paulo Sarmento (Porto); vice-presidente, dr. Assunção Antunes (Setubal); secretários, dr. José Mendonça (Angra do Heroismo) e Eduardo Fernandes (Setubal).

Direcção: presidente, Justino Pinheiro Machado; vice-presidentes, Guerra Pimenta (Setubal); e eng.º Paulo Tavares (Porto); e tesoureiro, Melo de Carvalho (Lisboa).

*

A A. F. Coimbra solicitou que o empréstimo de 110 contos, que lhe foi concedido há anos, pelo organismo máximo do futebol português, seja transformado em subsídio. Embora, o problema não haja sido resolvido, ficou bem encaminhado no sentido desejado pelos conimbricenses.

*

Além do relatório e contas, ambos aprovados por unanimidade, mereceu igualmente aprovação a filiação definitiva da Associação Provincial de Cabo Verde na F. P. F.; e a participação da Guiné na «Taça de Portugal».

★

O congresso aprovou, por aclamação, votos de reconhecimento, propostos pela direcção, ao ministro e subsecretário de Estado da Educação Nacional, director-geral e inspectores do Desporto, Imprensa Rádio e Televisão e funcionários da F. P. F. e decidiu aditar um ao sr. dr. José Guilherme de Melo e Castro, pela sua acção, como provedor da Misericórdia de Lisboa, e que contribuiu, grandemente, para o engrandecimento do futebol nacional.

# O CAMPEONATO DE FUTEBOL

## de Angola começa no dia 2 de Novembro

LUANDA, 27. — Principia em 2 de Novembro, o Campeonato de Futebol de Angola, no qual participam os seguintes clubes:

*Zona Norte — Subzona A* — Clube Ferroviário de Angola, Landana F. C. e Sporting de Luanda (2/a) eliminatória. *Subzona B* — Atlético Sport Aviação e Ferroviário de Malanje.

*Zona Sul — Subzona A* — Sporting do Lobito, Sport Huambo e Benfica e Sporting de Moçamedes-Sport Lubango e Benfica. *Subzona B* — Sports clube Portugal-Sporting do Bié e Clube Recreativo da Caala-Sporting do Moxico.

Na Zona Norte, o Sporting de Luanda ficou isento, nesta primeira fase.

A primeira fase da competição é a eliminar. — (A. N. I.).

# Actividades da F. N. A. T.

## Alexandre Rosa foi o português melhor classificado no 3.º Campeonato Peninsular de Pesca Desportiva

Nas águas de Algeciras disputou-se, ao longo de duas animadas jornadas, o 3.º Campeonato Peninsular de Pesca Desportiva, numa organização da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e da «Educacion y Descanso», comprovativa do bom entendimento existente entre os dois organismos congéneres.

Os representantes da F. N. A. T. tiveram acção muito meritória — melhor na primeira jornada do que na segunda, pois no primeiro dia o portuense António Neto pescou o exemplar de maior peso (2,330 quilos), e o cascalense Pedro Escaravana pescou o maior numero de peixes (61).

O asturiano Francisco Garcia Pelegrino ficou á frente da classificação (8490 pontos), guardando essa posição até ao fim da prova.

No fim da competição os portugueses melhor classificados eram Alexandre Lopes Rosa, de Cascais, em 7.º lugar, com 3070 pontos, e António Neto, do Porto, em 8.º, com 2750 pontos.

A classificação final, por equipas era a seguinte: 1.º, Asturias, 10 630 pontos; 2.º, Barcelona, 9790; 3.º, Granada, 9250; 4.º, Porto, 7 110; 5.º, Alméria, 4170.

# Guardado está o bocado...

## O empate Belenenses-Benfica beneficiou o Sporting no «Distrital» de Reservas da A. F. L.

A sexta jornada do 4.º Campeonato «Distrital» de Reservas colocou o fim da 1.ª volta do torneio á vista. Mais uma ronda e a competição ficará em meio, até porque o jogo Belenenses-Torriense (unico em atraso) vai disputar-se na próxima quarta-feira.

As jornadas sucedem-se e o panorama da prova não se altera. Os desafios em que, entre si, se defrontam as equipas do trio «BSB» são como que «oásis». Revestem-se de um interesse muito especial, pois, na verdade, é dos resultados que entre os três maiores do futebol lisboeta se registam que depende a atribuição do título.

Ainda ontem, o vencedor do encontro Belenenses-Benfica foi, sem duvida... o Sporting. Os «azuis» e os «encarnados» empataram e os «leões» aumentando o seu avanço, de tal modo que mesmo ao primeiro desaire não perderão o comando. E qual será a equipa capaz de impor esse primeiro desaire? Concluimos, portanto, considerando que o Sporting vai conquistar o título. Repare-se na classificação:

| | J. | V. | E. | D. | B. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| SPORTING ... | 6 | 6 | — | — | 37-4 | 18 |
| Benfica ..... | 6 | 4 | 1 | 1 | 34-4 | 15 |
| Atlético ..... | 6 | 2 | 2 | 2 | 13-35 | 12 |
| Oriental ..... | 6 | 2 | 1 | 3 | 8-22 | 11 |
| Belenenses ... | 5 | 1 | 3 | 1 | 9-7 | 10 |
| Sacavenense... | 6 | 2 | — | 4 | 9-37 | 10 |
| Torriense .... | 5 | 2 | — | 3 | 7-13 | 9 |
| Alhandra ..... | 6 | — | 1 | 5 | 5-25 | 7 |

★

Mas, voltando á jornada de ontem. O jogo Belenenses-Benfica sobrepôs-se — como não podia deixar de ser — aos restantes. A ideia de que o jogo terminaria com igualdade no marcador nunca andou arredia, tão equilibrada decorreu a partida. O curioso é que qualquer das equipas andou 85 minutos á procura daquilo que realizou nos cinco derradeiros minutos: um golo. Ao fim — o resultado mais certo (1-1).

O Sporting chamou a si o melhor resultado da jornada ao defrontar o Alhandra (4-0). Mas os alhandrenses resistiram enquanto puderam (ao intervalo, 0-0).

O Atlético bateu o Oriental mais expressivamente (4-1) do que se poderia esperar. Repare-se, no entanto, que ao intervalo havia um empate a uma bola.

Finalmente, o Torriense averbou um triunfo concludente (3-0), com realce para o sector defensivo.

# Os futebolistas veteranos de Portugal e Espanha vão defrontar-se

MADRID, 27. — Realizou-se nesta cidade a reunião dos dirigentes do futebol veterano de Portugal e Espanha.

Será formada uma selecção ibérica de futebol de veteranos, que se deslocará ás Américas Central, Latina e do Norte, onde existem numerosas colónias espanholas e portuguesas a fim de se exibirem em alguns jogos com grupos locais.

Foi indicado para seleccionador ibérico, o dirigente do agrupamento dos veteranos portugueses, Julio Sanches e como treinador o argentino, Valdivieso e os adjuntos Valariano (Espanha) e Francisco Ferreira (Portugal).

A deslocação da selecção Ibérica á Venezuela e a outros países da América Latina, está a cargo de um conhecido enpresário venezuelano que recentemente organizou a «Pequena Copa do Mundo».

Durante a reunião ficou assente a realização, no próximo mês de Novembro, do II Portugal-Espanha em Veteranos.

Este jogo permitirá pôr em observação os jogadores portugueses e espanhois que tomarão parte na digressão ás Américas. — (L.).

# CICLISMO

## PEIXOTO ALVES comanda a classificação do «Regional» de Rampa

Organizada pela Associação de Ciclismo do Sul realizou-se, esta manhã, a segunda prova do «Regional» de Rampa.

A corrida disputou-se na conhecida rampa de Cheleiros, próximo de Mafra, na distancia de 4000 metros e voltou a reunir apenas a presença de ciclistas do Benfica.

As classificações foram as seguintes:

*Independentes* — 1.º, Peixoto Alves, 8 m e 51 s; 2.º, Florêncio Silva, 10 m e 10 s; 3.º, Manuel Cortenhola, 10 m e 26 s e 4.º, João Fonseca, 10 m e 58 s.

*Seniores* — 1.º, Rogério Almeida, 9 m e 34 s; 2.º, Elmiro Rodrigues, 10 m e 3 s.

*Juniores* — Mota Pais, 10 m e 10 s; 2.º, Humberto Amaro, 10 m e 13 s.

*Iniciados* — 1.º, Manuel Luís, em 9 m e 48 s; 2.º, Pedro Bárbara, 10 m e 11 s.

Comandam as respectivas classificações gerais, os seguintes corredores: Peixoto Alves, Rogério Almeida, Mota Pais e Manuel Luís.

# UM MENINO-PRODÍGIO

## é xadrezista aos 4 anos

*MOSCOVO, 27 — Um rapaz georgiano de 4 anos, Zurab Sopia, está a derrotar muitos xadrezistas adultos, segundo o jornal «Leninskoye Znamya».*

*O antigo campeão mundial de xadrez, Mikhail Botvinik, visitou-o na sua residência próximo de Sukhumi a fim de o ajudar a aperfeiçoar ainda mais o seu jogo. — (R.).*

# 2625 contos de prémios no Totobola

O Totobola regista, semana a semana, a marcha ascensional que se previa, mas que, todavia, está a ir além do que se poderia imaginar.

Isto significa, sem quaisquer comentários ou explicações, que o interesse pelas competições oficiais de futebol entrou na sua fase efectiva, num crescendo gradual acentuado, com o definir de posições, com as surpresas que o desfecho dos jogos vão oferecendo e com a paixão e o entusiasmo que elas provocam.

Esta semana, o 6.º concurso ofereceu os seguintes numeros: matrizes, 635 414; apostas, 3 804 900; receita, 5 707 350$00; prémios, 2 625 380$00; valor de cada prémio, 1 312 690$00.

Estes numeros são provisórios, sujeitos, portanto, a ligeiras alterações.

Para a próxima semana, os jogos que figuram nos bilhetes do 7.º concurso são os referentes á terceira jornada dos campeonatos nacionais das I e II Divisões. Assim:

I Divisão — 1, Sporting-Lusitano; 2, Guimarães-C. U. F.; 3, Belenenses-Leixões; 4, Barreirense-Setubal; 5, Académica-Olhanense.

II Divisão — 6, Boavista-Salgueiros; 7, Leça-Beira Mar; 8, Oliveirense-Covilhã; 9, Feirense-Braga; 10, Sacavenense-Montijo; 11, Leões-Portimonense; 12, Torriense-Atlético; 13, Alhandra-Cova da Piedade.

# O DESAFIO SANTOS-MILÃO

## para a «Taça Intercontinental» de futebol, disputa-se no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 27. — A Confederação Brasileira dos Desportos confirmou, hoje, que o encontro de futebol entre as equipas do Santos, campeão do Brasil, e a do Milão, campeão da Itália, para a disputa da «Taça Intercontinental», se efectuará no dia 14 de Novembro, no Estádio do Maracanã.

No caso da lotação se esgotar serão arrecadados 110 milhões de cruzeiros.

Se for necessário terceiro jogo, a partida disputar-se-á dois dias depois e no mesmo local.

O Milão, caso desistisse de jogar no Brasil, conforme a Imprensa italiana tem sugerido, pagaria o despesas e passagens que o Santos gastou com o transporte dos seus equivalente a 750 contos, mais as jogadores para a Itália.—(A. N. I.).